FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 888

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Aspecto parcial da assistência ao I Seminário Internacional de Geografia, que começou esta manhã na Faculdade de Letras de Lisboa

O I Seminário Internacional de Geografia começou esta manhã na Faculdade de Letras de Lisboa

Com uma lição do prof. Pierre Dansereau, membro do corpo docente da Columbia University e director-adjunto do jardim botânico de Nova York, começou na Faculdade de Letras de Lisboa o I Seminário Internacional de Geografia, organizado pelo Centro de Estudos Geográficos daquela faculdade com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Estavam presentes os profs. Orlando Ribeiro e Raquel Soeiro de Brito, a dr.ª Suzanne Daveau, os drs. Alfredo Fernandes Martins, Mariano Feio e Ilídio do Amaral, todos da comissão organizadora do seminário, além de algumas dezenas de geógrafos e estudantes universitários.

A lição do catedrático norte-americano, proferida em francês, foi seguida com visível interesse pelos especialistas. Em foco, durante mais de uma hora, estiveram «As estruturas da vegetação».

Num breve introito, recordou o prof. Dansereau as mais importantes características da vegetação: composição, estrutura e dinamismo. Propriedades essenciais, permitem elas estabelecer a necessária correlação entre as forças do meio e as respostas da vegetação.

Uma enumeração tanto quanto

(Continua na 16.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

A ABERTURA A LESTE — 1

A doutrina Hallstein pode considerar-se morta e enterrada

por ATTICUS

PARIS, *Março* — O estabelecimento de relações diplomáticas entre a República Federal Alemã e a República Socialista da Roménia, tem feito correr muita tinta, apesar de tudo se haver passado no equívoco e na confusão. Fala-se, com insistência da «abertura a Leste», assim se classificando a política do Governo de Bonn, como se este, repentinamente, conseguisse abrir uma brecha na cortina de ferro ao restabelecer relações diplomáticas com um governo socialista, o da Roménia. De aí a falar-se da perturbação causada no bloco Oriental e numa grande vitória diplomática do Governo de Bonn ia um passo. O que mais espanta é a facilidade

(Continua na 10.ª página)

Os gaullistas conseguiram maioria absoluta pelo menor número possível de lugares

PARIS, 13 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Ministério do Interior anunciou, às 3 horas e 30 minutos, T. M. G., que os gaullistas tinham obtido a maioria de 244 lugares na Assembleia Nacional.

O penultimo resultado da votação de ontem, divulgado às primeiras horas de hoje, salvou o partido da V República de perder a maioria absoluta na Assembleia Nacional.

Este resultado correspondeu ao 484.º lugar decidido e foi favorável a um gaullista, em Guadalupe, dando assim 244 lugares aos partidários do general de Gaulle, numero este que constitui o menor possível de uma maioria absoluta na Assembleia Nacional de 486.º lugares.

O 485.º lugar foi dado a um comunista, também de Guadalupe, e o 486.º dependerá de um escrutínio no próximo domingo, dia em que vota a Polinésia Francesa.

O resultado das eleições significa que o Governo terá uma forte

(Continua na 14.ª página)

A DISTRIBUIÇÃO DOS LUGARES

A situação actual dos partidos na Assembleia Nacional francesa é a seguinte:

Degaullistas	244
Comunistas	73
Federação da esquerda	116
Centro Democrático	27
Conservadores independentes	15
Outros agrupamentos das esquerdas	10

O sorriso do conservador Edwar-Frédéric Dupont, do Centro Democrático, ao ser anunciada a sua vitória no sétimo bairro de Paris.
(Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma fuga sensacional

Em condições mal esclarecidas, a filha de Estaline, Svetlana, deixou o seu país e pediu asilo político ao Governo dos Estados Unidos, que lho negou com o argumento de que não deseja agravar as relações russo-americanas. Dada a personalidade e origem da protagonista deste episódio, reveste-se ele de inegável significado, pelo que é de contar com larga divulgação das suas causas e tramites. Svetlana refugiou-se em território suíço, onde será objecto da curiosidade de jornalistas e fotógrafos. Este aspecto do romance de Svetlana passou para lugar secundário perante a decisão política tomada em Washington. Só excepcionalmente, por motivos ponderosos, os americanos se recusariam a acolher uma refugiada estrangeira, sem terem em conta os motivos da sua atitude. Entre Kravchenco e Svetlana Estaline há o abismo de uma viragem na história do nosso tempo. No rol dos que, depois da guerra, abandonaram os países comunistas e procuraram no Ocidente refúgio, o nome de Svetlana Estaline ocupará destacado lugar.

Escolher a liberdade foi durante a guerra fria a expressão que circulou para pôr em relevo o contraste ideológico e a natureza dos regimes vigentes na Europa Oriental e no Ocidente. Não havia no arsenal das propagandas antagónicas postas ao serviço dos blocos estruturados no clima do conflito entre o Leste e o Ocidente arma mais valiosa ou eficaz. Svetlana Estaline é a primeira excepção a essa regra. Não foi, certamente, sem razão que aquela foi abandonada, tratando-se de uma figura que, não pelo passado ou actividade política, mas pelo nome que usa, chama para o episódio de que foi protagonista as atenções do mundo.

Moscovo dá pouca importância ao caso da filha de Estaline

MOSCOVO, 13 — (F. P.) — Um comunicado da agência Tass, mencionando a presença no estrangeiro da filha de Estaline, Svetlana Alliluyeva, e declarando que se trata de uma «questão estritamente pessoal», é publicado esta manhã pelo jornal «Pravda».

Este comunicado, levando oficialmente ao conhecimento do pu-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MAIS LUZ!

A luz, que é vida e ânsia de todo o homem, tornou-se num dos símbolos do progresso do nosso tempo; e natural é que assim seja, visto ser o progresso a satisfação pura das aspirações humanas. Eliminar as trevas é o desejo de nós todos e desde sempre. Goethe ainda pedia mais luz e saber no leito de morte; e Alexandre Herculano, serenamente, na sua tebaída de Vale de Lobos, pedia simplesmente: «abram as janelas e deixem ver as oliveiras!», na altura em que se lhe obscureciam os olhos. Não é só luz do espírito que traduzem tais palavras, mas luz material, luz dos olhos. E a corrente que dá luz dá, também, a energia, como o sol dá claridade e vida. Daí, realmente, o não se poder considerar povo do nosso tempo o que não tenha luz eléctrica, e naquela região de Alcobaça que os frades bernardos derreigaram, cultivaram e exploraram, ainda, na encosta descendente do século XX, há lugares sem luz. Ontem, por exemplo, entrou a corrente nos lugares de Carrascas, Facho, Bica e Boavista dessa freguesia da Cela, já perto da Nazaré. Houve os foguetinhos da praxe, a levarem a toda a redondeza a alegria dos moradores desses lugares, e vieram, também, as autoridades distritais e concelhias, e os acordes das bandas de musica. Razão para festa, sem duvida, uma vez que beneficiam do melhoramento 320 famílias. Bem empregados 660 contos que custou a instalação.

NA RECTA DE PEGÕES

Dos lugares que andam todos os dias nos jornais é essa recta de Pegões, assinalada a sangue e dor. Ao cair da tarde de ontem seguia um automóvel guiado pelo sr. Joaquim da Costa Pereira, de 51 anos, morador em Olival Basto. Em dada altura despistou-se o carro, indo cair na valeta. Três feridos: D. Maria da Glória Pereira, de 44 anos, esposa do condutor, sua filha Maria Margarida, e D. Ivone ilva, de 54 anos, que seguia também no carro.

STELLA MARIS

Em Setubal foi inaugurado o Clube Stella Maris, sito na Rua Trabalhadores do Mar, 43. E, como em quase todas as inaugurações, houve musica, fogo e discursos. Presidiu o governador civil e presentes estiveram muitas personalidades de relevo na vida setubalense.

MORTE AO VOLANTE

De madrugada, no sítio da Matoeira, a quatro quilómetros de Caldas da Rainha, ia o médico-veterinário dr. Manuel Silvestre Ramos Franco, ao volante do seu carro. Em dada altura, uma síncope cardíaca vitimou-o. E ficou-se para sempre, ao volante do carro. Um empregado que o acompanhava ficou ali duas horas á espera que alguém passasse por aquele deserto, não abandonando o corpo...

UM MORTO E UM FERIDO

Em Alcafozes, perto da Idanha, regressava a casa na sua furgoneta o sr. Fernando A. Mariano, de 35 anos. Despistou-se, e o carro foi por uma ribanceira. Morto ficou logo o sr. Francisco Rolo Esteves, de 18 anos, solteiro. Ferido gravemente ficou o sr. António Robalo da Cunha, viuvo, de 53 anos. Ambos seguiam no carro, atrás. O condutor e as pessoas que seguiam na cabina ficaram ilesas.

O ELÉCTRICO QUE DESCARRILA

Ontem, á noite, na Estrada de Benfica, perto da Azinhaga da Fonte, ia um eléctrico, tão ronceiro como amarelo, para Sete Rios. Pois o eléctrico, ronceiro e amarelo, em dada altura, saiu da linha, descarrilando. Não houve desastres pessoais; mas interrupção do trânsito, arrelias e toda a procissão habitual...

O 90.º aniversário de Tomaz da Fonseca

Completou 90 anos este autêntico lenhador das letras e lavrador erudito, á maneira virgiliana, filósofo a seu modo, que se chama Tomaz da Fonseca. Alto, entroncado, caminhando firme, no Chiado, em S. Bento ou na Escola Normal, com o passo estugado de quem vai para o campo de enxada ao ombro, o Tomaz da Fonseca das barbas florestais, perorava nas livrarias de Coimbra ou de Lisboa, com o entusiasmo e os conhecimentos com que falava aos cavadores de Mortágua. Para ele a vida é só uma e não desdobrava a sua personalidade de apóstolo rural, em arrebiques de vestuário ou de linguagem, no Chiado empoado.

Tomaz da Fonseca, um dos unicos constituintes vivos, cuja obra de divulgador é notável, atravessou a existência de carvalho da serra, firme nas suas crenças, falando alto e bom som e escrevendo num português escorreito livros de história e doutrina, ensaios e poesia e, aos oitenta anos desandou com um romance! Apareceu essa «Filha de Labão» ao mesmo tempo que as «Memórias de um Chefe de Gabinete», que o fora quase meio século antes.

Habituado aos clássicos latinos e portugueses, moldava a sua escrita na língua sadia de Vieira, Bernardes e nos cronistas. Era nessas fontes que ele ia beber também as informações autênticas, limpando-as do pó dos séculos e dos esquecimentos das conveniências de vária ordem. Encontrava-se a cada passo nos alfarrabistas, manuseando calhamaços que só ele e as traças eram capazes de consultar; estas para os destruir, ele para os fazer reviver. E lia-os e entusiasmava-se, nos próprios balcões das livrarias e apontava então com o justiceiro dedo grosso, a passagem desencantada: — Está aqui! E' isto que se não diz!

Alternava a cultura das suas beiras dessa Beira difícil com as aulas na Escola Normal de Lisboa, com as discussões político-religiosas em Coimbra e com a colaboração nos jornais. E' que Tomaz da Fonseca foi também um trabalhador da Imprensa desde que se conheceu.

Nasceu em Março e meses depois, em Setembro, morria Alexandre Herculano. De Laceiras, á espalda de Mortágua, ia para o seminário de Coimbra, ainda tamanino. Do seminário sairia para iniciar uma campanha político-religiosa de quase um século. Grande propagandista da Republica, mondava a seara social com a decisão e a vivacidade com que mondava os seus milhos. Os jornais onde escrevia chamaram-se o «Mundo», a «Vanguarda», o «Norte, a «Republica», o Povo», a «Batalha», a «Lanterna», o «Arquivo Democrático» e outros. Entretanto, muitos dos estudos, dos ensaios, das objurgatórias mesmo, saíam em volume que o publico devorava e eram, entre outros, a «Origem da Vida», a «Musa Pagã», os «Deserdados», as «Cartas Espirituais». Mais para diante o «Condestável» a «Questão Romana», «Aguas Novas» e «Agiológio Rustico».

Em Coimbra estudara, apostolara, agitando o meio, e Coimbra muito deve ao espírito culto e tão guloso de um monumento belo como o é de uma ideia clara e vigorosa que é Tomaz da Fonseca. Santa Clara-a-Velha deve-lhe o não se ter perdido já nas enxurradas do Mondego. Para ela chamou a atenção de todos, consagrando-lhe volume digno.

Com seu chapeirão e barbas abraâmicas, as botas grossas, pernas rijas de montanhês, parecia não dar pela passagem dos anos. Mas há cinco anos, no mês florido de Maio, Tomaz da Fonseca amodorrou em Mortágua. Esteve á morte, e os jornais faziam-se eco do perigo em que se achava o escritor. Muitas provas de simpatia se multiplicaram e deu um pontapé na morte.

Fomos vê-lo ontem. Está em casa de seu filho, o eng.º Branquinho da Fonseca, para onde veio depois dessa crise e de ter perdido, logo em seguida, a companheira de tantos anos, agruras e consolações. No alto da Alameda D. Afonso Henriques, a cujo patrono consagrou um livro, o encontráramos um dia, sobraçando cinco ou seis grossos volumes Eram as obras completas de S. João Crisóstomo...

Na casa acolhedora da Alameda o vimos ontem, levando-lhe o abraço dos seus 90 anos. A barba patriarcal, cobre-lhe os lençóis finos. Tem o loiro claro da cor do milho. Não se levanta, mas a sua voz tem a firmeza de sempre e o seu espírito em nada se obscureceu. Conversa animadamente, enquanto o cansaço o não toma.

Vai a caminho do século e quem viu correr tantas águas e passar tantos temporais bem poderá dobrar a casa dos cem. Ele o disse agora, ao entrar no ultimo decénio.

— Já só faltam dez!

RAUL REGO

Há trigos já a espigar no Baixo-Alentejo

Informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a propósito da influência do tempo nas culturas durante a primeira década do mês corrente, que as searas de trigo, centeio cevada e aveia apresentam, em regra, bom aspecto vegetativo, e já há trigos a espigar no Baixo Alentejo.

As pastagens naturais e as culturas forrageiras, que anteriormente se ressentiram da acção do tempo frio e das geadas, estão agora a desenvolver-se bem e a dar cortes em alguma regiões, nomeadamente no Douro Litoral e na Beira Litoral.

O abrolhamento e a floração de árvores de fruto decorrem normalmente. No Alentejo, os favais, embora com pequeno desenvolvimento, estão a florir.

Fizeram-se viveiros para a cultura de arroz, estrumações, podas e plantações em vinhas, olivais e pomares, mondas, sementeiras de ervilha preparação das terras para a cultura de tomate, tratamentos anticriptogamicos, etc.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Eng.º Jaime Pascoal de Brito

A família do eng.º Jaime Pascoal de Brito, que foi chefe da Repartição de Melhoramentos Rurais do Ministério das Obras Publicas, manda rezar, amanhã, ás 19 e 15, na igreja de S. Nicolau, missa por sua alma, evocativa do 3.º aniversário do seu passamento.

Dr. António Alçada

Mandada dizer pela família, foi hoje celebrada na igreja de S. Jorge de Arroios, missa de sufrágio de 30.º dia por alma do sr. dr. António Alçada. Foi oficiante o rev.º José Lencastre e á cerimónia assistiram, além da família, diversas personalidades amigas do falecido.

• EM TRÊS LINHAS •

Foi criado o cofre de Auxílio dos Funcionários do Ministério das Obras Públicas.

///

O eng.º Raul de Mesquita Lima foi louvado pela forma como dirigiu o secretariado que se criou no gabinete do ministro das Obras Publicas para as comemorações do movimento de 28 de Maio.

///

Foi nomeado director do Centro de Informação e Turismo de Angola o tenente-coronel João Malho Ilharco.

///

O coronel Silvino Silvério Marques, antigo governador geral de Angola, foi nomeado administrador por parte do Estado da Siderurgia Nacional.

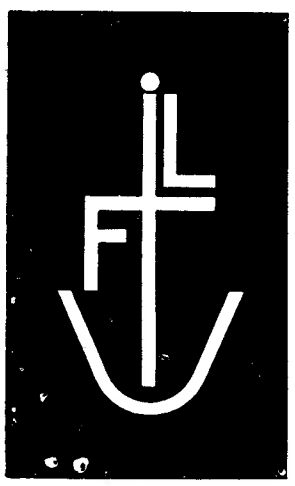
Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a medalha de prata de Serviços Distintos e com a ordem do Mérito da França, respectivamente, os srs. coronel Jaime Silvério Marques e eng.º Manuel Santinho Horta.

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

AVEIRO, 13 — Esta noite, a reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro é dedicada á «Compreensão Mundial», fazendo uma palestra, sobre esse assunto, o rotário prof. Salazar Leite, de Lisboa.

No dia 27, o Rotary Clube de Aveiro terá uma reunião dedicada a Raul Brandão, proferindo uma palestra o dr. José Fragateiro, do clube congénere de Estarreja.



NAUTICAMPO-I

(Faltam 7 dias para o encerramento)

APRESENTAÇÃO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA RECREIO AO AR LIVRE DOS SECTORES NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO NOS PAVILHÕES DA FEIRA INTERNACIONAL

Preço de entrada 5$00

Horário de hoje e amanhã: das 17 às 24 horas

GALAXIA

meias Cantrece*

CARÍCIA, fabricadas por BYB no novo «nylon» revolucionário que a DU PONT criou para o conforto e o encanto das suas pernas, são como UMA SEGUNDA PELE...

À venda nas seguintes casas de Lisboa:

BARREIRA, L.DA
CASA DAS CAMISAS, L.DA
DINFER
ED. MARTINS & C.A L.DA
GALERIA RIVOLI
MEIA DE VIDRO
REI DAS MEIAS

Marca registada da Du Pont

Ora, diga-me...

— Em que idade começou a trabalhar?

● *O Porto é conhecido como a «cidade do trabalho». Daí a nossa pergunta, feita hoje nesta laboriosa cidade. Respondeu-nos, em primeiro lugar, uma jovem de 16 anos, Maria Irene Oliveira da Silva, empregada numa sapataria, que nos disse o seguinte:*

— Comecei a trabalhar aos 12 anos, numa fábrica, como empregada no P. P. C.

— E porque abandonou o lugar?

— Bem, isso levaria muito tempo a explicar-lhe. Assim, apenas lhe direi que foram razões de ordem vária que me obrigaram a deixar o lugar, onde, aliás, me sentia muito bem.

— E gosta do seu novo emprego?

— Não desgosto, embora a minha maior ambição seja conseguir um novo emprego como telefonista.

— Porquê essa obcecação?

— É que, além de ter sido o meu primeiro emprego, sempre engracei com ele... Sinto-me bem ao comunicar com outras pessoas, que não vejo e de quem faço, por vezes, uma ideia muito diferente daquilo que são na realidade... Esse é um dos aliciantes de se ser telefonista.

● *Abordámos, depois, o sr. Abílio Taipa do Vale, empregado de mesa, que nos afirmou:*

— Lancei-me ao trabalho desde que saí da escola primária, isto é, aos 12 anos.

— Qual o seu primeiro emprego?

— Ajudar o meu pai, que era oficial de diligências no tribunal de Paços de Ferreira. Depois, com a sua morte e a de minha mãe, vim para o Porto, onde arranjei emprego na copa de um restaurante. Mais tarde fui para empregado de balcão, e agora sou empregado de mesa.

— Solteiro?

— Solteiro, e é isso que me vale. A vida está difícil e eu bem vejo a cara dos meus clientes que são casados...

● *Por fim, auscultámos a opinião do sr. José da Silva, conhecido pelo nome artístico de «O Grande «Zeny», ilusionista, natural do Porto. Contou-nos isto:*

— Comecei a rondar os circos aos 16 anos, ali para os lados da Corujeira. Essa era a minha grande paixão. Aliás, na altura, fazia-se o S. João na Corujeira. Arranjei emprego como empregado de pista e fui de abalada por esse País fora, integrado no «Circo Equestre». Com o correr dos anos e com os contactos estabelecidos entre artistas, participei num espectáculo do «Circo Infantil», fazendo algumas habilidades de prestidigitação. A coisa não correu mal de todo e... a minha profissão actual é a de ilusionista. Creio até que não terei outra...

Exposição-venda de beneficência no Externato do Parque das Irmãs Doroteias

Com o objectivo de reunir fundos para fins assistenciais, abriu uma exposição-venda no Externato do Parque das Irmãs de Santa Doroteia, na Rua Artilharia Um.

Promovida pela Associação das Antigas Alunas das Irmãs Doroteias, a exposição-venda tem por finalidade angariar fundos para auxílio ás antigas alunas que enfrentam dificuldades materiais.

Entre os objectos expostos para venda — louças artísticas, roupas, bordados, objectos de arte e de uso doméstico — ocupam lugar de relevo duas cerâmicas denominadas «Calvário» e «Virgem» e outras criações modeladas para dar impressão de peças antigas, da artista irmã Gabriela, que recentemente expôs no S.N.I. trinta óleos e sessenta cerâmicas.

A exposição-venda estará patente ao publico até ao dia 21 do corrente, reabrindo depois do Domingo de Páscoa, até ao dia 31. O horário é das 9 ás 12 e das 14 e 30 ás 20 horas

Prosseguem hoje os trabalhos do Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos H. C. L.

Prosseguem hoje, ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, os trabalhos do Curso de Aperfeiçoamento para Internos, organizado pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, por iniciativa do sr. dr. Alfredo Franco, prestigioso chefe dos médicos internos dos H. C. L., com ampla repercussão para além dos meios científicos, pela sua influência social.

Haverá uma reunião de mesa redonda, orientada pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira, e na qual tomam parte os srs. drs. Ferreira de Almeida, Mateus Marques, Pascoal Duarte e Adolfo Coelho. Serão desenvolvidos os seguintes temas: «Possibilidades farmacoterapêuticas no síndroma nefrótico do adulto», «Corticoterapia em nefrologia infantil: bases e esquemas práticos» e «Apresentação de biópsias renais».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Quem queira apanhar no Marquês de Pombal, entre as 19 horas e as 19 e 30, um autocarro para Belém dificilmente o consegue. Os autocarros das carreiras 27, 49, 12 e 12-A passam ali completamente cheios. Não seria possível a Carris criar um autocarro que partisse do Marquês de Pombal, ás 19 e 10, com destino a Belém?**

● **Quando é que as passagens de peões, denominadas «zebras» passarão a ter a mesma finalidade que têm lá fora? Muitos estrangeiros vêem essas passagens e abalançam-se a atravessar por elas desconhecendo que elas não lhes conferem qualquer benefício especial.**

Entrou em serviço a Estação Central Lisboa-5

Entrou hoje ao serviço da capital mais uma estação distribuidora de correio, com a denominação oficial de Estação Central Lisboa-5, que beneficia um sector populacional calculado em mais de 100 mil habitantes das áreas de Alvalade, Lumiar e Bairro da Encarnação. Este novo departamento situa-se na Rua de João Saraiva, 9, em Alvalade, e o respectivo chefe de serviços é o sr. Abílio Soares de Oliveira.

Tivemos já, oportunamente, ocasião de descrever não só as referidas instalações como algumas das características dos serviços de que dispõe a Estação Central Lisboa-5: abertura de malas e entrega domiciliária de correspondência, apartados e posta restante, pagamentos de vales no domicílio, cobrança de títulos e de objectos contra reembolso, e arrecadação e entrega de rendimentos postais.

Está no Tejo um navio de desembarque norte-americano

Sob o comando do capitão-de-fragata J. W. Shute, entrou hoje no Tejo e atracou á doca da Marinha, onde se conservará até ao dia 20, o navio de desembarque «Tallahatchie County», da Armada dos Estados Unidos da América. O navio, que desloca 2324 toneladas, tem uma guarnição de 14 oficiais e 244 sargentos e praças.

Pelas 10 e 50 deu entrada a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente. Depois foram recebidos a bordo os srs. capitão-de-mar-e-guerra W. J. Doyle, adido naval americano e segundo-tenente eng.º M. E. Pratas, oficial de ligação. Pouco depois das 11 horas, o comandante do navio, acompanhado daqueles dois oficiais, desembarcou para a visita de cumprimentos ás entidades oficiais do seu país e da Armada portuguesa, ás quais de tarde retribuiram as saudações recebidas.

Durante a permanência no Tejo, do «Tallahatchie County», a sua guarnição tem os dias livres.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro estrangeiro; uma nota do Banco de Portugal; três carteiras com documentos de Sabino Morais e dinheiro; os bilhetes de identidade de Carlos Almeida Cardoso, Emília Marcelino Fernandes, João Manuel Gregório Vaquinhas e Ana Maria Loureiro da Silva; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos em nome de Carlos Jorge Lemos Antunes; uma uma esferográfica, um pequeno envelope com papeis em nome de Maria Lizete Borges da Costa; uns óculos, cinco chapéus de chuva, um colchão, um cinto de cabedal, dois cadernos com exercícios musicais; diversas luvas desirmanadas; dois sapatinhos, um embrulho com calças para rapaz; uma bilha de gás; uma panela de tubo de escape, duas chapas de registo GF-27-76 e AI-90-15; um tampão de roda de automóvel; uma grelha para veículo automóvel; e diversas argolas com chaves.

Taxas de protecção à bandeira nacional

Pelo Ministério da Marinha determinou-se que os coeficientes a aplicar ás verbas das tabelas das taxas de pilotagem no ano corrente sejam os seguintes: para embarcações de tráfego reservado á bandeira nacional, 19; para embarcações de tráfego não reservado á bandeira nacional, 49.

Ignoram-se as causas da explosão que provocou o incêndio e o afundamento do cargueiro «Dias» que era tripulado por 22 homens

FARO, 13 — O acontecimento dominante, não só nesta cidade, mas em todo o Algarve, ontem e hoje, foi o incêndio, a cerca de 22 milhas a sul-sudoeste do farol do cabo de Santa Maria, do cargueiro «Dias», de 2818 toneladas, que se afundou, conforme o «Diário de Lisboa» previu, na notícia que publicou da tragédia. Durante horas estiveram em perigo as vidas dos seus 22 tripulantes: 17 gregos, incluindo o comandante, Stelios Giokas; o português António César de Lima, solteiro, de 27 anos, natural de Santo Antão de Cabo Verde, e três africanos.

Todos eles chegaram a este porto ás 23 e 30, na vedeta «Bicuda», da Esquadrilha Fiscal do Sul, que largara de Portimão, ao ser recebido o «S. O. S.» ao mesmo tempo que de Lisboa saía o rebocador «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, e que navios de várias nacionalidades acorriam ao local do sinistro.

Os tripulantes do «Dias» manifestaram a sua viva gratidão ao comandante da «Bicuda», primeiro-tenente Hernani Gil Martins Bota, e aos marinheiros portugueses, pela forma como foram assistidos.

Apenas um deles, o grego Stepranopolus, fogueiro, sofreu leves queimaduras em dois dedos.

Todos se espalharam por várias pensões de Faro, onde foram, hoje, identificados por agentes da Polícia Internacional, á qual o caso foi entregue pela Polícia Marítima, para efeitos do «contrôle».

Ignoram-se os causas da explosão que, pouco antes das 5 horas, se deu na casa das máquinas do «Dias», que, arvorando pavilhão da Libéria, transportava minério de ferro, do porto alemão de Bremen para o italiano de Civittavechia. O barco incendiou-se e sofreu um grande rombo no casco, sendo abandonado pela tripulação, excepto pelo comandante e pelo imediato, que só o fizeram quando este estava irremediávelmente perdido.

Os náufragos eram aguardados, ao desembarcar, pelo capitão do porto, capitão-de-fragata Manuel da Cunha Chagas, que mandou lavrar o habitual protesto.

CRÓNICA DE LISBOA

O que surge do passado

Muito da beleza de uma cidade, para quem a conheça em seus meandros, a ocasião impressionante, porventura comovente, está no poder evocativo de certos locais, que a cada passo nos detêm e surpreendem em alvoroço — a história que ficou contada em pedra e cal, assim como agora se vai narrando em betão armado, que muito embora seja outra linguagem, ás vezes sem prosódia nenhuma, de tudo alguma coisa acabará por prevalecer, se não formos de todo em todo desafortunados. Aqui será uma figura que de subito nos surge, além um acontecimento que se revive, em certos trechos, épocas inteiras a levantarem-se na sugestão da sua plena presença — rastos, estes, que têm acontecido, por indiferença ou desprezo, os homens apagarem, mas que em outros casos acabam por subsistir e se impor.

Não são apenas os monumentos, com a sua longa vida já assegurada, pois a tanto não se atrevem as sacrílegas furias demolidoras, mas certos recantos ou trechos a que alguma recordação ficou pegada, mais do que o musgo ás paredes, que nos compete venerar ou não esquecer. Temos notícia dos factos ocorridos, sabemos os enredos das vidas, de certos acontecimentos relevantes fazemos uma ideia de conjunto, e isto ganha por vezes outra estatura, quando se revê no seu cenário próprio, onde um dia tudo teve lugar, participou da vida, deixando indelével rasto. Dir-se-á, nalgumas circunstancias, que porventura se compreende melhor.

Desço esta calçada íngreme. Lá no alto fica o velho convento, e, para baixo, as ruelas do denso bairro que pela encosta escorregam até á beira-rio. Aqui, algures — não sei onde, nem sequer se a casa ainda existe e haja quem a aponte a dedo —, viveu o célebre padre José Agostinho de Macedo, figura contraditória, homem impossível e virulento, nada da minha simpatia, devo á puridade confessá-lo, mas escritor em cuja verrina combativa e língua desbocada se define perfeitamente uma das épocas mais agitadas e medonhas da nossa história. Miguelista dos quatro costados, fez na pena um cacete desalmado. Ninguém como ele, senão talvez mais tarde Camilo, levou a tão alto apuro o génio da desancação em prosa escrita e pregada. No fundo, um desesperado ou talvez um possesso. A tudo se atreveu. O próprio Camões, glória nossa, apanhou para o seu tabaco, ousando o padre acometer um poema, no qual julgou desbancar para sempre o velho épico. Chega a ser admirável, caramba! Em contrapartida, quando para aí lhe dava, de uma sagacidade crítica que causa assombro e honra o espírito.

Foi por aqui, não sei onde, que ele gastou as noites á banca, a urdir aqueles sermões e aqueles panfletos tonitruantes, como se tivesse o demónio no corpo. Desço a calçada e evoco a figura rude, atarracada e furibunda. Até do pulpito, certa vez, blasfemou contra o Altíssimo, na duvida que andasse de gorra com os seus contrários. A tudo se atreveu. Foi a encarnação do próprio desespero. Evoco-o, por estas ruas, chego a tê-lo na minha presença, de porrete em punho, e, confesso, faz-me medo.

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Tem musica de Eugénio Pepe e de José Mesquita, a nova revista «Para ver a banda passar», de cujo original são autores Francisco Nicholson e Badaró.*
- *Um dos numeros destinados á artista Maria Helena, para a próxima revista do Maria Vitória, intitula-se «Lavadeiras de Nápoles».*
- *A peça «O ídolo» vai ser representada em Coimbra, nos próximos dias 14 e 15, pela Companhia de Eunice Muñoz.*
- *A Companhia do Teatro da Estufa Fria inicia ainda este mês a sua actividade. Na direcção continua o actor Augusto Figueiredo.*
- *No Teatro Monumental vai ser apresentada a comédia italiana «Duas pernas... um milhão», com Camilo de Oliveira no protagonista*
- *A Companhia de Amélia Rey Colaço vai apresentar, oportunamente, a peça de Molière «O ultimo inquilino», com Varela Silva e Cecília Guimarães nos protagonistas.*

MONUMENTAL

«A Casa da Irene» um espectáculo de gargalhada

No Monumental, continua em 3.ª semana o engraçadíssima comédia de Alonso Millan, «A Casa da Irene», tradução de Henrique Santana, que além da figura principal tem também a seu cargo a direcção e encenação deste espectáculo. «A Casa da Irene» é uma comédia que nos conta uma história entre as relações de um homem e uma rapariga de «caboret», magnificamente interpretada pela Companhia Teatro Alegre e que durante duas horas provoca no público um autêntico turbilhão de gargalhadas Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar, são os responsáveis pelo êxito obtido

TEATRO VILLARET

«Assassinos associados» uma comédia de morrer a rir

Constitui assinalável êxito a actuação de Raul Solnado e da sua alegre e agora tétrica companhia em «Assassinos associados». Espectáculo cheio de «crimes» e gargalhadas, foi encenado por João Bethencourt segundo uma tradução de Armando Cortez e do próprio encenador do original francês de Robert Thomas. A acção decorre num espectacular cenário de Vítor André e é interpretada por Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner, Júlia Bobo e Raul Solnado (o mais criminoso)

AVENIDA

Um grande êxito de «O Camarada Miússov»

Reunir as condições de agrado que foi possível oferecer ao publico com a apresentação, no Teatro Avenida, da comédia de Kataiev «O Camarada Miússov», não é fácil. Trata-se de um texto particularmente feliz, traduzido por Olavo d'Eça Leal, com um portuguesismo de citações e uma graça tão nossa que dir-se-ia tratar-se de uma peça original. A realização de Pedro Lemos é,

(Continua na 6.ª página)

As QUINZENAS DO BOM CINEMA anunciam

HOJE
HARAKIRI
de Kobayashi — com Tatsaya Makadi

DIA 15
AMÉRICA AMÉRICA
de E. Kázan — com Stathis Giallelis

DIA 17
SALVATORE GIULIANO
de F. Rosi — com P. Cammarata

DIA 20
OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS
de Alexandre Ford

DIA 22
O CARTEIRISTA
de Robert Breson

(Todas as sessões são para Adultos)

Cinema MONUMENTAL
às 18.30

OBRAS PRIMAS OBRAS PRIMAS OBRAS PRIMAS

ÚLTIMAS!!!
NO MONUMENTAL
ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
UM ESPECTÁCULO DE PERMANENTE GARGALHADA

TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO...
Os casados ainda têm a esposa lá em casa!

CASINO ESTORIL
ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE:

MADALENA IGLÉSIAS
ZAVATTA JUNIORS
FANTASISTAS DA ACROBACIA
TINO COSTA
ACORDEONISTA PORTUGUÊS
VIOLETTE MONTENEGRO SHOW
com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

N-I-N-A
NIGHT CLUB M/ 21 ANOS
CHANTAL JESSICA
FRANCESA
E EM ESTREIA
HERMANOS LHARENA
Matinées todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

MARIA PEREIRA
E O SEU ESPECTÁCULO
NA TELA E NO PALCO
PARA DIVULGAÇÃO
DA MÚSICA PORTUGUESA
NUMA OFERTA DA
ROBBIALAC

TEATRO LUÍSA TODI
SETÚBAL
DIAS 14, 15, 16 E 17
ÀS 21,30 HORAS

O ESPECTÁCULO DO DIA 17 É OFERECIDO PELA ROBBIALAC, AO VITÓRIA DE SETÚBAL
BILHETES À VENDA NA SEDE DO CLUBE E NO TEATRO
MAIORES/12 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIAGENS SEM PASSAPORTE — Estas viagenzitas é que safam os meus domingos. Cada semana, uma. Aparece a Maria João Aguiar a dirigir a caravana e lá vamos! Ontem esteve a Bélgica no programa, na região Ardennes-Meuse. «Aqui — disse não sei quem, perdi o nome enquanto ensopava os olhos na paisagem — nasce em nós a paixão dos grandes espaços livres...» Achei graça, vocês que querem! Parece que se estava a falar da estepe, ou já não digo tanto, da charneca alentejana, porque a fita referia-se, apenas a uma província belga e a Bélgica, mas toda, pouco maior é que o nosso Alentejo.

Fora isso, andar pelas Ardenas foi um prazer. As árvores (e as árvores são a razão concreta de acreditarmos nas raízes) a neve (e a neve é a razão concreta de acreditarmos no calor para as mãos) e o povo (e o povo é a razão concreta de acreditarmos que temos razão): tudo isso aconteceu nesta viagem que era muito publicitária, lá isso era, mas eu se quiser não me ralo. Como geralmente acontece, as palavras foram palavras de tiro, ou palavras de trela, qualquer coisa do género. Ah, mas cá o menino a certa altura pôs algodão nos ouvidos... Não que fossem abomináveis ou das que trazem veneno ou óleo de rícino. Só por comodidade auditiva.

CINEMA 67 — Não se perde uma gota de tempo. Nelson Eddy, o cantor que cantava com a Mac Donald (*«hei-de morrer a cantar: é a minha profissão...»*) numa cena em que lá estavam os dois, muito melosos, ai desculpem!, muito melodiosos, género

Oui, je t'aime
quand même...

Logo a seguir, Micha Auer, outro que já lá está E Salvador Dali, o doido-a-peso-de-dólares. E o Burton mais a esposa que fazem a «Fera Amansada» de Shakespeare. Na estreia a princesa Margarida de quem ultimamente alguma coisa se falou.

(BURTON: — *Espero que V. Alteza não esteja tão nervosa como eu...*

MARGARIDA: — *Quer apostar?*)

Sem paragem para repouso, entrevista com De Santis, especialista em realizações subaquáticas.

Finalmente, teve lugar o cinema português, com relevo para o filme de Brun do Canto «A cruz de ferro». É certo que a entrevista com o realizador não deu nada. É certo que as sequências escolhidas não nos deixaram água na boca. É certo que...

Bom, mas não vou agora, que cheguei ao fim cheio de boa vontade, lembrar pecadilhos ribatejanos que são... enfim... compreensíveis.

O PORMENOR

Gente, gente
de qualquer sítio. Bom,
esta era das Ardenas. Com
ali à frente
à mão de semear
um par
de namorados
— privilegiados
cidadãos
do mundo.
Não seguram as mãos
como é
funcional.
O moço vai mais fundo:
segura-lhe no pé.
Notório
esplendor
de uma definição
banal.

(Amor:
Ocupação
total
do território.)

GRUPO VOCAL HARMONIA — Lia-se antes de ontem na pancarta daquela jovem que esperava os «Beatles»: «We Support John». Vocês lembram-se, eu contei. Pois cá por mim «I support» tudo o que for cantar bem, o «Grupo Vocal Harmonia», por exemplo.

Lá estive ontem, interessado desde o princípio na história da canção sueca: a moça liga, com uma fita dourada, as mãos do rapaz. Este pede-lhe que o desligue, jurando-lhe ao mesmo tempo fidelidade. Ela desliga-o — o figurão (bem, os suecos dizem «o Jovem», e logo aqui fica expressa toda uma diferente norma de vida...) pisga-se para a floresta.

Depois da Suécia, veio a França, a Alemanha, a Argentina, a África do Sul e também Portugal. E que belo, aquele «malhão» da Beira-Baixa! E que bem cantado! E como ficava bem no meio de todas aquelas lindas canções! E como fica tão de alto a baixo feliz o pobrezinho deste cronista quando vê a sua gente engrandecida, dignificada, respeitada na sua riqueza que pode ser (como neste caso) a sua arte, a sua alma autêntica...

Uma sugestão. Posso ou não concordar com a inclusão do acordeão naqueles negócios vocais. Mas não há dúvida que o acordeonista merece ser ouvido com mais atenção. Já apareceu outra vez, mas estupidamente passou-me de memória o seu nome. Que me desculpe. Como eu gostaria de o escrever aqui! E agora a sugestão: por que não um «TV Clube» são com ele? Que dizem a isto? Olhem que dava!

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Mundo**
A rubrica TV Mundo de hoje será preenchida com a projecção de um documentário produzido pela televisão canadiana e dedicado á Cruz Vermelha Internacional. Este documentário tem a particularidade de ser apresentado pela princesa Grace de Mónaco

INTERLÚDIO — *O Coro da Academia dos Amadores de Musica esteve ontem, nos estudios da R. T. P., a fim de se proceder á gravação de um programa a transmitir por alturas da Páscoa.*

Sob a direcção do Maestro Fernando Lopes Graça, o Coro da Academia dos Amadores de Musica, constituído por cerca de 40 figuras, interpretou as seguintes canções: «Andorinha gloriosa»; «Milho grosso»; «S. João adormeceu»; «Ó ai Zabelinha»; «Romance do Cego»; «O Lavrador da Arada» (1.ª audição absoluta»; «Atirei uma azeitona»; «Senhora do Amparo»; «Oração de St.º António» e «S. João de Pegarinhos».

Para se avaliar do extremo de cuidados com que a R. T. P. rodeou esta apresentação, basta dizer-se que para 20 minutos de emissão se utilizaram 4 horas de trabalho.

O cronista, jubilosamente, oferece esta notícia aos seus leitores que decerto ficarão a aguardar com muito interesse aquela emissão.

BELPHEGOR — O cronista-ai-de-mim que eu sou tem umas certas peneiras quanto á sua capacidade. Mas desta vez declara-se, muito sinceramente, burro. Burríssimo. Super, como a gasolina.

Sim, a propósito do «Belphegor». Terminada a série, arrumada a ferramenta, que vou eu dizer? Que vou eu dizer, se não percebi patavina, senhores?

Lembrei-me de começar assim, vejam lá se concordam: Os americanos preferem a violência; os europeus preferem a inteligência. Os americanos apresentam os caracte-

(Continua na 8.ª página)

A VEDETA E A SIMPATIA — Maria da Graça Pinto Pereira, a jovem zambeziana eleita «Maria mais simpática de Moçambique» no concurso organizado pelo «Diário de Moçambique», continua a gozar, na Metrópole, o prémio que lhe foi atribuído — uma estadia de 15 dias, em companhia da mãe, no Hotel Estoril-Sol. Muito tem visto, graças á amabilidade de todos e ontem foi a vez de ir ao Casino aplaudir a cançonetista portuguesa Madalena Iglésias, de quem disse: «Ainda é mais bonita, do que nas fotografias». A «rainha» da simpatia e a «rainha» da rádio portuguesa tiveram oportunidade de se conhecer e fizeram questão de se fotografar juntas. E duas rainhas valem uma foto...

VIDA MUSICAL

Concertos «Collegium Musicum»

Conforme já noticiámos, o Conservatório Nacional promove hoje, ás 21 e 45, o 2.º concerto da série «Collegium Musicum», do qual são intérpretes os professores Lídia de Carvalho (violino), Maria Helena Matos (piano), Adácio Pestana (trompa) e Santos Pinto (oboé), os quais apresentarão o seguinte programa de música de câmara: 1.ª parte, Sonata para trompa e piano, de Jane Vignery; 2.ª parte, Sonata em ré maior, de Beethoven, para violino e piano; 3.ª parte, Concerto em ré menor, de Bach, para violino, oboé e piano.

Podem fazer-se marcações de lugares na secretaria do Conservatório ou, á hora do concerto, no átrio da entrada, que se faz pelo n.º 23 da Rua dos Caetanos.

AVISO — Logo que terminem no São Luiz os espectáculos do Teatro Japonês, este filme exibir-se-á, a partir de 6.ª-feira conjuntamente no SÃO LUIZ e ALVALADE

TODA A EMOÇÃO QUE O CINEMA PODE OFERECER, VIBRA NESTE FILME SURPREENDENTE!

TIVOLI

2ª SEMANA

VEJA E RECOMENDE, POIS NINGUÉM PODE FICAR SEM APRECIAR ESTA

viagem fantástica

"FANTASTIC VOYAGE"

Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasence, Arthur O'Connell, William Redfield, Arthur Kennedy

MAIORES DE 12 ANOS

Produção de Saul David, Realização de Richard Fleischer, Argumento de Harry Kleiner, Adaptação de David Duncan, Música de Leonard Rosenman

20th CENTURY-FOX

CinemaScope Cor DeLuxe

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página

sem duvida, uma afirmação de competência Cenários de Lucien Donnat.

A interpretação foi confiada a Varela Silva, Cecília Guimarães, Josefina Silva, Manuel Correia, Lourdes Norberto, Teresa Motta, Benjamim Falcão, Baptista Fernandes e Maria Schultz, interpretando Mariana Rey Monteiro a figura graciosíssima da complicada «Madame Dúdkina» e Pedro Lemos o impagável «Zaitzev», o pobre funcionário comunista que não sonhava, ao pretender tinta para fins beneficientes, ver-se envolvido numa história tão complicada. «O Camarada Miússov» conquistou um êxito que continua a afirmar-se, para todos os publicos, desde os que exigem teatro interpretado ao mais alto nível, até aos que procuram deliciar-se com um espectáculo de exemplar bom-humor.

«A Barca sem Pescador» na Chamusca

Depois do êxito alcançado com «Todos eram meus filhos», a Companhia Nacional de Teatro volta Amanhã a exibir-se na Chamusca, apresentando um original de Alejandro Casona que tem merecido iguais aplausos do publico e da crítica: «A Barca sem Pescador». Interpretam a peça, que é encenada por António Manuel Couto Viana, Hortense Luz, Álvaro Benamor, Mário Pereira, Ana Paula, Fernanda Montemor e Vasco de Lima Couto

COLISEU

A ópera «Norma» no Coliseu

Após o êxito da ópera «André Chénier», a Temporada Popular de Ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos está a realizar na grande sala do Coliseu dos Recreios, vai prosseguir amanhã, pelas 21 e 15, com a representação de uma das mais belas e apreciadas obras do belo canto italiano: a «Norma», de Bellini, interpretada pelo mesmo grandioso elenco artístico que a interpreta em S. Carlos.

CAPITOLIO

A revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Prossegue no Teatro Capitólio a carreira da revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!», um verdadeiro prodígio de graça, ritmo e actualidade. Interpretada por um elenco constelado de grandes vedetas dos nossos tablados — entre os quais é de inteira justiça salientar Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars e os artistas Helena Vieira e Luís Horta Trinta sensacionais bailarinas estrangeiras: fracesas e inglesas, em

(Continua na 8.ª página)

TEATRO ABC
Telef. 366745

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta a super-revista

ONDE LISBOA É CANTADA A SORRIR

«SETE COLINAS»

(Adultos)

HELENA TAVARES

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA ● as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

O ESPECTÁCULO QUE FALTAVA

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

Fundação Calouste Gulbenkian

COMPANHIA DE

TEATRO DE NÔ

UMEUAKA-HASHIOKA

TEATRO SÃO LUIZ

AMANHÃ, ESTREIA, ÀS 21.30 HORAS

QUARTA-FEIRA, DIA 15 ÀS 21,30 HORAS
QUINTA-FEIRA, DIA 16 ÀS 18,30 HORAS

Principais actores: MANAZABURO UMEUAKA, KYUMA HASHIOKA, MAKIO UMEUAKA, KAZUO SUZUKI, SHUNJI HARA

Programa único: KIKUJIDO (O menino Crisantemo)
BOSHIBAR (Atados aos Paus, entremês cómico)
AOI NO UE (A Princesa)

M/ 12 ANOS

PREÇOS — Plateia e 1.º balcão, 70$00; camarotes 1.ª ordem, 300$00; 2.º balcão, 50$00; camarotes 2.ª ordem, 150$00

Para a matinée do dia 16 os estudantes beneficiam de preços especiais (1.º balcão e plateia, 15$00; 2.º balcão, 10$00)

Bilhetes à venda na bilheteira do São Luiz, telefone 327172

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

BILHETES DESDE 15$00

ÊXITO para RIR!

UM FARTAR DE MORTES E GARGALHADAS

ADULTOS

ASSASSINOS ASSOCIADOS

com MADALENA SOTTO, BARROSO, FERNANDA BORSATTI, CORTEZ, ANGELA RIBEIRO, NICOLAU BREYNER, JÚLIA BABO

RAUL SOLNADO O MAIS CRIMINOSO

Direcção de João Bethencourt

S.P.P.

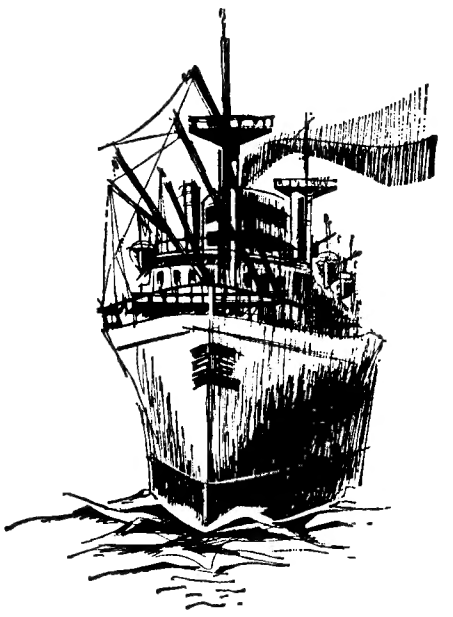
através dos mares
os serviços da SOCIEDADE GERAL
traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SG

SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

(Continuação da 5.ª página)

res lineares, de uma só peça: os maus, os bons, os traidores os leais, os estupidos, os inteligentes: os europeus amam a complexidade, o composto, o subtil, o vivo — o Proust, o Kafka, o Dostoiewski são europeus vê-se logo. Por outro lado, os americanos quando entram num «saloon» fazem tudo em cacos, enquanto Descartes nasceu em França e não me venham dizer que isso aconteceu por acaso!

Isto era eu a puxar mentalmente a brasa á sardinha do «Belphegor», comparando-a com outras séries. Mas depois começo a olhar para a inteligência para a subtileza, para o cartesianismo desta série francesa e fica-me a cebeça numa dança de S. Vito!

Afinal, o que vinha ali fazer o metal de Paracelso? E a seita dos «Rosa-Cruz»? E as ciências ocultas? E aquelas injecções que davam nos braços de um homem? E a «lady» que mataram? E aquilo eram sábios ou era uma quadrilha e o que queriam e o que faziam? E porquê o Louvre? E afinal — oh, a minha ignorância! — quem era o Belphegor? E o que queria ele?

O comissário Ménardier (este salva-se, ao menos sabia rir) afirmava a certa altura: *«Isto não é nenhuma fita de «cow-boys»!*

Pois aí, comissário, é que estão as minhas duvidas! E o meu temor de que a passagem, em matéria de séries, da América para a Europa não tenha começado com o pé direito — *M. C.*

PRÉMIOS E FESTIVAIS

OS prémios «Louis Lumière» (para curtas metragens), «Émile Cohl» (para desenhos animados) e «René Barthelemy» (televisão) foram atribuídos, respectivamente, ás películas «Atrás da Janela», de Jean Schmidt; «Enquanto Houver Angústia», de Manuel Othero e Jacques Leroux, e á série de Jean-Jacques Bloch e Roland Bernard «As Boas Mensagens do Passado». Além disso, o júri distinguiu com menção honrosa as emissões da televisão «Quatro Sábios, uma Ciência» e a série «Dim-Dam-Dum».

PARA representar oficialmente a Inglaterra no próximo Festival de Cannes, foi escolhido o filme «O Acidente», de Joseph Losey, com Dirk Bogarde, Stanley Baker e Jacqueline Sassard.

A República Federal Alemã escolheu para seu representante oficial a película de Volker Schloendorff, «Mord und Totschlag» («Homicídio e Carnificina»).

Entretanto, Michelangelo Antonioni recebeu um convite para participar, extraconcurso, no Festival, com o filme «Blow Up». A apresentação da película será feita numa sessão especial dedicada a Antonioni.

O Festival de Atenas, que se efectua este ano de 14 de Junho a 29 de Setembro, deve apresentar cerca de cento e cinquenta espectáculos ou concertos. A maior parte dos espectáculos é reservada ao Teatro. A arte lírica será representada particularmente pela ópera e «Ballet» de Stuttgart e pelos Bailados de Kiev ao passo que a parte musical terá a participação da Orquestra Filarmónica de Moscovo, da orquestra «I Musici», do «Octuor de Viena» e do trio «Stern-Istomin-Rose».

ANUNCIA-SE que o XX Festival Cinematográfico de Locarno se realiza de 22 a 31 de Julho, encerrando-se as inscrições para este certame, que não tem carácter competitivo, no dia 15 de Maio.

A indústria cinematográfica mexicana não participa no próximo Festival Internacional de Cannes, embora seja muito possível a sua participação nos festivais de Berlim e de Moscovo — anunciou o presidente da Associação de Produtores de Películas Mexicanas, Fernando de Fuentes.

(Continuação da 6.ª página)

enquadramentos coreográficos idealizados por Mariano Franco.

«Quem tem boca vai a Roma!» é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernân e Rui Martins e figurinos de Mário Alberto. Encenação de Salvador.

Camilo de Oliveira na comédia musical «Duas pernas... um milhão!»

A comédia musical «Duas pernas... um milhão!», («La Padrona di Raggio di Luna»), interpretada por Camilo de Oliveira, no comando de uma grande companhia, vai ser apresentada no palco do Capitólio a seguir á carreira da revista em cena, «Quem tem boca vai a Roma!».

Os mesmos autores italianos de «Boa noit, Betina!» são os responsáveis pela famosa comédia: Pietro Garinei e Sandro Giovanini, associados a Kramer, autor da parte musical.

Camilo de Oliveira será um dos principais intérpretes na adaptação em língua portuguesa, pelo que terá oportunidade de interpretar uma nova faceta no mundo do espectáculo. Encenação de Jacinto Ramos.

ABC

«Sete Colinas», a revista de Lisboa

Duas palavras definem esta revista: Um êxito total. «Sete Colinas» é o espectáculo que faltava. Uma revista moderna, alegre e colorida. Produzida por José Miguel e escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Sete Colinas» é a revista onde Lisboa é contada a sorrir. Carlos Alberto anima a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. A encenação pertence a César de Oliveira e o elenco é deveras valioso. Destaca-se Ivone Silva, Prémio Imprensa-66, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, as atracções Artur Garcia e Helena Tavares e, ainda, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elisabete Maria.

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

IMAGEM DO DIA

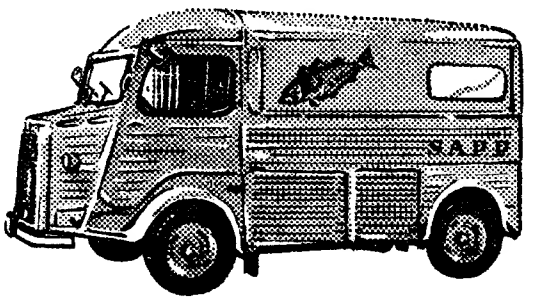
O filme, que entra hoje em 2.ª SEMANA no TIVOLI, tem atraído aos cinemas de todo o mundo grandes massas de espectadores. Intitula-se «VIAGEM FANTÁSTICA» e narra-nos esta coisa espantosa, mas POSSÍVEL: a viagem por dentro de um corpo humano, graças ao fenómeno técnico e científico da Miniaturização. Filme de enredo, com momentos sensacionais, «VIAGEM FANTÁSTICA» está a apaixonar Lisboa pela sua novidade. Interpretam o filme grandes artistas como STEPHEN BOYD, RAQUEL WELCH e Edmond O'Brien.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **Peter Ustinov é o herói da adaptação cinematográfica da peça de Ionesco «Rinoceronte», que Alexander Mackendrick vai realizar.**
- **O produtor italiano Alfredo Bini partiu para Marrocos, onde se vai juntar ao realizador Pier Paolo Pasolini, a fim de prepararem os exteriores da coprodução italo-marroquina «Edipo Rei», baseada na tragédia de Sófocles e interpretada por Orson Welles, Franco Vitti e Silvana Mangano.**
- **Joseph Losey — cujo ultimo filme, «O Acidente», tinha diálogos de Harold Pinter—vai rodar com argumento do mesmo autor, uma nova película intitulada «A Truta», com Brigitte Bardot, Simone Signoret e Dirk Bogarde nos principais papéis.**
- **Está concluído o argumento da película que Manuel Summers vai realizar sobre a vida de Joselito — o menino prodigio da canção espanhola. Contudo, ninguém conhece esse argumento. «Não será mais uma película de Joselito» — dizem os responsáveis. A rodagem principia no fim de Maio e terá como cenários Madrid, a Galiza e Nova York.**
- **Está quase concluída a preparação do filme espanhol sobre a vida de Carmen Amaya. O principal papel foi confiado a «Mariquilla», que deve contracenar com Omar Shariff e George Chakiris.**
- **Annie Girardot, que terminou a película de Lelondi «Viver por Viver», encontra-se presentemente em Moscovo, a participar no filme de Guerassimov «O Jornalista»**
- **Rosalind Russel, Sandra Dee e Brian Aherne serão os intérpretes de «Rosie», um filme extraído de uma comédia de Ruth Gordon, apresentada com êxito na Broadway. A realização foi entregue a David Lowell.**

PEIXE
MAIS FRESCO
MAIS ECONÓMICO

TOME NOTA DA LOCALIZAÇÃO E HORÁRIOS DOS CARROS-PEIXARIAS NOS ARREDORES DE LISBOA



ZONA DE ALMADA:

Carro n.º 13	Costa da Caparica	das 8,50 às 14,00 horas
Carro n.º 14	Palmela (Quinta Anjo)	» 9,00 » 11,50 »
Carro n.º 18	Almada (Lg.º da Feira)	» 8,40 » 13,00 »
Carro n.º 20	Fogueteiro	» 8,50 » 12,10 »
Carro n.º 21	Cova da Piedade (Rua Cabo da Boa Esper.)	» 8,35 » 13,15 »
Carro n.º 24	Charneca	» 9,10 » 13,30 »
Carro n.º 25	Seixal	» 9,05 » 12,30 »
Carro n.º 26	Paio Pires	» 9,10 » 13,10 »
Carro n.º 27	Laranjeiro	» 9,00 » 12,10 »

ZONA DO BARREIRO:

Carro n.º 22	Barreiro (Lg.º St.ª Rosário)	das 9,15 às 13,35 horas
Carro n.º 31	Alto do Seixalinho (Rua do Lavradio)	» 9,40 » 12,30 »
Carro n.º 32	Barreiro (Av.ª D. Afonso Henriques)	» 9,35 » 13,20 »
	Quinta da Lomba	» 13,30 » 14,15 »
Carro n.º 33	Moita (Lg.º atrás C.ª Munic.)	» 9,10 » 13,50 »
Carro n.º 34	Barreiro (Lg.º das Palmeiras)	» 9,40 » 12,25 »
	Quinta da Lomba	» 12,35 » 13,30 »
Carro n.º 35	Lavradio	» 9,50 » 13,20 »
	Palhais	» 13,35 » 13,50 »
Carro n.º 37	Baixa da Banheira (R. 38)	» 9,50 » 12,30 »
	St.º António da Charneca	» 12,50 » 13,45 »
Carro n.º 39	Baixa da Banheira (Largo da Igreja)	» 9,45 » 12,50 »
	Alhos Vedros	» 13,00 » 14,05 »
Carro n.º 46	Alhos Vedros (Lg.º Sociedade)	» 9,30 » 14,45 »
Carro n.º 47	Sarilhos Grandes	» 9,50 » 11,35 »
	Sarilhos Pequenos	» 11,50 » 14,10 »

ZONA DE CASCAIS:

Roulotte n.º 1	Galiza	das 9,30 às 13,00 horas
Roulotte n.º 2	Alcabideche	» 9,20 » 13,00 »
	Alcoitão	» 13,20 » 13,45 »
	Manique	» 13,55 » 14,50 »
	Bicesse	» 14,55 » 15,20 »
Roulotte n.º 3	Torre	» 9,00 » 11,15 »
	Escola Municip.	» 11,20 » 12,25 »
Roulotte n.º 6	Parede	» 9,20 » 12,50 »
Carro n.º 36	S. Pedro Estoril	» 9,20 » 13,10 »
Carro n.º 38	Fontainhas	» 9,00 » 12,50 »
	Alvide	» 12,55 » 13,30 »
	Abuxarda	» 13,55 » 14,20 »
	Amoreira	» 14,25 » 15,10 »

ZONA DE NOVA OEIRAS:

Carro n.º 10	S. Domingos de Rana	das 8,45 às 12,10 horas
	Abóboda e Trajouce	» 12,18 » 13,58 »
Carro n.º 11	Bairro das Caixas	» 8,37 » 12,20 »
	Nova Oeiras	» 12,25 » 13,05 »
Carro n.º 12	Carcavelos	» 9,00 » 12,00 »
	Sassoeiros e B. Novo	» 12,10 » 15,00 »
Carro n.º 16	Caxias	» 9,00 » 12,30 »
Carro n.º 17	Bairro Restelo	» 8,40 » 10,00 »
	B.º Caramão Ajuda	» 10,10 » 13,10 »
Carro n.º 19	Outurela	» 9,00 » 12,00 »
	Carnaxide e Queijas	» 12,10 » 14,15 »
Carro n.º 23	Queluz	» 9,00 » 12,10 »
Carro n.º 28	Odivelas	» 9,00 » 13,00 »

SAPP
SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM EXITO POPULAR EM 7.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES:
ADULTOS

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, n.º 22
Telefone 67 72 99
AS NOITES BRANCAS de DOSTOIEWSKY
com encenação de Norberto Barroca
ULTIMOS DIAS
(Para maiores de 12 anos)

AVENIDA
Tel 320379
As 21.45 horas
Adultos
Um festival de bom humor com a comédia de KATAIEV
O CAMARADA MIÚSSOV
pela Companhia do NACIONAL D. MARIA II

CRÓNICA CINEGÉTICA

Em véspera de nova legislação venatória

Várias têm sido as tentativas — convenhamos que todas elas louvàvelmente — levadas a efeito, no passado quarto de século, para actualizar as normas que, entre nós, há 33 anos, regiam a prática do acto venatório. Descrevê-las todas, mesmo sucintamente, seria trabalho que ocuparia largo espaço, sem proveito algum de momento. O regime que, nos termos da lei, foi recentemente apreciado na Assembleia Nacional, que o aprovou, servirá de base ao futuro regulamento; e há-de regular a utilização do conjunto de valores que a caça representa em todos os países civilizados. E nós, valha a verdade, não podíamos permanecer, por mais tempo, apáticos ante o panorama, verdadeiramente confrangedor, que a riqueza cinegética estava atravessando há anos. Por um lado, o sempre crescente número de praticantes deste útil e salutar desporto, que movimenta multidões de adeptos (em 1938, 68 000 licenças de caçar emitidas; em 1965, 166 000); por outro lado, a liberdade de caçar todos os dias na época venatória e de colher quantos animais caíssem nas artes de caça, tanto ás espécies da fauna indígena como ás de arribação. E ainda a agravante da interdição do acto venatório em elevadas extensões de terrenos do Centro e do Sul do Continente submetidas ao sistema de reserva de caça, o qual, como é sobejamente sabido, em nada tem melhorado a densidade de animais selvagens da fauna, e, também, a proliferação de furtivos, tudo isso tem contribuído, de mãos dadas com uma legislação simplesmente obsoleta, para o estado de verdadeira penúria dos campos no tocante a densidade de caça. A agravar ainda mais esta situação, já de si pouco satisfatória, patenteava-se uma total anarquia, por vezes, em certas regiões, devido, parece-nos que exclusivamente, á ausência de uma eficiente rede de fiscalização das normas que regulavam o exercício venatório e a protecção devida a esta riqueza incomensurável, motivada pela situação, verdadeiramente indigente, em que, econòmicamente, se permitiu que as Comissões Venatórias exercessem a sua útil e espinhosa função, a qual, apoiada na lei e em penalidades severas como as que o Decreto-Lei n.º 47 226, de 30 de Setembro findo, comina, impusesse, como urgia que se tivesse verificado, o necessário e indispensável respeito por esta riqueza comum que é a fauna cinegética. Estes, a traços largos, os principais motivos, bem deploráveis por sinal — que podiam ter sido eliminados, há muitos anos, se houvesse sido tomada em consideração a voz dos que reclamavam medidas proteccionistas que acautelassem a caça do seu extermínio —, originaram a penúria de espécies cinegéticas que, nalgumas regiões confrangedoramente se verifica em todo o Continente.

● O antigo regime jurídico da caça baseava-se no direito dos povos a esta riqueza

Dois diplomas regeram nos últimos 33 anos a prática do acto venatório. Um, o Decreto n.º 23 460, de 17 de Janeiro de 1934, continha, como a lei recentemente aprovada na Assembleia Nacional, os preceitos gerais e fundamentais do instituto da caça, baseado no Código Civil, ainda vigente e que, nos seus artigos 384.º a 394.º, fixa os princípios gerais do instituto, relegando para regulamento — o Decreto n.º 23 461 — os preceitos necessários á efectivação dos mesmos princípios. Deste regulamento, que sofreu várias mutilações ao longo da sua vigência — como não podia deixar de ser, mas nunca as disposições mais necessitadas de actualização foram modificadas — que só pecou, repetimos, por não terem sido, oportunamente, actualizados, como se impunha, alguns dos seus preceitos, como, por exemplo, o custo das licenças, penalidades e período venatório e meios de caçar, pois, quanto á caça e aos direitos em que podia ser exercida (direitos dos caçadores e dos proprietários), estavam devidamente salvaguardados e eram respeitados, ao contrário do que se faz constar com certo intuito reservado. O assunto processava-se de harmonia com as tradições, algumas vezes seculares, que não podem nem devem ser simplesmente revogadas, ou sequer esquecidas de todos que se interessam pela caça, aliás de harmonia com o Código Civil, o qual, no seu já referido artigo 384.º, dispõe, insofismàvelmente, que é lícito a todos, *sem distinção de pessoas*, dar caça aos animais bravios, conformando-se com os regulamentos administrativos, que determinam o modo e o tempo de caça: nos terrenos próprios cultivados e não cultivados; nos terrenos públicos

(Continua na página seguinte)

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno efectuou-se ontem a garraiada dos estudantes da Faculdade de Letras e do Instituto Superior Técnico que fora adiada por chuva. O cavaleiro Frederico Cunha confirmou os seus anteriores êxitos e brindou a primeira farpa a seu pai, sr. dr. José da Cunha, ilustre clínico do Instituto de Oncologia, e animador da Liga Contra o Cancro. Frederico Cunha deu volta á arena com Manuel Castelo Branco que pegou bem. O cavaleiro Jorge de Carvalho foi também aplaudido e deu volta á arena com João Córtes, que pegou superiormente, merecendo também aplausos outro jovem forcado, António Manzzoni Sequeira. Os numeros cómicos provocaram boas gargalhadas e foram bem coadjuvados por Manuel «Badajoz», Joaquim Silva e João Inácio.

Em Salvaterra

Em Salvaterra realizou-se ontem o festival promovido pelo Movimento Nacional Feminino, com todos os cavaleiros e «espadas» anunciados e boa assistência, parte da qual protestou o uso das varas.

Em Espanha

Em Madrid, na Monumental, foram aplaudidos bravos novilhos de João Nuncio e, na vizinha de Vista Alegre, Amadeu dos Anjos, com touros difíceis de Espinosa.

Em Aracena, cortou três orelhas Fernando Santos que alternou com «El Bala», também com corte de orelhas.

No México

GUADALAJARA (México), 13 — (A. N. I.) — O matador de touros português Armando Soares teve uma grande tarde — escreve o crítico Pepe Luis ao comentar a corrida de ontem na praça «El Progresso» de Guadalajara. Depois da actuação de Soares no primeiro, anotar «uma faena dominadora e artística, rematada com três «pinchazos» e estocada e premiada com ovação», o crítico salienta o entusiasmo com que o publico acompanhou o trabalho do português nos três «tércios» da lide do segundo — «verónicas» impecáveis, três pares de bandarilhas que levantaram a assistência e uma faena de muleta que provocou excitação entre os aficionados quando Soares juntou aos passes tradicionais o de sua invenção. Matou de estocada, teve orelha e petição da outra, e volta, com nutrida ovação».

Os outros matadores em praça foram o espanhol Joaquin Bernado (aplausos — cumpriu) e o mexicano Gabino Aguilar (cumpriu nos dois).

De Angola

De Angola, onde levou a festa de touros a locais onde era desconhecida, regressou José Trincheira que ali obteve grandes êxitos.

158/245 AJ

Lucro baseado em rendimento e economia

Para o Cliente: Conforto, Elegância e Segurança!
Para o Motorista: Fácil manobra, resistência mecânica, serviço rápido!
Para o Industrial: Baixo preço, manutenção económica e consumo mínimo do Vauxhall 101-S com o famoso motor Diesel Perkins 4.108!

4 Cilindros a quatro tempos — Diâmetro: 79,4 mm — Curso: 88,9 — Cilindrada: 1.760 c.c. — Taxa de compressão: 22:1 — Sistema de combustão: injecção indirecta — Potência máxima: 52 H.P. às 4.000 r.p.m. — Binário máximo: 79 lb/p às 2.000 r.p.m.

VAUXHALL 101 S MOTOR DIESEL

Visite um Concessionário Vauxhall e experimente o 101-S com motor Diesel Perkins 4.108

GM PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal

A ABERTURA A LESTE

(Continuação da 1.ª página)

com que tal vitória foi alcançada, pois dir-se-ia que bastou estender a mão a Bucareste para o milagre se fazer. Esta facilidade explica muitas coisas.

A doutrina Hallstein

Até agora o obstáculo á normalização das relações do Governo federal com os países de Leste era a doutrina Hallstein, em virtude da qual um país que tivesse relações diplomáticas com a Alemanha Oriental não podia, ao mesmo tempo, tê-las com a Ocidental. Recíprocamente, qualquer país que tivesse relações diplomáticas com o Governo de Bonn não podia tê-las com a República Democrática Alemã, Alemanha Oriental. Os países socialistas da Europa Oriental estavam condenados a uma quarentena diplomática por terem embaixadores acreditados na capital da Alemanha Oriental. Para esta regra havia uma excepção, a da União Soviética a qual estava representada nas capitais das duas Alemanhas. Quando em 1957 a Jugoslávia reatou relações diplomáticas com a Alemanha Oriental, o Governo de Bonn mandou retirar o seu embaixador em Belgrado. O mesmo aconteceu com Cuba, quando Fidel Castro reconheceu o regime de Pankow.

O significado da doutrina Hallstein resultava de ser esta um princípio irredutível da política externa alemã o qual se justificava pelo direito que reivindicava o Governo de Bonn de falar em nome de todo o povo alemão. Para Bonn a República Democrática da Alemanha Oriental é como se não existisse. Naquela cidade, quando falam dela dizem «a zona» o que equivale a equipará-la á antiga zona de ocupação soviética. Ter relações diplomáticas ao mesmo tempo com Bonn e Pankow era impossível em virtude da doutrina Hallstein, porque equivalia a reconhecer a existência de duas Alemanhas.

Ao contrário da República Federal Alemã, os governos das Repúblicas Socialistas de Leste, não tinham uma doutrina Hallstein que constituisse obstáculo á normalização das suas relações com aquela. Os seus governos tinham há muito resolvido dar esse passo se não fosse a doutrina Hallstein. Era uma regra conhecida para a qual havia duas excepções, a Polónia e a Checoslováquia, esta por causa do acordo de Munich, que o Governo de Bonn continuou a considerar válido, a Polónia por causa da fronteira Oder-Neisse, fronteira Oriental da Alemanha que o Governo de Bonn nunca reconheceu.

O fim dum tabu

Para, com propriedade, falar da vitória diplomática alcançada pelo Governo de Bonn, ao restabelecer relações diplomáticas com a Roménia, seria preciso que a doutrina Hallstein continuasse a ser respeitada para o que a Roménia devia romper com a Alemanha Oriental facto inimaginável. Ora foi o contrário que aconteceu e, no comunicado publicado em Bonn no qual se anunciou aquele restabelecimento, e no documento assinado pelos representantes dos governos de Bonn e Bucareste em que se deu conta da troca de embaixadores nas duas capitais, o facto de um dos signatários, a Roménia, continuar a manter relações com a Alemanha Oriental, foi posto em relevo.

A famosa abertura a Leste não é, portanto, mais do que o fim de um tabu, a doutrina Hallstein e, por consequência, a renuncia, de facto, á reunificação da Alemanha, pois aquela doutrina se destinava, precisamente, a evitar reconhecimento da existência de duas Alemanhas, permitindo que uma falasse em nome de ambas. Tanto isto é assim que o Governo de Bonn está na disposição de reatar relações diplomáticas com outros países da Europa Oriental, a começar pela Hungria.

Não há doutrina Ulbricht

Em Bonn fala-se de êxito diplomático lembrando que, nos documentos germano-romenos assinados durante a visita a Bonn do ministro dos Estrangeiros da Roménia, Manescu, se não diz expressamente que a República Federal Alemã re presenta a totalidade do povo alemão. Este argumento só teria validade se na Alemanha Oriental houvesse uma doutrina equivalente á doutrina Halstein, uma doutrina Ulbricht nos termos da qual um país socialista que estabelecesse relações diplomáticas com Bonn, automáticamente as cortaria com Berlim Leste. Não há qualquer doutrina Ulbricht e o Governo alemão de Leste reconhece a existência de duas Alemanhas. A normalização das relações entre a República Federal Alemã e a Roménia, de facto significou o enterro da doutrina Hallstein. Parece legítimo perguntar se em Bonn, ao falarem de um êxito diplomático, pretendem baralhar as coisas obscurecendo o significado do que se passou.

Em primeiro lugar os dirigentes da República Federal perceberam que a doutrina Hallstein recebeu um golpe mortal de forma que pretendem fazê-la sobreviver com balões de oxigénio jurídicos. O chanceler Kiesinger declarou que compete agora aos juristas dizer se a doutrina Hallstein está em vigor depois do restabelecimento de relações normais entre Bonn e Bucareste, uma vez que a Roménia não cortou as que tinha com a Alemanha Oriental. Bonn pretende que a doutrina Hallstein é ainda uma realidade, sabendo de sobejo que se trata de uma ficção.

Por outro lado, o Governo Federal publicou, no fim da viagem de Manescu, uma declaração unilateral dizendo que conserva inalterável o ponto de vista de que a República Federal fala em nome da Alemanha inteira. Mas essa declaração não responsabilisa ninguém a não ser o seu signatário. Em Bonn atribuíram-lhe grande importância, o que só se compreende pelo carácter equívoco do êxito alcançado pela Alemanha Ocidental.

Por último, há em Bonn, como em Washington, os «falcões» que consideram como uma capitulação do seu país o restabelecimento de relações com um país socialista e desejam fazer marcha atrás reatando a política seguida no passado e apelidando de traição qualquer outra.

ATTICUS

Dizem os leitores...

O primeiro soldado português morto na guerra de 1914

Ainda a propósito dos vários depoimentos sobre quem foi o primeiro soldado português morto nos campos de batalha em França, na primeira grande guerra, escreve-nos o sr. M. Pinto Ferreira, da Parede, a seguinte carta:

«Eu também estava julgando que o primeiro português morto em campanha, na guerra de 1914-18, fora o António Gonçalves Curado, de Infantaria 28, regimento de que fiz parte como combatente, e ignorava o caso agora referido pelo sr. dr. Sá Vieira. Há mais uma versão, e disso informo o «D. L.»: Quando, em 1929, fui, pela primeira vez, ao Brasil, publicava-se no Rio de Janeiro uma revista («Lusitânia», me parece) e nela li uma crónica do dr. Júlio Dantas em que se referia ao primeiro português morto nessa guerra, e citava-o como sendo um primeiro-sargento de cavalaria, cujo nome não fixei. Escrevi áquela revista, impugnando essa honraria para o soldado do meu regimento, Domingos Curado; fui pessoalmente á redacção, e lá me disseram que iam enviar a minha carta ao autor da crónica.

«Ainda se publicaram alguns números da revista enquanto estive no Rio, mas não vi mais qualquer alusão ao assunto. O que mais tarde vi, depois do meu regresso, foi que as crónicas do dr. Júlio Dantas ali publicadas eram, mais adiante, dadas á estampa do «Primeiro de Janeiro», em fundo, sob a rubrica «Quintas-feiras», mas com as minhas andanças de um para outro lado, não soube mais nada, isto é, não sei se houve qualquer rectificação ou explicação.»

FOI TRANSFERIDA para o hospital de Évora uma das vítimas do acidente de viação na estrada de Reguengos de Monsaraz

MONTEMOR-O-NOVO, 13 — Seguiu hoje, numa ambulância dos bombeiros desta vila, para Évora, onde deu entrada no hospital local, o sr. Cláudio Francisco Portinha, de 35 anos, casado, empregado na C.U.F. (Barreiro), vítima do grave acidente de viação na estrada de Reguengos de Monsaraz, em que se registou um morto e dois feridos de gravidade.

A EVOLUÇÃO da decoração no Brasil

Amanhã, no S.N.I., pelas 18 horas, a sr.ª D. Yena Fontes profere a sua anunciada conferência subordinada ao tema «A evolução da decoração no Brasil».

Yena Fontes é professora de arte e directora da Galeria Geade do Rio de Janeiro.

CRÓNICA CINEGÉTICA

(Continuação da página anterior)

ou concelhios não cultivados nem murados, ou não exceptuados administrativamente; nos terrenos particulares, não cultivados nem murados, contendo os artigos seguintes, convenhamos que criteriosamente, dos locais onde era condicionada ou interditada a caça, disposições que vamos encontrar textualmente transcritas no Decreto-Lei n.º 23 460 e no seu regulamento, onde se estatui que a regulamentação do instituto da caça deva ter em vista o preceituado no Código Civil, aditando-lhes aquelas alterações que fossem julgadas indispensáveis á conservação das espécies cinegéticas e ao desenvolvimento do desporto da caça, mas sem por qualquer modo ferir os *justos interesses* dos proprietários em prol dos caçadores, ou vice-versa.

Como fàcilmente se infere, a legislação venatória baseava-se, assencialmente, no Direito Romano, direito que, segundo o insuspeito historiador G. Matoso e outros, em vigor através da maioria dos países do Ocidente europeu, tinha simplicidade, lógica, majestade admirável, quando comparado com a multiplicidade dos costumes feudais, tão do agrado de muitas pessoas, de inspiração bárbara, direito aquele que ainda hoje impregna profundamente o direito dos povos mais evoluídos

Tempos houve, é certo, em que a caça foi a principal ocupação da nobreza. O estabelecimento de coutadas, que se alargavam constante e ilegalmente, levou, não poucas vezes, os representantes dos povos a reclamarem contra os abusos dos nobres, já que, naqueles tempos, o direito da caça era um direito realengo e senhorial, de onde derivava, naturalmente, a opressão dos povos. De prerrogativa feudal, passou a caça a ser «res-nullius» — coisa de ninguém — com a queda do poder feudal, passando para a realeza. Porém, como o poder real representava os poderes da própria Nação, os reis, através de concessões e mercês, permitiam ao povo usá-la também em seu benefício. A caça era, pois, desde há séculos, um bem comum, verdadeiramente público, passando, desta maneira, a ser «res nationis» — coisa da Nação.

● O que vai ser o novo regime jurídico?

Em Março de 1965, o deputado sr. dr. Águedo de Oliveira apresentou um projecto de lei, a que coube o n.º 2/IX, denominado Lei da Caça e do Repovoamento Cinegético, documento extenso no qual se considera que a actividade venatória se reveste de importância e avulta a sua faceta de património nacional, entretenimento saudável, escola de ar puro, evasão das preocupações urbanas, uma desintoxicação, instrumento civilizado de elevação social, etc. Julgou esse senhor deputado, no entanto, preferir que, em vez de regulamentação das actividades venatórias, deveria optar-se por um estatuto de novos princípios e meios sobre o repovoamento cinegético.

Por sua vez, a Secretaria de Estado da Agricultura apresenta um projecto de lei designado Regime Jurídico da Caça. Começa este importante documento por afirmar que o Governo reconhece a necessidade e as vantagens de resolver os problemas cinegéticos nacionais através do fomento e protecção da caça e de adequada regulamentação das actividades venatórias, admitindo implìcitamente que se revelava desactualizada a legislação básica que, há mais de 30 anos, vinha regulando o exercício da caça, o que, só por si, explica lacunas e deficiências que urgia remediar. Uma das questões básicas do regime jurídico da caça — reconhece este projecto — respeita á atribuição da propriedade das espécies cinegéticas e do consequente direito da sua ocupação ou apreensão. Neste caso — afirma-se no judicioso documento —, dois conceitos fundamentais colidem: o «românico» e o germânico». O primeiro considera a caça «res nullius», sendo livre a ocupação dos animais selvagens; o segundo considera que o seu direito e posse é limitado aos proprietários dos terrenos, já que os animais nascem e vivem na terra e dos seus produtos se alimentam. Ambos os conceitos — acrescenta o projecto do Governo —, como princípios doutrinários de carácter rígido, se afiguram desajeitados ao caso português, pelo menos para aplicação exclusiva e integral. Parece, portanto, adequado manter neste problema a linha tradicional da nossa jurisprudência, reconhecendo o princípio do livre direito de caça, com as restrições impostas pelo justo equilíbrio dos vários interesses em causa.

Submetidos estes projectos de lei á apreciação da Câmara Corporativa, entendeu esta preferível fazer a sua apreciação conjunta, elaborando um parecer único. Por sua vez o Governo, verificando que a concepção e substância do parecer da Câmara Corporativa não só se harmonizava com a linha de pensamento que presidiu á elaboração do seu projecto, como o melhorou consideràvelmente, fez seu o parecer da Câmara e submeteu á apreciação da Assembleia Nacional a proposta de lei que, durante alguns dias, foi apreciada e discutida nesse areópago. As inovações, e muitas elas são, que a lei agora aprovada na Assembleia nos apresenta, comparativamente á legislação anterior, só será possível conhecê-las pormenorizadamente e com precisão após a sua redacção definitiva e respectiva publicação do texto, dadas as alterações e aditamentos que, em quantidade apreciável, sofreu.

NABAIS DA CUNHA

A Marinha de Guerra associa-se às homenagens à memória de Norton de Matos

Com o aproximar da inauguração das celebrações do centenário do nascimento de Norton de Matos — dia 23 do corrente — cresce o entusiasmo da população de Nova Lisboa pelas cerimónias programadas para essa data — romagem, parada militar, desfile de actividade e exposição documental. O interesse crescente regista-se, não só em Nova Lisboa, como em todo o distrito e diversos outros pontos da província de Angola.

Prevê-se a presença de milhares de pessoas na romagem junto ao monumento do fundador da cidade, com dezenas de estandartes. Nesse acto devem usar da palavra diversos oradores, para enaltecer a memória do grande português e notável estadista, cujo centenário se celebra.

A parada militar constituirá, por certo, espectáculo inesquecível, porque nela participarão deputações da Força Aérea e da Marinha, facto inédito em Nova Lisboa.

Segundo informações fornecidas pela Câmara Municipal de Nova Lisboa, o desfile de actividades conta já com a adesão da maioria dos estabelecimentos de ensino, clubes, organismos e empresas diversas, não apenas de Nova Lisboa como de várias outras localidades do distrito. Tudo faz prever que redundará numa admirável manifestação de vitalidade.

Para a exposição alusiva á personalidade e obra de Norton de Matos, estão a ser recolhidos documentos de vária espécie, aguardando-se a chegada a Nova Lisboa de documentação cedida pelo Ministério do Exército e Arquivo Histórico Ultramarino, a juntar a espécies já recebidas do Arquivo de Angola e Liga dos Combatentes, além das valiosas lembranças oferecidas pela família do homenageado, com relevo para sua sobrinha, D. Emília Norton de Matos.

Carta de condução para oficiais da Força Aérea

Por portaria do secretário de Estado da Aeronáutica, todo o pessoal da Força Aérea, em serviço efectivo, bem como os oficiais na situação de reserva, possuidores de certificados ou boletins de condução passados pelo Ministério do Exército, podem trocar estes documentos pelos equivalentes da Força Aérea, mediante instruções a emanar pela Direcção do Serviço de Instrução.

NUNCA COMEU SE AINDA NÃO PROVOU BACALHAU à JANSEN
o melhor bacalhau de Lisboa!
o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN
cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

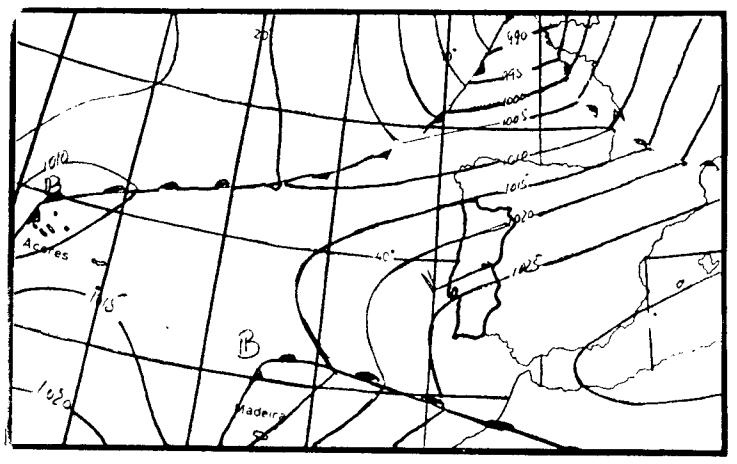
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 1°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 14°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Bom tempo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma crista anticiclónica que se estendia do Mediterrâneo ao norte da Madeira. O território do continente passará a estar sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Madeira.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Bom tempo, com céu pouco nublado, vento fraco, neblina ou bancos de nevoeiro no litoral oeste durante a madrugada

SOL

AMANHÃ
Nascer às 7 e 51
Ocaso às 19 e 42

MARES

PREIA-MAR: Dia 13 — Às 5 e 32 (4 m); 17 e 17 (3,8 m). **Dia 14** — Às 6 horas (3,8 m); 18 e 10 (3,7 m). **Dia 15** — Às 6 e 21 (3,7 m); 18 e 40 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — Às 11 e 09 (1 m); 23 e 20 (1 m). **Dia 14** — Às 11 e 35 (1 m); 23 e 50 (1 m). **Dia 15** — Às 12 e 05 (1,1 m)

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — Até ao dia 18: a norte do rio Tejo — Céu de nebulosidade variável; vento fraco, por vezes moderado, do quadrante oeste; períodos de chuva fraca ou chuvisco. A sul do rio Tejo — Céu pouco nublado; vento geralmente fraco.

Em todo o território — Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 19 a 25 — Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; possibilidade de nevoeiros matinais no litoral oeste; pequena subida de temperatura.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Convite a um artista plástico para expor em França

AVEIRO, 13 — O artista plástico Augusto Sereno, há largos anos radicado nesta cidade, recebeu convite directo dos promotores do XXIII Salão de Maio da França, em Paris, para ali apresentar alguns dos seus trabalhos de gravura.

Presentemente, Augusto Sereno expõe dezasseis dos seus mais recentes trabalhos de pintura em Évora, na IV Exposição de «A Trave», integrada no Intercâmbio com Artistas Nacionais e Estrangeiros, organizado naquela cidade alentejana.

Legião Portuguesa

No Centro de Instrução da L. P. prosseguiu o treino das unidades operacionais da zona sul do distrito, sob a direcção dos srs. tenente Dias Pereira, comandantes Soares de Matos, Alberto Costa e Filipe José.

Antes de regressarem ás suas localidades, os legionários reuniram-se com o comandante distrital, sr. dr. Fernando Marques, que lhes dirigiu uma alocução.

REBUÇADOS PEITORAIS
1793
da Antiga «Ervanária da Anunciada»
Á venda em todas as casas da especialidade

Diario de Lisboa

COIMBRA

FOI HOJE CELEBRADO O 186.º ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE INCÊNDIOS

O Corpo de Bombeiros Municipais celebrou hoje o 186.º aniversário da fundação em Coimbra dos Serviços Camarários de Incêndios, ao qual sucedeu a actual corporação. Houve várias cerimónias, que começaram pela alvorada com terno de clarins e pelo hasteamento das bandeiras nacional e da corporação, com as honras devidas. Mais tarde, chegaram ao quartel as entidades oficiais e uma deputação dos Bombeiros Voluntários. Foram prestadas honras por uma formação á qual o chefe do distrito passou revista, assistindo depois ao desfile em continência.

Na parada «Guilherme Gomes Fernandes» foi rezada missa pelo rev. Pedro, capelão da corporação; e, depois, no salão nobre, houve uma sessão, presidida pelo sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil, que era ladeado pelos srs. eng.º Araujo Vieira, presidente da Câmara Municipal; coronel Magalhães, inspector da Zona Norte; António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e do «Comité» Internacional do Fogo; António Miranda Veloso, vereador municipal do pelouro de Incêndios; coronel Ildo Baptista, comandante da guarnição militar; dr. Teixeira Ribeiro, delegado do I.N.T.P.; e major Manuel Gedeão, comandante da corporação.

O subchefe sr. José Manuel fez uma alocução alusiva ao acto e, a seguir, foi descerrada uma fotografia daquele vereador, a quem entregaram a medalha de ouro, com duas estrelas, da Liga dos Bombeiros Portugueses. Usaram, então, da palavra os srs. presidente da Liga dos Bombeiros, major Manuel Gedeão, eng.º Araujo Vieira e o homenageado, que agradeceu. Encerrou a sessão o chefe do distrito.

Da parte da tarde, os bombeiros foram em romagem aos cemitérios da Conchada e de São Paulo de Frades, onde colocaram flores nas campas dos antigos colegas, encerrando-se as comemorações com uma confraternização de todo o pessoal.

A Tuna reconhecida à Fundação Gulbenkian

Em reconhecimento da extraordinária acção desenvolvida pela Fundação Calouste Gulbenkian no campo da arte, cultura, educação e beneficência, e em especial pelos altos serviços prestados á Tuna, a assembleia geral, na sua sessão de 10 do corrente, decidiu, por unanimidade, e com aclamação, atribuir á Fundação Calouste Gulbenkian o título de Sócio Benemérito, o mais alto galardão da Tuna, que não há memória de ter sido atribuído anteriormente.

Conferência na Faculdade de Ciências

Por iniciativa do Instituto de Alta Cultura, o sr. prof. S. Leach, da Universidade de Paris, faz amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro do Laboratório de Física da Faculdade de Ciências, uma conferência subordinada ao tema «Spectrostopie et structure des molécules diatomiques et triatomiques en phase gazeuse».

Espectáculos para hoje

CIRCO

CIRCO MEXICANO — Às 22: Espectáculo de circo (12 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: Sessão do Clube de Cinema — «O leopardo».

TIVOLI — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).

Farmácias de serviço

São Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

Sessão clínica

No Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina haverá na quinta-feira, ás 16 horas, mais uma sessão clínica na qual o sr. prof. dr. Amândio Tavares, da Faculdade de Medicina do Porto, fará uma comunicação sobre «Valor dos Estudos Cromosóticos em Patologia».

Conselho Distrital

Foi convocada para depois de amanhã, ás 15 horas, a reunião do Conselho do Distrito de Coimbra, para discutir e votar o relatório da gerência do ano transacto.

Vida associativa

Foi marcada para sexta-feira, ás 20 e 30, a reunião da assembleia geral do Centro de Recreio do Bairro Marechal Carmona, que apreciará o relatório e contas da gerência finda.

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Actos de puro vandalismo

LEIRIA, 13. — Têm continuado a verificar-se, nestes ultimos tempos, com muita frequência, condenáveis actos que, pelos seus aspectos se podem considerar de puro vandalismo, em plena zona da cidade.

Não escapam á senda dos díscolos a deslocação de bancos no Jardim Publico e no Marachão, o derrube de placas de sinalização, plantas e árvores partidas, etc., praticados durante a noite. O caso mais recente registou-se de madrugada, no Largo 5 de Outubro, junto ao Jardim Publico, onde os vandalos arrancaram uma balança instalada no passeio. Consta que os autores desta reprimível atitude, foram os mesmos que, já pela noite dentro, lançaram ao ar vários foguetes e morteiros, alertando a cidade adormecida.

A fim de se pôr termo a estes actos e contrariar assim os designios de semelhantes energumenos, até agora facilitados pela falta de um maior policiamento na cidade, torna-se necessário aumentar o numero de agentes da autoridade.

Efectivamente, com o alargamento e a ampliação da cidade, todos reconhecem ser insuficiente, especialmente de noite, o numero de guardas destacados em serviço de patrulha, motivado, ao que nos consta, por falta de elementos na respectiva corporação, como aliás já tivemos ensejo de referir, solicitando providências

Reunião do Conselho Municipal

Está marcada para hoje á tarde, a reunião do Conselho Municipal de Leiria, no salão nobre da Camara. Assuntos a tratar: aprovação da postura sobre instalação de pocilgas ou cortelhos, estábulos ou cavalariças e estrumeiras; aprovação da deliberação de 24 de Fevereiro ultimo, sobre um empréstimo de mil contos destinado ao arranjo urbanistico da zona central da cidade; e criação, dotação e remodelação de lugares ocupados por serventuários municipais.

Director do Asilo Distrital

Vai ser reconduzido no cargo de director do Internato de Leiria, mais conhecido por Asilo Distrital, o reverendo João António, que anteriormente desempenhava aquelas funções, antes de ser demitido pela Junta Geral.

A recondução é devida ao facto de aquele sacerdote ter recorrido da deliberação daquela Junta e a Auditoria ter dado provimento ao recurso apresentado, anulando dessa forma a demissão que lhe tinha sido imposta e que os internados muito lamentaram, bem como outras pessoas, através de uma exposição no sentido daquele retorno, pois o padre João António desfruta na cidade de justificadas simpatias, pela obra realizada naquela instituição.

Conselho do Distrito

Na sede da Junta Distrital de Leiria, reune-se no próximo dia 15, pelas 15 horas, o Conselho do Distrito para a sua sessão ordinária do mês de Março, nos termos do artigo 298.º do Código Administrativo.

ESTABELECIMENTO BAIXA
TRESPASSA-SE
Zona central. Boa área. Resposta a este jornal, ao n.º 95.

A subida dos salários

foi a principal providência adoptada pelas empresas industriais para compensar os efeitos da emigração

Tem o maior interesse, ao que julgámos, a divulgação recentemente feita pela revista «Industria Portuguesa» (órgão da Associação Industrial Portuguesa) dos resultados do segundo inquérito que esta entidade dirigiu ás empresas suas associadas, no intuito de contribuir para o estudo dos efeitos provocados pelo agravamento da emigração no desenvolvimento industrial do Continente. Responderam 298 empresas do sector das industrias transformadoras, atingindo as 100 mil pessoas o total do seu pessoal, isto é, cerca de 27 por cento do emprego em unidades com mais de 20 trabalhadores.

● A agricultura é o sector mais afectado

Tal como no primeiro, este inquérito mostra que, salvo poucas excepções, não são muito fortemente sentidas as dificuldades causadas pela emigração ao desenvolvimento industrial. E isto vem confirmar, embora por via indirecta, que o sector mais afectado pelo fenómeno migratório continua a ser o da agricultura.

Em todo o caso, acentue-se a menor representatividade da amostra utilizada neste inquérito das actividades e zonas que mais sentiram os efeitos da emigração: sectores alimentares e têxteis, regiões do Norte do País e pequena industria.

Das 298 empresas que responderam ao inquérito, 50 eram de alimentação e bebidas; 39 de têxteis, vestuário e calçado; 63 de produtos químicos e petróleos; 25 de produtos minerais não metálicos; 77 de metalurgicas, metalomecanicas e material eléctrico; e 44 de diversas industrias transformadoras (madeira, cortiça e mobiliário, papel e artigos de papel, tipografia e editoriais, curtumes e artigos de coiro e pele, borracha e transformadoras diversas).

● Os sectores industriais mais atingidos

Destas empresas, 154 (ou seja, 52 por cento) sentiram em maior ou menor grau os efeitos da saída de mão-de-obra para o estrangeiro. Contudo, apenas 24 (o que corresponde a uma percentagem de 8 por cento), consideram graves as consequências da emigração.

Três sectores apresentam uma maior percentagem de empresas em que as incidências da saída de pessoal se revestiram de gravidade: 13 por cento no dos têxteis, vestuário e calçado e 12 por cento no dos produtos minerais não metálicos e no das metalurgicas, metalomecanicas e material eléctrico. Nas industrias de alimentação e bebidas e nas transformadoras diversas a percentagem foi de 7 por

(Continua na 23.ª página)

JIM GARRISON, procurador distrital de Nova Orleans, que afirma ter provas de que Kennedy foi vítima de uma conjura

«O Terceiro Mundo»

por Franco Nogueira

Reunindo textos inéditos ou, possìvelmente, adaptados de algumas conferências proferidas desde 1961, construiu o dr. Franco Nogueira, que em anos difíceis e laboriosos tem vindo a exercer o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, um ensaio coordenado e estruturado de análise política internacional. Não é agora o homem público que comparece perante a opinião geral com textos emanados das suas funções, mas o escritor político que personaliza uma doutrina, um critério, uma metodologia de análise dos factos, e os comunica em livro definidamente pessoal.

Não é, também, evidentemente, com propósitos de debate que o autor apresenta agora este trabalho, mas na manifesta intenção de coordenar as ideias em que se tem baseado o pensamento determinante da acção que tem desenvolvido, nestes anos de permanentes preocupações, no domínio do seu intenso labor diplomático. O livro tem incontestável interesse sob todos os pontos de vista — mas muito maior por vir recapitular, numa síntese cuidada, tanto no espírito como na forma, as razões justificativas da política de que o dr. Franco Nogueira tem sido constante porta-voz.

Os seis capítulos que preenchem o volume, numa sequência articulada de concepção e de método, traduzem bem a posição sociològicamente doutrinária que pressupõem e focam, ao sabor das concepções do autor, o interesse vivo das questões mais palpitantes do nosso tempo: o anticolonialismo e as suas contradições; o Terceiro Mundo; as estruturas políticas internacionais; realidades e mitos; continuidade; debate antigo. Este antigo debate — Franco Nogueira vai remontá-lo ao século XV — é o da possibilidade de facto e legitimidade de direito da presença de Portugal em África em face da evolução da política mundial. A resposta do autor é bem conhecida. Mas o livro «O Terceiro Mundo» vem situá-la numa ordem de reflexões e de observações que se cingem mais estritamente ao cerne do tema e, por isso mesmo, conduzem, com maior objectividade, a mais profundas meditações sobre assunto de tão grande importância e palpitante actualidade.

É á mocidade que o autor se dirige, no fecho extremo deste volume, reconhecendo a responsabilidade que lhe cabe nas soluções decisivas dos problemas fundamentais que implicam as preocupações determinantes da sua obra. Submetendo, assim, ao juizo da História, no âmbito de uma geração, a posição que compartilha, o dr. Franco Nogueira assume neste livro uma atitude a que ninguém ousará negar o alcance profundo e significativo que, só por si, justifica a oportunidade da obra com que vem aumentar a sua bibliografia, brilhantemente iniciada no domínio da crítica literária, de que as circunstâncias da sua carrira diplomática e política o afastaram, fazendo-nos perder um comentador que tão bem soube marcar posição de relevo num campo também cheio de evidentes dificuldades.

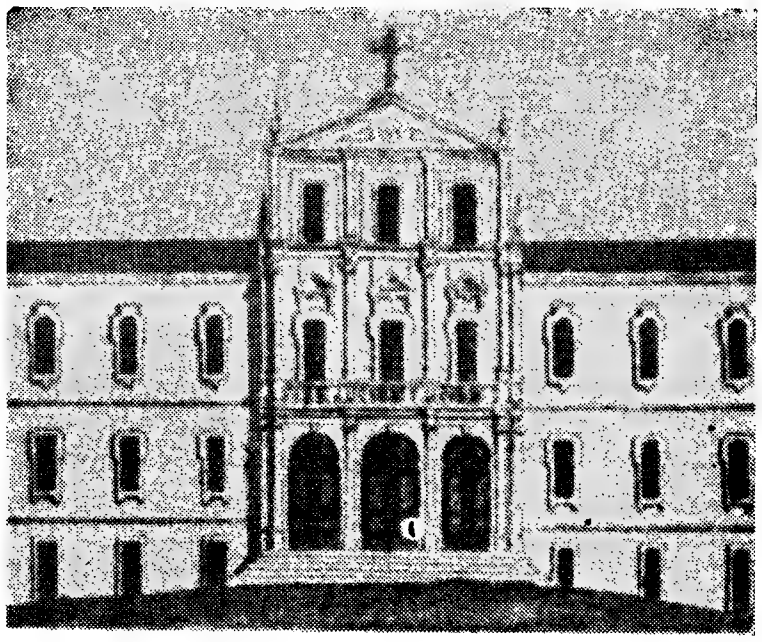
O volume «O Terceiro Mundo» é publicado pelas Edições Ática, com a sobriedade gráfica que a sua índole recomenda.

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1879

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



Antes de 1834, o Chiado entestava nesta igreja conventual, onde é hoje a entrada principal dos Grandes Armazéns do Chiado

Os ares do progresso infiltram-se no Chiado

onde os tradicionais armazéns já têm modernos supermercados

As cidades, as ruas, os edifícios são como as pessoas. Nascem, renovam-se e desaparecem quando perdem a vitalidade. É por isso que prédios e estabelecimentos procuram adaptar-se dia a dia; senão entra-lhes o caruncho e fenecem.

Tem uma história tão viva e variada, como a de qualquer família, essa encosta que da Baixa vai ao Camões e ás portas de Santa Catarina. E ali há de tudo, desde o santo á dama fácil, o nobre a entroncar nos godos, com bastardios á mistura, ao todo o mundo sem nome nem beira, desde o banqueiro a arrostar postas de pescada e correntes de oiro ao mendigo de barba tão encardida como o estômago.

O Chiado é um mundo desde aqueles dias em que os olivais cobriam a encosta por onde subiam os carros de bois que conduziam os madeiros e as pedras para o convento do Carmo que o Condestável edificava no cimo da colina para nele se encerrar.

Tudo isso é passado sediço, a perder-se lá muito ao longe e podia-se ir desfiando com facilidade o rosário de construções e gentes nesse T onde a Rua Garrett cai nas do Carmo e Nova do Almada.

Ali estão os Grandes Armazéns do Chiado, botando o maior dos seus braços para a Rua Nova do Almada.

Antes de irmos ao que foram ontem, vamos ao que lá aconteceu esta manhã. Pois não é mais lógico?

O supermercado hoje inaugurado

Não é pròpriamente uma nova secção a que ora tomou o desenvolvimento apropriado, tornando-se em supermercado. Desde o começo que os Grandes Armazéns do Chiado tinham uma secção de mercearia. Esta secção foi deslocada ampliada e modernizada.

Chama-se o Super Chiado esta secção dos géneros alimentícios, onde tudo está marcado, devidamente embalado, desde as carnes do talho ás carnes fumadas, ás frutas, laticínios, ao pão, vinhos, frangos, licores, o sal e a pimenta.

Os clientes ou as clientes escolhem, pagam e recebem tudo em casa se o quiserem, como já é nor-

(Continua na ultima página)

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A e

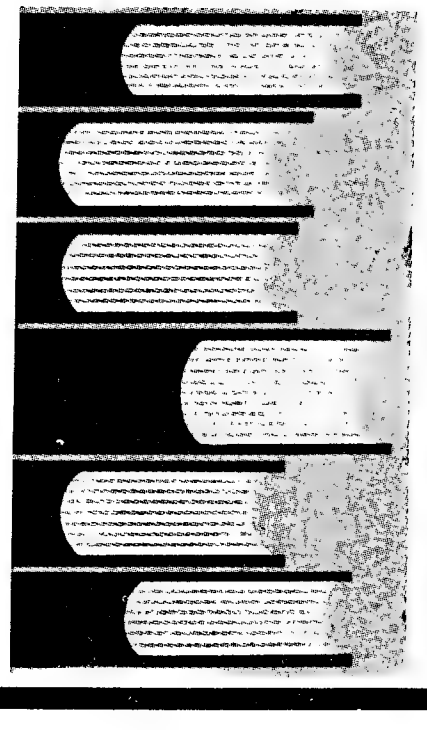
que

Seguiu
no avião
nacional
xima qu
equipa d
jogo da
o torneio
em Maio,
A comi
da pelos
juniores,
reinador
gadores:
berto, Ch
tor Bapti
Teixeira,
nio, Arm
nesto.
Momen
trocámos
elementos
Wilson, t
— É un
dos» tud
rem ao
bom fute
neles, po
em nós.
Em seg
pitão» da
disse:
— Será
tro, mas,
victo de
natória e
o que é
em vista.
os despo
tudo fare
tebol por
Portugal
Para te
tos, o jov
tou: «Seja
tória ou
guês sair
fronto co
trangeira.
«Julgo
mento de
conhecido
ligeira q
com a vo
não se tor
isso acon
bom para
principalm
tuguês P
bom resu
de feição
No aero
sentar cu

A CAROC

tem a honra de participar a sua pas
para meninas até aos 20 anos, que s
Ritz no próximo dia 21, pelas 16 hora
Locução de
Indispensável a marcação de mesa pe
ENTRADA POR CONVI

novidades literárias



DE
PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

● A BARCA DOS SETE LEMES — Alves Redol
5.ª edição de uma obra das mais vigorosas do neo-realismo. Col. 432 págs. — 60$00.

● A VIDA ANTES DO NASCIMENTO — A Monte
A alimentação e a higiene, e ambiente familiar e psicológico, a ginásti indispensável dirigida às futuras mães. Col. «Prisma» 312 págs. de preto e a cores — 40$00.

● TRÊS VIDAS — Máximo Gorki
O mais recente livro de Máximo Gorki edita do em França. Col. « 336 págs. — 60$00.

● A COOPERAÇÃO — Georges Lasserre
Cooperativismo: — seus problemas — sua evolução — sua panorâ trutura económica dos povos. Col. «Saber» 124 págs. — 20$00

● ROMEU E JULIETA — William Shakespeare
Uma das obras-primas do genial criador do Hamlet. C «Prisma» 220

ENVIE A PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA — APART. 8 — MEM
E ENDEREÇO E RECEBERÁ TODOS OS MESES INFORMAÇÕE
NOVIDADES LITERÁRIAS.

A equipa nacional de juniores partiu hoje para Málaga que ali defrontará a de Espanha

Seguiu esta manhã para Malaga, no avião da T. W. A., a selecção nacional de juniores, que, na próxima quarta-feira, defrontará a equipa da Espanha, no primeiro jogo da fase de apuramento para o torneio europeu, que se realiza, em Maio, na Turquia.

A comitiva portuguesa é formada pelos seleccionador nacional de juniores, José Maria Canhoto, pelo treinador Mário Wilson e pelos jogadores: Aníbal, Lourenço, Humberto, Chaves, Araujo, Montóia, Vitor Baptista, Luís Pereira, Águas, Teixeira, Ricardo, Gaspar, Eugénio, Armando, Bastos e Rui Ernesto.

Momentos antes do embarque trocámos impressões com alguns elementos, começando por Mário Wilson, treinador, que declarou:

— É um jogo difícil mas os «miudos» tudo farão para demonstrarem ao publico espanhol o nosso bom futebol, portanto confiemos neles, pois eles também confiam em nós.

Em seguida falámos com o «capitão» da equipa nacional, que nos disse:

— Será muito difícil este encontro, mas, no entanto, estou convicto de que venceremos a eliminatória e passaremos á fase final, o que é sem duvida o nosso fim em vista. Podem estar confiantes os desportistas portugueses, pois tudo faremos para prestigiar o futebol português e o bom nome de Portugal

Para terminar falámos com Bastos, o jovem visiense, que salientou: «Seja qual for o resultado, vitória ou derrota, o futebol português sairá prestigiado neste confronto com mais uma equipa estrangeira.»

«Julgo no entanto que o afastamento de Tejana, por motivos já conhecidos, poderá ocasionar uma ligeira quebra, mas, no entanto, com a vontade e o brio de todos, não se tornará notada e espero que isso aconteça porque não será só bom para os jogadores, mas sim, e principalmente, para o futebol português Partimos confiantes num bom resultado e tudo há-de correr de feição para as cores nacionais.»

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. Justino Pinheiro Machado, presidente da F. P. Futebol, Afonso Lacerda, secretário-geral, Silva Santos, secretário da Associação de Futebol de Lisboa, Fernando Cabrita, o conhecido treinador, e, ainda, numerosos amigos e familiares dos jogadores.

Um garoto de cinco anos
tem os números de telefones confidenciais do Ministério da Defesa britânico

LONDRES, 13 — (R.) — Um garoto de 5 anos, Gary Bishop, possui os numeros de telefones oficiais e confidenciais de alguns dos altos funcionários do Ministério da Defesa britanico.

Gary encontrou uma agenda com esses numeros num terreno baldio, perto da sua residência nesta capital.

Um informador do Ministério da Defesa afirmou a noite passada: «Essa agenda seria de uso considerável para um estranho».

A agenda com os numeros telefónicos tinha o dístico «Confidencial» e tais documentos, quando se deitam fora, são normalmente queimados.

O ministro da Marinha condecorou um oficial alemão

No gabinete do ministro da Marinha efectuou-se, ao fim da manhã, a cerimónia da imposição da medalha de Mérito Militar de 2.ª classe) ao capitão-tenente Meino von Eitzen, que cessa em Lisboa as funções de adjunto do adido alemão para as Três Armas e regressa ao seu país.

Assistiram á cerimónia os almirantes Armando de Roboredo e Laurindo dos Santos e comodoro Almeida Graça, respectivamente, chefe, vice-chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Jaime Lopes, chefe da 2.ª Divisão do mesmo departamento naval, e os oficiais que prestam serviço no gabinete do almirante Fernando de Quintanilha. Esteve também presente o tenente-coronel Roland Frederich, adido para as Três Armas junto da Embaixada da Alemanha na capital portuguesa.

O ministro Fernando de Quintanilha, em breves palavras, pôs em relevo o apreço em que o capitão-tenente Meino von Eitzen era tido pelos seus camaradas portugueses e a sua acção no estreitamento das relações entre as duas Armadas. Por sua vez, o oficial homenageado agradeceu a distinção que lhe fora concedida e disse da sua estima por Portugal.

Dr. Manuel Gaspar de Lemos

Completou 95 anos o sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, figura de grande relevo na sua terra, Figueira da Foz, democrata de firmes convicções e antigo ministro da República, cuja causa devotadamente serviu. Pela sua coragem cívica, isenção e indefectível lealdade ao idealismo republicano conquistou um lugar de justificado destaque. Foi deputado, senador e ministro, e em todas essas funções desenvolveu acção dignificante e meritória.

A sua obra a favor dos jardins-escolas, obra de apostolado da instrução popular e benemérito da educação cívica, merece ser recordada nesta hora festiva em que o cumprimentamos com os votos de felicidade que inteiramente merece.

Conferência no Instituto de Estudos Sociais

No Instituto de Estudos Sociais terminou, esta manhã, o ciclo de lições sobre Política Social, que o sr. prof. Pierre Laroque veio fazer ao nosso País.

Aquele distinto professor francês falou, esta manhã, sobre «A educação de adultos e o problema social», tema com o qual culminou a sua série de lições.

A mamã, o bebé e uma natural alegria de viver

O Seguro Popular de Vida custa só 50$00 por mês

Descubra V. próprio porquê:

Porque queremos que V. faça desde já o seu primeiro Seguro de Vida

É o primeiro passo na segurança dos seus e não há passo mais importante

N. B. — Nós sabemos que depois V. irá mais longe com os nossos esquemas de segurança familiar

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO

a sua seguradora

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão grátis

O Ex.mo Sr. _____

_____

rua _____

n.º _____ em _____

contra o envio — sem compromisso — deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

SPI

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O escrutínio em França

(Continuação da 1.ª página)

oposição no Parlamento pela primeira vez desde que o general de Gaulle foi reconduzido, em 1958, na presidência

As forças combinadas das esquerdas, englobando os comunistas, os socialistas dissidentes e a Federação da Esquerda, cuja aliança estratégica eleitoral foi tão prejudicial ao Governo de de Gaulle, aumentaram a sua representação total no Parlamento de 142 para 199 lugares, conseguindo, além disso, um grau de união que não existiu nas eleições legislativas de 1958 e 1962.

As eleições deste ano reforçaram também a ala direita da maioria gaullista, ou seja os republicanos independentes, chefiados por Valery Giscard d'Estaing, em tempos ministro das Finanças do regime gaullista.

Actualmente, os republicanos independentes têm 46 membros, em vez de 35, ao passo que o próprio partido gaullista, a U. N. R. tem apenas 219 contra 235 anteriormente.

No entanto, estas alterações não produzirão, segundo se espera, qualquer alteração fundamental na política externa do general de Gaulle.

A U. N. R. PODERÁ DISPENSAR O APOIO DE LECANUET

Funcionários do Governo afirmaram que o problema da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum não deverá ser afectado pelas eleições.

Com a sua escassa maioria, os gaullistas puderam pôr á margem o senador Jean Lecanuet, que alimentava esperanças que o seu Centro Democrático ocupasse uma posição-chave no Parlamento, capaz de influenciar a atitude governamental em relação aos Estados Unidos, á Europa unida e á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

O ministro da Informação, Yvon Bourges, disse aos jornalistas que a maioria gaullista não teria problemas, tornando assim claro que não iriam necessitar do apoio do partido de Lecanuet.

Com o cargo de deputado por Grenoble, volta ao Parlamento o ex-primeiro-ministro da esquerda Pierre Mendés France, que negociou a paz entre a França e a Indochina. Os votos comunistas ajudaram-no a derrotar o presidente do Município local, um gaullista.

QUATRO MINISTROS DERROTADOS

Quatro dos 26 ministros do Governo que se candidataram foram derrotados

Assim o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, que entrou na primeira eleição da sua vida, na sétima circunscrição de Paris, foi batido por Edouard Frederic-Dupont, das direitas. A margem foi, no entanto, tão pequena que foi ordenada nova contagem.

O ministro do Exército, Pierre Messmer, que durante a sua campanha defendeu a força nuclear de ataque francesa, foi derrotado na Bretanha por um candidato da esquerda, após a retirada do candidato comunista.

O ministro da Guerra, Alexandre Sanguinetti, perdeu em Montmartre, por 147 votos, perante um candidato da Federação da Esquerda e também após uma retirada comunista.

O ministro de Estado para os Assuntos Exteriores Jean Charbonne uma das jovens esperanças gaullistas, foi derrotado por Roland Dumas, braço direito de François Mitterrand, em Brives.

Por ultimo, Jacques Soustelle, ex-ministro gaullista, que se encontra no exílio e contra quem está pendente em França um mandato de captura por conspiração contra o Estado, não conseguiu ser eleito por Lyon, onde se candidatou por procuração.

CONFIRMADA A DERROTA DE COUVE DE MURVILLE

Uma vez que a margem de votos que separava Maurice Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros, do seu vencedor, Frederic Dupont, era demasiado escassa, procedeu-se a nova contagem. O resultado foi confirmado: Dupont obteve 19 784 votos e Couve de Murville 19 505. Dupont foi, portanto, o vencedor na quinta circunscrição de Paris, com uma maioria de 279 votos.

OS RESULTADOS NA CAPITAL REFLECTEM O AVANÇO DAS ESQUERDAS

PARIS, 13 — (F. P.) — Pelo segundo domingo consecutivo, os franceses seguiram com apaixonado interesse o grande espectáculo constituído pelos resultados da segunda volta das eleições legislativas

A fisionomia das eleições a capital, considerada como um dos mais sólidos feudos gaullistas, reflecte o que se passou no plano nacional: grande avanço das forças da esquerda. Nos 31 lugares em disputa, os gaullistas perderam 10, na sua maioria a favor do Partido Comunista.

Pela primeira vez em doze anos, o general de Gaulle perdeu uma batalha eleitoral que todos os organismos de sondagem supunham já vencida. Para os observadores, a explicação dessa derrota vem do facto de os franceses se terem dividido em dois campos com igual determinação — os gaullistas e os antigaullistas. Esta ruptura do corpo eleitoral já se tinha verificado nas eleições presidenciais de Dezembro de 1965, quando o general de Gaulle teve de se submeter a segundo escrutínio para vencer François Mitterrand.

Nas ultimas eleições legislativas de 1962, os gaullistas tinham obtido a maioria absoluta apenas na segunda volta, depois de conseguirem na primeira 37 por cento dos votos. Mas, nessa altura os centristas influiram na decisão, aliando-se em muitos casos aos gaullistas o que não sucedeu nesta vez.

DECLARAÇÕES DE PIERRE MENDÉS FRANCE

GRENOBLE, 13 — (F. P.) — «Pode difarçar-se a realidade com uma aparência da maioria aritmética — declarou Pierre Mendès-France — mas o que é essencial é ver que, se houver uma aparente maioria na Assembleia Nacional, ela já não corresponderá á maioria nacional. Supondo que a U. N. R. consiga essa maioria, conhecerá muito em breve dificuldades internas».

«Não é de excluir a hipótese de se encontrar novo equilibrio na Assembleia. Portanto, é preciso que a esquerda trabalhe unida. Poderá, então, exercer a sua influência sobre a opinião publica».

DIA A DIA

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

O conhecimento exacto dos numeros de eleitores e votações de cada uma das formações que concorreram ás eleições francesas, na segunda volta, bem como das respectivas percentagens, permitirá fazer ideia mais exacta das tendências do eleitorado e da viabilidade dos argumentos que o general de Gaulle e os seus colaboradores vão usar para justificar a continuidade da V Republica. Por muito que as expressões V Republica, degaullismo e partidos que arvoram a insignia do general por vezes se confundam elas não têm rigorosa correspondência, pelo menos aos olhos do general, nas realidades que procuram exprimir. A escolha do chefe do Estado por sufrágio directo criou em França uma situação nova á qual não foram ajustados os textos constitucionais em vigor. Escolhido pelo povo francês, de Gaulle considera-se seu legitimo chefe durante o periodo do mandato que lhe foi conferido. Qualquer conflito entre ele e a Assembleia Nacional terá de ser resolvido nessa perspectiva.

A representação parlamentar dos diversos partidos e a possibilidade de os que usam a etiqueta V Republica não disporem de maioria absoluta não devem interpretar-se como a liquidação desta a curto prazo, menos ainda como o desaparecimento do degaullismo. De Gaulle argumentará que é ele o chefe do Estado que dispõe de largas prerrogativas, mesmo sem apelar para o artigo 16.º da Constituição, e dirá que o seu partido é, de longe, o mais numeroso da França. O seu argumento será o da legitimidade do poder que representa, reforçado pela afirmação de que as oposições se não entenderiam para dar ao país um governo capaz de o encaminhar nos trilhos difíceis a percorrer nos próximos tempos. O desaire relativo que sofreu será explorado no sentido de assegurar a sobrevivência do regime consolidado á volta do seu prestigio pessoal e da sua aptidão manobradora.

No total, as formações degaullistas, desde a U. N. R. aos giscardianos, somarão o numero de votos necessário na Assembleia Nacional para impedir que a França seja governada por uma coligação das oposições, inviável nas circunstancias actuais. Disporão aquelas formações de 242 a 245 deputados, sendo a maioria absoluta de 244 (a totalidade dos deputados na nova Assembleia Nacional é de 486). E' pouco provável que os 27 deputados do Centro Democrático e os 15 de tendência moderada, somando 42, queiram correr o risco de derrubar o Governo tendo em conta a incógnita que se abriria para a França se esta fosse governada por uma coligação das esquerdas minoritária na Assembleia onde disporia apenas de 198 deputados (116 da Federação das Esquerdas, 72 comunistas, 5 do P. S. U. e 5 progressistas e afins). A constituição da nova Assembleia dá ao chefe do Estado largo campo de manobra, antes de apelar para as soluções extremas, a aplicação do artigo 16.º da Constituição ou a dissolução da Assembleia.

Entretanto as repercussões do resultado das eleições francesas serão grandes, sobretudo no plano externo. A política externa degaullista, devido aos seus riscos, exigia o apoio de uma larga maioria da opinião, em nome da qual de Gaulle fala ao tomar as decisões como a saída da França da N. A. T. O., o veto á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a aproximação com a União Soviética e a política antiamericana no caso da guerra do Vietnam. Os seus opositores serão tentados a jogar na carta das dificuldades que o general terá de vencer antes de assumir a responsabilidade de novas decisões. Uma das plataformas eleitorais dos partidos da esquerda foi a oposição á Força de Combate Nuclear de que o general não desistirá por ser a pedra angular do edifício que se propõe construir.

No plano interno as dificuldades não serão tão grandes, uma vez que para combater o general, os comunistas e a Federação das Esquerdas não conseguiram, na oposição, articular um programa comum. Vão tentá-lo agora, dispondo na Assembleia Nacional de uma representação numerosa na qual figuram personalidades combativas como Mendés France, Mitterrand e Defferre? Destes o primeiro está reservado para desempenhar, na evolução da política do seu país, papel preponderante pois, dispondo da confiança das esquerdas, não está manietado pela hostilidade sistemática do general de Gaulle que vê nele uma figura de primeiro plano e foi um dos seus colaboradores na Resistência.

O CASO DE SVETLANA ESTALINE

(Continuação da 1.ª página)

blico soviético uma notícia que, aliás, já transpirara por outras vias, parece testemunhar a pouca importancia que as autoridades soviéticas tencionam dar ao caso.

Svetlana, filha de Estaline, á sua chegada, anteontem, á Suiça

SVETLANA PODERÁ PERMANECER TRÊS MESES NA SUIÇA

BERNA, 13. — (A. N. I.). — O Governo suiço concedeu a Svetlana Estaline autorização para permanecer na Suiça, como turista, durante três meses.

Os ganhos e as perdas

PARIS, 13 — (F. P.) — O grupo gaullista perdeu 23 lugares, tendo em conta os resultados conhecidos ás primeiras horas de hoje. Em compensação, a esquerda ganhou 46 (12 para a Federação não comunista, 31 para o Partido Comunista, três para o P. S. U.).

Tendo obtido 40 lugares, o Centro Democrático perdeu 14. No entanto, no comunicado do Ministério do Interior figuram apenas 27 lugares atribuídos ao Centro Democrático. Concluem os observadores que a maior parte dos resultados obtidos pelos «diversos moderados» são reevindicados pelo Centro.

Da comparação dos resultados obtidos pelos diferentes partidos em 1962 e em 1967, ressalta que a V Republica ganhou 1 500 000 votos (sete milhões em 1962 e 8 500 000 em 1967). O Partido Comunista tinha obtido cerca de quatro milhões em 1962. Conseguiu, agora, mais de cinco milhões. A esquerda não comunista, que não estava federada há cinco anos, obteve, então, 3 700 000 votos, conseguindo, agora, 4 200 000. Quanto ao Centro Democrático, que tinha tido três milhões de votos, viu baixar esse número para 2 900 000.

Os observadores concluíram que os votos do Centro foram, em muitos casos, transferidos para a esquerda, mesmo tendo em conta o numero maior de votantes: 19 milhões em 1962 e cerca de 22 milhões em 1967.

O Leste da França continuou a votar pela V Republica, assim como o Oeste, embora numa proporção menor. O Centro e o Sul, tradicionalmente esquerdistas, registaram algumas penetrações gaullistas.

Há que ter em conta, ainda, o apoio dado pelo Centro, de Jean Lecanuet, que só tinha 80 candidatos em luta na segunda volta. Grande parte dos votos centristas foram cedidos aos candidatos da esquerda não comunista, nos locais onde não houvesse candidatos do Centro.

A África do Sul assinou um acordo com o Malawi

CIDADE DO CABO, 13 — (R.). — A África do Sul assinou hoje o seu primeiro acordo com um país negro independente — um pacto comercial com o Malawi.

Este acordo é considerado como um importante passo em frente nas tentativas da África do Sul para melhorar as suas relações com a Afrcia Negra que, na sua maioria, condena abertamente a política do «apartheid».

A delegação do Malawi recebeu um acolhimento caloroso e foi instalada num hotel de luxo, reservado a brancos.

SURPRESA EM DIVERSAS CAPITAIS

BONN, 13 — (F. P.). — Os resultados das eleiçes francesas causaram uma incontestável surpresa nos meios políticos alemães. Os membros do Governo não fizeram qualquer comentário, considerando que se trata de um assunto essencialmente francês.

MUTISMO EM WASHINGTON

WASHINGON, 13 — (F. P.). — Causou surpresa geral nos meios oficiais americanos o resultado das eleições legislativas francesas. Reina, no entanto, a mais rigorosa prudência e os informadores oficiais não fazem o menor comentário. Deixam mesmo prever que o seu mutismo se poderá prolongar por algum tempo, uma vez que consideram a situação ainda muito confusa.

ESPANTO EM LONDRES

LONDRES, 13 — (F. P.). — A primeira reacção britanica foi de espanto. Depois dos resultados da primeira volta, os meios londrinos tinham-se mostrado admirados com a relativa derrota do centro Democrático, que possuia o favor da opinião publica.

A DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS

A distribuição dos votos entre as diversas formações politicas, neste segundo escrutínio, foi a seguinte:

- **V Republica, 7 985 381 votos (42,99 por cento dos votos).**
- **Federação da Esquerda, 4 460 612 votos (24,01)**
- **Comunistas, 4 002 506 votos (21,55).**
- **Lecanuet, 1 647 287 votos (8,86).**
- **P. S. U., 173 476 votos (0,95).**
- **Diversos, 302 999 votos (1,62).**

Se adicionarmos os votos da esquerda e da extrema esquerda, a percentagem total obtida por estas formações é de 46,51 por cento.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS PROBLEMAS UNIVERSITÁRIOS E OS NOSSOS LEITORES

Do nosso leitor sr. Ramiro Correia publicamos as seguintes considerações sobre alguns problemas universitários:

«Tem o seu jornal uma secção que trata de problemas escolares, o que me leva a crer que esses assuntos estão entre os que merecem a vossa atenção e são considerados dignos de ser analisados e solucionados.

Dentro desta lógica venho trazer ao seu conhecimento dois problemas que refuto de grande acuidade e interesse e, para os quais peço, não apenas a sua atenção, mas até que os publique, dada a necessidade que existe de uma solução adequada.

Recorro ao seu jornal, primeiro porque não existe orgão impresso académico regular onde possa abordar estes assuntos e, em segundo lugar, porque me parece ser o unico diário onde existe regularmente uma secção dedicada ás actividades escolares.

Os assuntos em questão são os seguintes:

1.º — O problema das instalações académicas.

2.º — O problema da educação física do estudante universitário.

Devo principiar por focar, desde já, que me interessa fazer uma crítica construtiva que leve a algo de benéfico e de realizável. Não me interessa fazer política. A minha cor política (?) é a brancura da minha bata e, por ela, me baterei contra tudo o que não for justo, elevado e «branco».

● O PROBLEMA DAS INSTALAÇÕES ACADÉMICAS

Quanto ao primeiro problema, o das instalações académicas, muito haveria a dizer.

Lembramo-nos, por exemplo, de que o nosso País é um país pluricontinental, mas com as Universidades de maior interesse no continente europeu. Na realidade, mesmo que os Estudos Universitários Ultramarinos, progridam como será de desejar, não resta duvida, de que o centro máximo da Cultura e da Formação portuguesa, continuará na Metrópole, por muito tempo.

Logo como agora, Lisboa, Porto e Coimbra, receberão estudantes de todos os continentes, de todas as parcelas do território português, e a falta de condições para essa recepção é notória e lastimosa.

Mas, o que pretendo, não é tornar a falar do que não existe, pois é assunto por demais debatido, mas sim, realçar o que existe, o que está realizado — mas mal realizado.

E, a talhe de foice, um problema: o restaurante universitário e a sala de convívio universitário.

Vejamos como equacionar a questão:

— Existe um restaurante universitário.

— Existe um subsídio da Reitoria da Universidade de 4$00 por refeição.

— Existe um subsídio da Fundação Gulbenkian de 4$00 por refeição.

— Os alunos pagam por refeição 8$00. Total de cada refeição 16$00.

Seria lícito pensar que com 16$00 para cada refeição, o restaurante universitário, apresentaria refeições que servissem perfeitamente as necessidades nutritivas do estudante universitário. Tal não acontece: as refeições servidas são de má qualidade e os estudantes não são convenientemente alimentados.

A explicação do fenómeno é simples, lamentávelmente simples: o restaurante universitário é explorado comercialmente.

Todos os anos há um concurso para exploração do restaurante e, todos os anos, uma organização comercial toma conta da sua exploração. E explora mesmo...

Não podemos aceitar que um restaurante universitário, cuja função é servir os interesses económicos dos estudantes, seja entregue, deliberadamente, a uma organização que tem como unico objectivo o lucro — mais ou menos honesto.

Não podemos, nem devemos olvidar que esse restaurante foi feito como resultado de uma necessidade imperiosa de servir os estudantes e só assim se justifica a sua existência — nunca para dar lucros a ninguém e muito menos a organizações extra-académicas.

Com 16$00 podem servir-se as refeições de que os universitários necessitam. As refeições actuais não servem, não são equilibradas com as necessidades de indivíduos jovens — com uma actividade física e mental elevada.

Um restaurante universitário tem de ser dirigido pela Universidade — alunos e professores — e nunca por comerciantes. Em todos os países é essa a atitude e, não vejo em que ponto, os nossos universitários, mestres e alunos, são inferiores aos das outras Universidades estrangeiras.

Um unico apontamento final neste assunto: o fiscal que a Reitoria mantém junto da organização comercial que explora o restaurante, acumula duas funções: fiscal da Reitoria e sócio da firma exploradora.

● O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

O segundo assunto que vou abordar é também dos mais graves, dado que não constitui novidade para ninguém a baixa capacidade física da nossa gente — e dos universitários em especial.

Também não me vou preocupar em alinhar todas as deficiências que existem no nosso desporto universitário, não vou falar das instalações desportivas que faltam, na caricatura daquilo que deviam ser uns Campeonatos Nacionais Universitários que foram os campeonatos efectuados no ano transacto, no Porto, etc.

Vou referir-me, em especial, a dois pontos que vejo poderem ser resolvidos rápidamente:

1.º — A falta de condições que as Faculdades têm para fazer desporto.

2.º — As condições de utilização do Estádio Universitário.

Devo começar por dizer que vejo os problemas dentro desta realidade: os estudantes universitários sentem necessidades de actividades gimnodesportivas, mas não possuem meios económicos e outros, para se entregarem á sua prática.

Considero como amostra válida, o que se passa com a Faculdade de Medicina de Lisboa, que conheço bem, e infiro que em quase todas se passa o mesmo.

Tem a Faculdade de Medicina participado ao longo dos anos em quase todos os campeonatos que nas várias modalidades se têm efectuado, apesar da não existência de uma associação que organize os seus alunos, o que, lógicamente, facilitará as suas actividades e representações.

Pois, apesar desta actividade regular não possuímos botas ou sapatos em condições de praticar qualquer modalidade, as meias que existem ou não têm calcanhar ou não têm biqueira, as camisolas são rotas e desbotadas e apenas existe uma bola, de futebol, rebentada, em suma, condições proibitivas de prática de qualquer modalidade desportiva.

Apesar de todas estas dificuldades, com a sua boa vontade e espírito de camaradagem, os alunos aparecem aos treinos e surgem no Estádio Universitário para fazer desporto.

E aqui surge o segundo ponto: o problema das condições de utilização do Estádio Universitário.

O estudante universitário, cujas dificuldades económicas, ninguém, de boa-fé, ignora, vai ser forçado a despesas absolutamente incomportáveis com a sua bolsa e que passo a descrever: por utilizar o campo, cada estudante paga 2$00; para aluguer de botas, dado que a Faculdade as não possui, paga a um empregado do estádio, 5$00; para lavagem da roupa que utiliza (as tais camisolas e pseudo-meias e toalhas) paga 3$00; se quiser fato de treino, que no Inverno é por vezes necessário, paga mais 2$50. Se juntarmos em média 3$00 de transporte para o estádio, temos um estudante a gastar por treino 15$50. Se fizer dois treinos e um jogo por semana, tem uma despesa mensal, para fazer desporto universitário, de 186$00 — cifra que tornaria desnecessários quais comentários.

Vemos, assim, que se torna extraordináriamente dispendiosa a veleidade de se querer ser um homem de corpo são e alma sã, na nossa Faculdade.

Existe, paralelamente, o paradoxo de os sócios do C. D. U. L., um clube universitário, pagarem no estádio taxas de utilização que são 50 % das que os outros universitários pagam.

Ora a verdade é que o Estádio é Universitário de Lisboa e não estádio do C. D. U. L., e que todo o estudante universitário, só pelo facto de o ser, tem o direito inabalável de o utilizar nas mesmas condições que qualquer outro estudante, seja ou não sócio de determinado clube.

Acresce ainda o facto de outros clubes universitários, como o Grupo Desportivo de Direito, não gozarem, no Estádio Universitário das mesmas regalias que o C. D. U. L.

Nada justifica que, para fazer um pouco de exercício físico, eu pague a quantia de 2$00, utilizando apenas material de minha propriedade, e que outro estudante, no mesmo Estádio Universitário, utilizando material de um clube universitário com subsídios que o grupo desportivo da minha Faculdade não possui, pague apenas 1$00!

Não posso compreender nem aceitar tal diferenciação, que não me parece justa. Se se trata de um processo de aumentar o numero de sócios do C. D. U. L., não me parece que a condição económica seja a maneira mais assizada de o fazer e conseguir.

Nada justifica que, por 45 minutos de ténis, cada estudante universitário pague 10$00 e, se for sócio do C. D. U. L., 5$00.

O preço de 10$00 é inacessível á grande maioria dos estudantes universitários portugueses, e estabelecê-lo deverá ser um processo pouco produtivo de desenvolver o Desporto Universitário.

Como nota final acrescento que um empregado do estádio me garantiu que cidadãos ingleses (?) não pagam um tostão para utilizar os «courts» de ténis do Estádio Universitário de Lisboa!

NOVAS ESCOLAS TÉCNICAS

Na Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário efectuam-se depois de amanhã, ás 15 e 30, os concursos publicos para arrematação das empreitadas de construção civil relativas ás novas escolas técnicas de Torres Vedras e de Santarém.

As bases de licitação são, respectivamente de 13 991 571$00 e 13 090 976$00.

CONCURSO na Universidade Clássica de Lisboa

Encontra-se aberto concurso documental na reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, pelo prazo de 60 dias, para provimento de uma vaga de professor de cadeira anexa de História da Arte da Faculdade de Letras.

SAÚDE PÚBLICA E ENSINO MÉDICO-II

pelo dr. CRISTIANO NINA

A Universidade é uma relevante instituição da sociedade e, como tal, deve preencher uma função activa nas mutações sociais do meio onde se integra, pois de outro modo teria de aceitar uma limitada utilidade do seu labor.

Não é suficiente descobrir novos conhecimentos e novos meios de progresso da Humanidade. Quanto a nós, a maior tarefa é a de ensinar como devem ser utilizados esses meios, definindo métodos práticos para a aplicação efectiva desse conhecimento.

No assunto que agora nos ocupa, o avanço tecnológico da ciência médica por um lado e a revolução ecológica nos programas de saúde pública por outro, são de tal magnitude, que importantes insuficiências profissionais foram evidenciadas, de molde a requererem novos padrões no ensino médico.

Tradicionalmente o nosso ensino médico tem sido orientado para um tipo de medicina curativa e individual, isto é, para a prática da clínica particular, que, em países como o nosso, em que só uma pequena parte da população pode pagar os cuidados médicos, não pode preencher as necessidades da colectividade.

Avassaladores programas da chamada segurança social, cobrem cada vez mais largos estractos populacionais, numa tendência definida para uma total socialização da medicina. Perante esta realidade, imprudência seria desconhecer a ameaça e, osbretudo, não tentar dissipá-la, mediante apropriada mutação do ensino médico e do exercício clínico que a tornasse injustificada.

Para tanto, novos e importantes pontos de vista terão de surgir na elaboração dos programas de ensino, o que implicará não só modificações no «curriculum», mas uma mudança substancial nos objectivos de todo o corpo docente da Faculdade.

As ciências sociais deverão ser incorporadas ao longo de todo o curso básico, começando nos primeiros anos da vida universitária, e o estudante deverá contactar precocemente com a comunidade, onde lhe será ensinada medicina no mesmo ambiente em que se produziu a doença. Factores económicos e sociais que influenciam a perda ou a conservação da saúde serão investigados «in loco», e a importância social da doença na família e na sociedade sobressairão de forma indelével. Entretanto, o ensino teórico, em todos os sectores terá de adquirir igual ênfase nos aspectos curativos e preventivos da medicina.

Só assim o estudante poderá adquirir logo de início uma clara compreensão da sua missão social.

Tão notórios são os graves inconvenientes de um tirocínio parcelar dos alunos — dirigidos exclusivamente no sentido curativo — que, já em 1949, por insistência da Associação Médica Americana, o conselho executivo da Commonwealth Fund votou avultada quantia para auxiliar as Faculdades de Medicina que introduzissem nos seus programas um período de estágio dos alunos, durante o qual, sob a orientação de instrutores responsáveis, tivessem a oportunidade de aplicar todos os seus conhecimentos teóricos, tendo como objectivo o doente integrado no seu ambiente familiar.

Sòmente a partir de 1951, várias Universidades americanas requereram esse auxílio e, entre elas, a Cornell University, de Nova York. Quando em Novembro de 1954 inquirimos o director do programa nessa Universidade, o dr. George Reader, hoje professor de medicina clínica, mostrava-se já então entusiasmado, não só com o magnífico acolhimento por parte dos alunos, mas também com o notável desenvolvimento da sua capacidade de apreensão em relação ás exigências médico-sociais de cada caso, melhor selecção da terapêutica, óptima cooperação com os restantes membros da equipa e, sobretudo, mais profunda visão da importância da actuação preventiva

Quanto a nós, não há dúvida que se trata de uma transcendente inovação no ensino médico, que bem poderia captar, entre nós o prestimoso interesse da Fundação Gulbenkian, para um cauteloso ensaio-piloto.

Medicina Social e suas disciplinas básicas

Há pouco mais de um ano, num comentário a propósito do ciclo de conferências e colóquios promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian — «Imagem do Mundo e Problemas do Homem» — afirmou o prof. Barahona Fernandes, a propósito da medicina, o seguinte: «O que falta em primeiro lugar é cultivar, desenvolver e auxiliar também as Ciências do Homem — e em relação a uma Medicina Humana utilizar todas as ciências — de forma adequada — em favor da saúde do Homem, quer dizer, a apropriação a fins humanos das técnicas científicas. Assim se torna urgente e irrecusável o maior cultivo da Antropologia, da Psicologia, da Sociologia — sem esquecer as ciências do Espírito! — e a sua aplicação especial aos problemas das comunidades humanas».

Nesta síntese de tão preciara lucidez se encerra toda a transcendência da inclusão, no ensino médico actualizado, das disciplinas incluídas nas Ciências Sociais Há, no

(Continua na 19.ª página)

Calvet de Magalhães fala hoje em Santarém sobre a educação pela arte

No acto inaugural do I Salão de Arte Infantil de Santarém a que preside o chefe do distrito, dr. Bernardo Macedo Mesquitela, e assistem outras autoridades, o nosso prezado colaborador Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda, profere esta noite, ás 21 e 30, no Grémio do Comércio daquela cidade, uma conferência subordinada ao título «Os caminhos actuais da educação pela arte».

Uma homenagem a Camilo Castelo Branco em Vila Real

VILA REAL, 13 — No próximo dia 16, data do nascimento de Camilo, em 1825, a Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão, promove uma homenagem ao imortal autor das «Novelas do Minho» e dos «Serões de S. Miguel de Seide», descerrando uma lápida na Casa dos Brocas, solar construído em 1774, que pertenceu á família do insígne escritor, e depondo flores no monumento a Camilo, existente no Jardim da Carreira. À noite, o distinto polígrafo major Campos e Sousa, autor do «Processo Genealógico de Camilo» proferirá uma conferência no Clube de Vila Real, subordinada ao título «Camilo e a Princesa do Corgo». Presidirá o governador civil do distrito.

A lápida contém uma referência a Camilo e a seu pai, Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco, que nasceu na referida Casa dos Brocas em 17 de Agosto de 1778, e a efígie de Camilo feita sobre um desenho de seu filho Jorge, existente no Museu Camiliano de S. Miguel de Seide.

Reuniões científicas

Curso de Ortodôncia na Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia e regido pelo sr. prof. J. Fieux, do Instituto de Estomatologia da Faculdade de Medicina de Paris, realiza-se em Lisboa, de amanhã até ao dia 18 do corrente, um Curso de Ortodôncia O programa é constituído por conferências teóricas, nas noites de amanhã, depois de amanhã, quinta e sexta-feira, ás 21 e 30 na sede da Ordem dos Médicos, e de lições práticas, ás 9 e 30, amanhã e nos dias 15, 16, 17 e 18, no Serviço de Ortodôncia do Dispensário Popular de Alcântara.

Às conferências podem assistir todos os médicos a quem o assunto interesse; ás lições práticas, poderão assistir apenas os que se inscreverem no curso. Prestam-se informações pelos telefones 322279, 323302 e 367556, e na sede da Ordem dos Médicos.

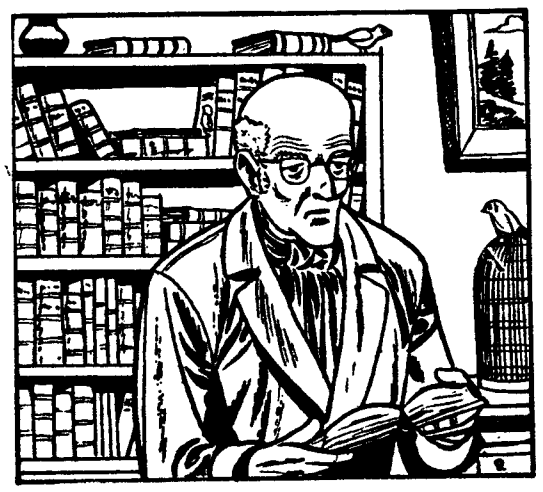
Curso sobre Cromossomas Humanos

Na Sociedade das Ciências Médicas prossegue esta noite, ás 22 horas, o Curso sobre Cromossomas Humanos — «Aspectos médicos do seu estudo», que é orientado pelo sr prof. Xavier Morato. A lição de hoje está a cargo da sr.ª dr.ª M Celina de Sá, e intitula-se «Principais anomalias autossómicas».

Histórias breves de segunda-feira

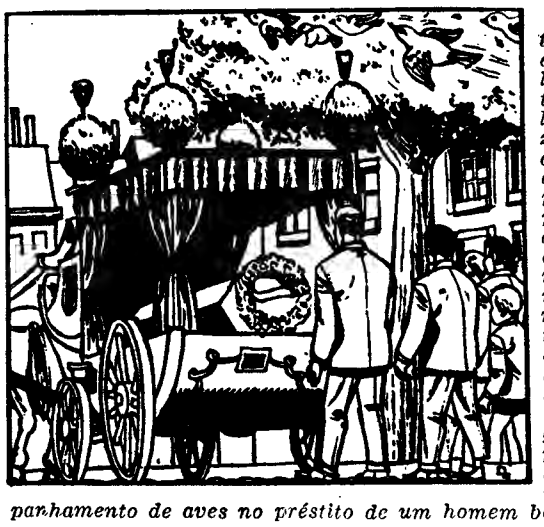
«Um amigo dos pássaros»

1 — Em Paris, na esquina do Cais Voltaire com a Rua dos Santos Padres, vivia num terceiro andar o nobre e abastado cidadão português Gama Machado. Que i a c i a tão peregrina morar num terceiro a n d a r quando se tem rios de dinheiro! Como uma pessoa se esfalfa a subir sessenta degraus todos os dias — e com oitenta anos bem contados! A razão é simples. o sr. Gama Machado não queria morar mais abaixo para que os seus pequenos amigos ficassem mais perto do céu. Referimo-nos a uma infinidade de pássaros que ele alimentava diáriamente com um repasto apropriado. Pardais dos telhados, pombas das Tulherias, até mesmo corvos. Na varanda do português tinham as aves o melhor dos poleiros.



2 — A casa ocupada pelo sr. Gama Machado consistia, de resto, em pouco mais que bebedouros, poleiros e biblioteca (esta quase i n t e i r a m e n t e constituída por tratados de ornitologia). O bom do ancião era um especialista famoso. Sabia, por exemplo, a que horas o estorninho gosta de petiscar o almoço, quando desperta o apetite da carriça, com que grito peculiar ela se anuncia. Ah, a vivacidade e a alegria do velho Gama Machado ao entrar numa sala! Das amplas gaiolas ás escâncaras logo se precipitava uma chusma de pássaros, que poisavam na cabeça e nos ombros do português. Cada um cantava a seu modo, batia as asas em torno deste homem de coração grande, mais hospedeiro que dono das aves.

3 — Nunca o sr. Gama Machado enganava os seus queridos pássaros. Assim, não lhes m o s t r a v a meia dúzia de grãos de alpista por negaça — espalhava, a c t o contínuo, quilos e quilos dela pelo chão. Quanto ás gaiolas, serviam apenas de bebedouro, poleiro e sentina, mais nada. De m o d o nenhum pensava em termos de prisão. O nosso compatriota gostava tanto dos pássaros e conhecia-os tão a fundo que o mais vulgar dos seres alados me parecia dotado de inteligência superior á do homem. Mas não desprezava o homem: a sua compaixão recaía sobre os pobres, por quem descia algumas vezes á terra firme... Uns e outros, pássaros e mendigos, o acompanharam á última morada. Tinha o sr. Gama Machado 84 anos.



4 — Nesse dia, ás três da tarde, o mundo das aves ficou de luto. O homem que tanto os amava, e que lhes havia prodigalizado os cuidados mais atentos e esclarecidos, exalara o último suspiro. O Cais Voltaire pejou-se de uma grande multidão de pobres e órfãos. Quando o funeral arrancou, uma nuvem de pássaros irrompeu das janelas do terceiro andar. Eram os corvos e as pombas das Tulherias que acabavam de comer. E ao longo do Cais, ao longo da Ponte Real, os parisienses p u d e r a m assistir a esta cena comovedora: um acompanhamento de aves no préstito de um homem bom.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 10 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A rapidez de transmissão das informações, bem como o depoimento oral do jornalista feito directamente do local do acontecimento para a redacção do jornal é importante na tarefa de um jornal diário — foi dito aos pequenos alunos, que assistiram ao funcionamento do sistema de transmissão pela rádio, montado entre a redacção do «Diário de Lisboa» e veículos automóveis

Alunos da Escola Pedro de Santarém visitaram o «Diário de Lisboa»

Uma turma do 1.º ano do ciclo preparatório, da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, esteve esta manhã no «Diário de Lisboa», cujas instalações percorreu, assistindo á preparação das nossas edições de hoje.

Os pequenos alunos, que estavam acompanhados pela professora de Português, pelo professor de Desenho e por dois mestres de trabalhos manuais, respectivamente, sr.ª dr.ª Maria da Luz Rumina Tudela, José Manuel da Costa Maurício, Eduardo Mexia e José Vieira, foram recebidos pelo nosso director-adjunto, sr. dr. Mário Neves, que lhes fez uma breve exposição-esquema sobre o funcionamento do «Diário de Lisboa» e lhes falou dos objectivos que, desde a fundação, nortêiam a sua actividade jornalística.

Alunos e professores fizeram depois a visita a todas as secções, detendo-se com especial interesse na redacção, tipografia, gravura e sala de máquinas de imprimir.

Roubaram um cofre com 4000 escudos do Instituto de Reumatologia

A Polícia Judiciária foi comunicado que, do Instituto Português de Reumatologia, na Rua Dona Estefânia, 187, foi roubado um pequeno cofre portátil, contendo á volta de 4000 escudos.

O gatuno ou gatunos entraram no edifício depois de arrombarem uma janela das traseiras. Não se apoderaram de mais nenhum dos outros valores que se encontravam naquela dependência.

✝

MANUEL VAZ TECEDEIRO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA ST.ª MADRE IGREJA

F A L E C E U

Leonor Graziela da Gama Netto Vaz Tecedeiro, Maria Teresa de Jesus Netto Vaz de Almeida Pulido seu marido e filhos, Manuel Eduardo Netto Vaz Tecedeiro, José Luís Netto Vaz Tecedeiro sua mulher e filho, António Luís Netto Vaz Tecedeiro e Ermelinda Maria Vaz Netto de Almeida, participam o falecimento de seu marido, pai, avô, sogro e irmão e que o seu funeral se realizará amanhã 14, ás 11.30 h. após missa de corpo presente para o cemitério de Chamusca.

✝

MAJOR

ANTÓNIO PEDRO DA COSTA

F A L E C E U

Maria Teresa Wong Vai Tchan da Costa, Ana Maria Wong da Costa Rodrigues Cascalho, António Júlio Rodrigues Cascalho e filhas, Joaquim Pedro da Costa e esposa, Licínia Folgado Costa de Sousa e seu marido Brigadeiro Fernando Louro de Sousa e filhos (Henrique Pedro da Costa, esposa e filhos, ausentes), e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Capela do Hospital Militar (Estrela), para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Telef. 638026

O Seminário Internacional de Geografia

(Continuação da 1.ª página)

possível completa das espécies presentes revela-nos a composição da vegetação. Trata-se de uma lista florística, sem mais nada, se bem que a presença ou a ausência de certas espécies nos reporte de imediato ás condições particulares: migração, passagem do fogo, inundações, presença de calcário.

A disposição da massa vegetal em todas as suas dimensões (estratificação, cobertura, periodicidade, contextura) constitui a estrutura da vegetação. Uma *estação* vegetal, sempre dotada de fisionomia própria, pode ser representada, no seu desenvolvimento, por fórmulas, gráficos, diagramas, fotografias, etc. Neste passo referiu-se o prof. Dansereau a um novo sistema, proposto em 1951, de ilustração das diferenças estruturais importantes e das semelhanças que transcendem a mera composição florística, quer numa mesma paisagem, quer nos antípodas.

Quanto ao dinamismo da vegetação faz-se ele acompanhar de modificações desiguais da composição e da estrutura, características já abordadas. Falar em dinamismo pressupõe a noção de *eco-sistema*, ou seja a unidade fundamental do meio. «Esta noção, sublinhou o orador, está no centro da nossa concepção actual de vegetação».

Cidade e campo

A segunda lição coube ao prof. Étienne Juillard, da Universidade de Estrasburgo, que abordou a primeira parte de uma longa dissertação subordinada ás «Relações entre a cidade e o campo».

Cidade e campo, meios aparentemente estanques ou até contraditórios, devem ser estudados em conjunto. Se a geografia rural pôde dedicar-se, durante muitos anos, á génese das paisagens agrárias tradicionais, sem atentar na sua recente alteração por força do contacto com as cidades, ei-la agora num impasse devido á crescente maré urbanística. Noção nova de *campo:* um dos componentes de um complexo regional de que as cidades são o elemento motor.

A urbanização deixa marcas profundas no meio rural. Marcas negativas — envelhecimento da população, esclerose d a s estruturas agrárias, esterilização do campo, sua submersão á medida que avançam os tentáculos urbanos e industriais; e positivos — estímulo da agricultura (por ex.: a agricultura da periferia citadina), difusão da industria nos campos, extensão das zonas residenciais periurbanas, formação de zonas de descanso e de reservas naturais, acesso da população rural a sistemas de vida próximos dos das cidades. A consideração deste todo, e só ela, permitirá explicar a diversidade de consequências que a expansão urbana arrasta consigo.

Erupção dos Capelinhos

Da parte da tarde, os profs. Dansereau e Juillard dirigiram trabalhos práticos relacionados com as suas exposições, neles intervindo a totalidade dos especialistas portugueses presentes.

O programa do dia encerrou-se com a projecção de uma média-metragem sobre a «Erupção dos Capelinhos», fruto das observações feitas pelo prof. Orlando Ribeiro na ilha do Faial, em 1957-58. O nosso mais reputado geógrafo acompanhou a projecção com pertinentes comentários, situando o fenómeno e deduzindo as suas implicações imediatas e mediatas sobre o meio.

Os trabalhos do seminário prolongam-se até á próxima sexta-feira, seguindo-se-lhe, entre 18 e 25 do corrente, uma excursão de estudo pelo centro do País. Nas instalações do Centro de Estudos Geográficos está desde hoje patente ao publico uma exposição bibliográfica e cartográfica.

ACAMPAMENTO do IX Curso de Estudos Ultramarinos

O acampamento do IX Curso de Estudos Ultramarinos, da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos, que desde hoje está instalado no Parque de Estacionamento n.º 1 do Estádio Nacional, é visitado amanhã, cerca das 12 e 30, pelo comissário nacional da Mocidade Portuguesa, e pelos comissários nacionais adjuntos da organização, que almoçarão com os alunos.

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS UMA ESCRITORA POR SEMANA

Sophia de Mello Breyner Andresen

Bateram á porta. Ninguém respondeu. Escutaram e pareceu-lhes ouvir vozes. Tornaram a bater. Ninguém respondeu. Esperaram. Bateram de novo, com força. espaçada, nítidamente, devagar. As pancadas ressoaram. Ninguém respondeu.

Então o homem avançou o ombro direito e arrombou a porta. Mas a casa estava vazia... Era uma pequena casa de camponeses. Uma casa nua, onde só estavam escritos os gestos da vida. Havia uma cozinha e dois quartos. Num rebordo da parede de cal estava colocada uma imagem; em frente da imagem ardia uma lamparina de azeite; ao lado, alguém pusera um ramo de flores bentas na Páscoa.

Não havia ninguém na cozinha. Não havia ninguém nos quartos. Não havia ninguém nas traseiras onde as roupas secavam dependuradas no arame, gesticulando na brisa.

No forno, a cinza ainda estava quente e, em cima de uma mesa, havia vinho e pão.

— Tenho fome — disse a mulher.

Sentaram-se e comeram.

— E agora? — perguntou a mulher.

— Vamos voltar outra vez para a estrada e continuar — disse o homem.

Saíram e atravessaram o pinhal. Mas a estrada tinha desaparecido.

— Tenho medo — disse a mulher. Agora tenho sempre cada vez mais medo. Tudo desaparece.

— Estamos juntos — disse o homem.

— Mas o que é que vamos fazer sem estrada?

— Vamos voltar para a casa — disse o homem — e lá esperaremos até que os donos cheguem e nos ensinem o caminho e nos ajudem.

E de novo atravessaram os pinhais. Mas no lugar onde tinha sido a casa agora havia só uma pequena clareira de pedras espalhadas.

Ambos ficaram mudos. Depois a mulher deixou-se cair no chão, e, estendida entre as pedras, chorou com a cara encostada á terra.

— Vamos — disse o homem.

— Para onde? — perguntou ela.

— Havemos de encontrar qualquer caminho.

— Para quê? Perdemos tudo quanto encontramos.

O homem ajoelhou ao lado da mulher e limpou no rosto dela as lágrimas e a terra. Depois levantou-a e ambos seguiram para a frente.

Atravessaram o pinhal e encontraram um campo.

Mas não se via nenhum caminho.

No meio do campo havia uma macieira carregada de maçãs vermelhas, polidas e redondas.

— São lindas! — disse a mulher.

Colheu uma para si e outra para o homem. Sentaram-s os dois nas ervas finas, sob a sombra sossegada da árvore e a carne firme, fresca e limpa da maçã estalou entre os seus dentes.

Era já o princípio da tarde e no dia cheio de luz, encostados ao duro tronco escuro e rugoso, descansaram em silêncio, ouvindo só o levíssimo rumor da terra sob o sol.

Depois o homem disse:

— Vamos.

Levantaram-se e seguiram.

Já no extremo daquele campo, junto á sebe que o separava de outro campo, a mulher exclamou:

— Devíamos ter colhido algumas maçãs para trazer. Não sabemos onde estamos, nem quanto teremos de andar até encontrarmos outra vez alguma coisa de comer.

— É verdade — respondeu o homem

E. voltando para trás, caminharam para a macieira que no meio do campo se desenhava redonda.

Porém, quando chegaram ao pé da árvore, viram que nos ramos, entre as folhas, todos os frutos tinham desaparecido.

— Alguém passou por aqui, passou sem o vermos e colheu as maçãs todas — disse o homem

— Ah! — exclamou a mulher — tão depressa? Tão depressa desaparece tudo! Encontramos as coisas. Estão ali. Mas quando voltamos já desapareceram. E nem sabemos quem as desfez e as levou.

Baixando a cabeça, retomaram em silêncio a caminhada.

Do livro «Contos exemplares»

OPINIÕES DAS LEITORAS

Haverá trabalhos femininos?

Quando esta opinião livre for publicada no estimado «Diário de Lisboa», espero que já tenham chegado á redacção a maior parte ou, até, a totalidade das respostas ao interessante inquérito que fazem neste momento. E se me atrevo a por em letra de forma uma opinião que de muito perto roça o problema que se pretende esclarecer com as bem organizadas perguntas ao dito questionário, é precisamente porque ainda não foram publicadas as respostas que, segundo nos informa o próprio jornal, têm afluído de maneira notável.

Entremos, portanto, na resposta á pergunta que se faz acima.

Haverá trabalhos femininos?

Segundo a educação da burguesia média e pouco evoluída que é a burguesia média portuguesa, há *trabalhos femininos* e *trabalhos masculinos*.

De pequeninos se ensinam os meninos *a ser homens*. E ser homem, na terminologia portuguesa, é não fazer «trabalhos femininos».

Aposto que, em Portugal, não há dez por cento de homens (insisto: da burguesia média) que não tenham suas recordações de infancia a «vergonha» de terem sido chamados, ou de «menina», só porque, a brincar, acarinharam uma boneca; lavaram a loucinha do «almoço a fingir»; passaram uma roupa a ferro; varreram a casa das bonecas, etc, etc.

E os pobres meninos ficam envergonhados, corados e confundidos com um nome que não soa de todo mal aos seus ouvidos, pois «menina» é a sua irmã e não tem vergonha disso, mas á qual os adultos dão um significado feio, pois riem e, entre si, olham-se de forma estranha e pouco natural.

Perspectiva nova: não só ajudar a mulher em casa, mas ter coragem para o declarar!

Pelas imperiosas necessidades da vida moderna, os jovens começam a compreender por si e pela sua experiência, que têm de ajudar as mulheres nos seus «trabalhos femininos». Poucos, ainda, o confessam abertamente diante dos amigos, mas no aconchego dos seus lares recentemente criados, fazem tudo o que podem e até onde chega a sua habilidade, nunca treinada antes, porque «a mamã e a criada faziam tudo».

Seria interessante que estes moços tivessem a coragem de dizer que ajudam as suas mulheres. Perdoemos-lhe, no entanto, a ausência de coragem, pensando que eles, como quando eram meninos, ainda podem corar de vergonha por uma falta que não cometeram. Para esses menos corajosos, vão estas palavras esclarecedoras e encorajadoras.

São homens os que varrem as ruas e a maior parte das fábricas e oficinas; são homens os que, nas lavandarias, lavam e passam as roupas; são homens que cozinham e lavam as louças na maior parte dos hotéis e restaurantes; são homens que cortam e confeccionam todo, ou quase todo, o vestuário masculino, etc, etc.

Todos concordamos, certamente, que esses homens são homens e não «meninas» ou sub-homens. Então porque não dizer que ajudam a mulher em casa? Só porque, por esse trabalho extra, não recebem salário, como os varredores, cozinheiros ou alfaiates?

Do mesmo mal se queixam as donas de casa, cujo trabalho nunca foi remunerado nem considerado profissão.

No dia em que os nossos jovens compreendam bom o sacrifício da mulher que fora de casa trabalha como um homem e dentro dela trabalha como uma mulher, então teremos feito uma grande revolução nos costumes. E não haverá mais meninos a corarem de vergonha por não saberem distinguir a divisão do trabalho em masculino e feminino, nem jovens chefes de família, a sentirem-se diminuídos com as anedotas e os ditos deselegantes dos verdadeiros sub-homens.

R. SILVA

UM LICOR EXCELENTE

Drambuie

PRINCE CHARLES EDWARD'S LIQUEUR

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

FEIRAS E MERCADOS

Feira anual de gados de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 13 — O presidente da Câmara Municipal, dr. Jaime Marques Dias Simão, reuniu-se no seu gabinete com alguns representantes da lavoura, vereadores e funcionários daquele Município, para uma troca de impressões sobre a feira anual de gados desta vila, a qual foi restabelecida, por sua iniciativa, no ano de 1963, e daí para cá se vem efectuando sem interrupção. Ficou assente que a mesma se efectue no dia 1 de Maio, primeiro domingo, e que na tarde desse dia a empresa arrendatária da Praça Palha Blanco leve a efeito uma corrida de touros. Foi ainda resolvido fazer interessar o maior número de criadores e negociantes de gado, bem como industriais e comerciantes de máquinas, ferramentas e utensílios para a agricultura, de farinhas e rações para gados, sementes, adubos, insecticidas, pesticidas e outros produtos ligados ás actividades agrícola e pecuária, convidando-os a concorrerem á feira, de modo que esta não só mantenha o nível dos anos antecedentes, mas, se possível, ganhe maior importância e corresponda ao lugar de destaque que o concelho de Vila Franca de Xira ocupa na economia do sector agro-pecuário de toda a região ribatejana.

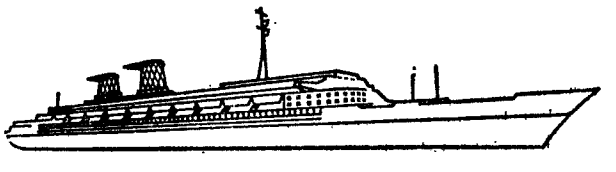
Com efeito, sendo as terras da lezíria, que formam uma boa parte da área do concelho, muito propícias á pastagem de gado vacum, e dada a sua situação numa zona envolvente de Lisboa, está naturalmente indicado que a criação de gado para abate passe a constituir uma das maiores preocupações de quantos se dedicam actualmente ao cultivo da terra e, portanto, que se fomente, por todos os meios, essa actividade, da qual advirão certamente apreciáveis vantagens para o desenvolvimento da economia regional e, do mesmo modo, para uma melhor alimentação de grande número de portugueses.

CARREIRAS AÉREAS

Nova linha da P. A. A.

O vice-presidente para o tráfego e vendas da Pan-American anunciou que esta companhia inaugurará no dia 30 de Abril próximo uma nova carreira aérea entre Tóquio e Guam, com jactos e frequência bissemanal.

DIRECTO A NEW YORK
O MODERNO TRANSATLÂNTICO «RAFFAELLO»
EM 23 DE ABRIL



Italia NAVIGAZIONE
Italian Line

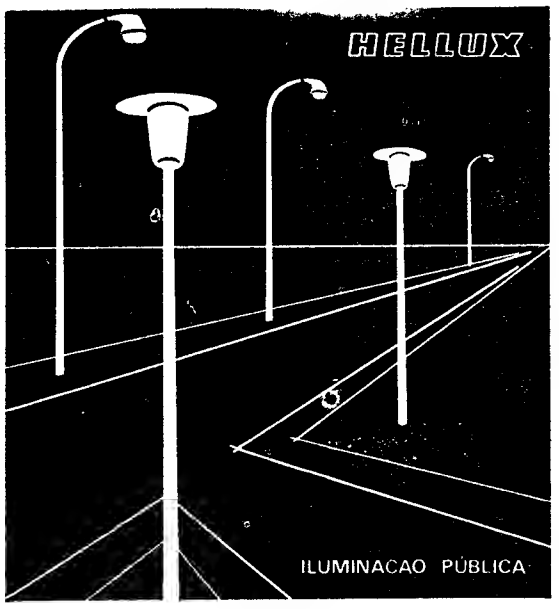
PARA RESERVA DE PASSAGENS CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA 20-26—TELEF 361581—LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57



KETELUX
ILUMINAÇÃO

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 36 10 20-36 21 65
APARTADO 2917 — LISBOA

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

Sede: Avenida 5 de Outubro, N.º 95-2.º — LISBOA

Capital realizado: 200 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5 % — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5 % — 1957
5.ª Emissão
1.ª e 2.ª fases — 65 000 000$00 — 5 % — 1959

No dia 15 do corrente mês de Março, pelas 10 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 600 obrigações da 3.ª emissão, 448 obrigações da 4.ª emissão e 340 e 396 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir do dia 1 do próximo mês de Abril, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 6 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um produto que se recomenda

EMPACOTADO AUTOMATICAMENTE
pela fábrica
REFINARIA DO ULTRAMAR
LISBOA

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS E SUPERMERCADOS DO PAÍS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

FRIGORÍFICOS

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultralar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Pardo

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

RENASCENÇA GRÁFICA

S. A. R. L.
Sede — Rua de Luz Soriano, 44
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para o dia 29 de Março corrente, ás 12 horas, na sede social, a fim de:

1.º — Apreciar e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1966;
2.º — Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 2 de Março de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral
PAULO DE BARROS

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado

O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ARQUITECTO

FRANCISCO ALBERTO RÊGO

Missa do 1.º aniversário

Na igreja de S. João de Deus será celebrada, ás 12 horas e 10 minutos de amanhã, dia 14, missa em sufrágio de sua alma.

Agradece-se, desde já, a todas as pessoas que se dignarem participar neste acto.

D. Sara Baeta Alves dos Santos

FALECEU

José Alves dos Santos, esposa e filhos; Joaquim Alves dos Santos, esposa e filha; Idalina Alves dos Santos Alves, seu marido e filhos; Laurinda Alves dos Santos Baia, seu marido, filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 14 horas da Igreja da Pena para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

D. Sara Baeta Alves dos Santos

FALECEU

José Alves dos Santos, esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida extremosa mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 14 horas, da Igreja da Pena para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

D. Sara Baeta Alves dos Santos

FALECEU

José Baeta, esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida extremosa irmã, cunhada e tia e que o funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 14 horas, da Igreja da Pena para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

ENGENHEIRO

Jaime Pascoal de Brito

Ex-Chefe da Repartição de Melhoramentos Rurais do Ministério das Obras Públicas

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua Família participa que amanhã, dia 14, pelas 19.15 horas, na Igreja de S. Nicolau, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

ANTÓNIO ALVES D'ANDRADE

FALECEU

Francelina Maria de Andrade, José Ribeiro de Andrade, esposa e filhos, Manuel Ribeiro de Andrade, esposa, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido extremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 11 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 8, na igreja de S. João de Brito, o casamento do sr. tenente da Armada João Manuel da Fonseca Lobo de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Judite Carneiro da Fonseca Lobo de Oliveira e do sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira, com a sr.ª D. Margarida Maria Rufino Ramos de Sousa Navarro, filha da sr.ª D. Maria José Rufino Ramos de Sousa Navarro e do sr. João José de Abreu Faro de Sousa Navarro, já falecido. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Gabriela de Melo Guerra Rodrigues Botelho e o sr. prof. eng.º Manuel de Castro Petrony de Abreu Faro; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Elvira Augusta Rebelo da Fonseca e o sr. eng.º Luís Lobo de Oliveira. Foi celebrante mons. Adriano Botelho, prior de S. João de Brito, acolitado pelo aluno do Seminário dos Olivais, Teixeira da Mota, antigo camarada do noivo no Colégio Militar. Após a cerimónia, foi oferecido aos numerosos convidados um copo-d'água, no Clube de Ténis de Monsanto. Os noivos fixam a sua residência em Lisboa.

ALBERT CARTHY

Esteve dois dias em Lisboa, tendo seguido ontem para Londres, o sr. Albert Carthy, secretário-geral da II Internacional Socialista, com sede na capital britânica.

O sr. Albert Carthy avistou-se em Lisboa com diversas personalidades portuguesas, amigos seus e com funcionários superiores da Embaixada britânica.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Saúde pública e ensino médico

(Continuação da 15.ª página)

entanto, opiniões diferentes quanto á extensão que o ensino da medicina social deve atingir nos programas de ensino básico da medicina.

Mas, não é da nossa competência, nem pode ser nossa intenção, apresentar neste momento qualquer sugestão e deixo isso ao encargo do douto corpo docente desta Faculdade. Para aqueles de vós que queiram inteirar-se do estado actual do problema aconselho a meditação do magnífico relatório submetido, em Londres, á Royal Commission on Medical Education pela Society for Social Medicine, publicado em Outubro último no «British Journal of Preventive & Social Medicine».

Para mim, funcionário de saúde, e sob o aspecto de ensino médico, basta-me definir Medicina Social, como um conjunto de disciplinas académicas que pretendem renovar auspiciosamente os tradicionais anseios da saúde pública e da medicina preventiva, e considerar as suas perspectivas de progressivo relevo na satisfação das necessidades dos programas de saúde e de bem-estar das populações

Assim os conhecimentos elementares sobre biostatística, genética humana e saúde ocupacional, mas ainda sobre as chamadas ciências de comportamento humano (sociologia, psicologia e antropologia social) terão de ser integrados no ensino básico, pois todas essas disciplinas encerram conceitos, princípios e métodos que não só têm relevância no interesse social do ensino, como são fundamentais para uma educação actualizada dos alunos.

Não se trata, porém de criar novas cadeiras, mas de imbuir todo o «curriculum» dos princípios e métodos nelas incluídas. A dificuldade está em fazer essa inclusão de forma harmónica nas disciplinas já existentes, mas de forma a não sobrecarregar ainda mais os programas actuais. A este propósito, dizia, ainda há bem pouco, o prof. Cândido de Oliveira, na sua magnífica Oração de Sapiência, na sessão solene de abertura do Ano Académico da Universidade Clássica de Lisboa, em 16 de Novembro de 1966: «Para tal cuidará, porém, de mondar escrupulosamente as matérias ensinadas e só ministrar aquelas que sirvam ao objectivo de educar. E aqui se digladiam educadores e professores, todos ciosos da sua disciplina, sobre a natureza das matérias a suprimir», e, na verdade, acrescentarei, eu sei, sem uma escrupulosa monda que extirpe todo o daninho escaracho imposto por bafienta tradição, nenhuma reforma será possível.

Mas deixemos esse poderoso obstáculo á mercê da lúcida competência especializada dos nossos mestres.

Ensino médico no plano nacional de saúde

A este propósito temos de recordar que o ensino médico, considerado como educação nas várias profissões ligadas á saúde, não constitui em si um fim, mas sòmente um meio de se atingir o objectivo global da saúde dos povos. Tão prestimoso objectivo terá de ser definido num Plano Nacional de Saúde, do qual os programas de ensino médico constituem parte importante.

Tradicionalmente tem havido uma separação entre as nossas Faculdades de Medicina por um lado e as instituições ligadas aos Ministérios da Saúde e das Corporações por outro. Estabelecem-se planos de assistência médica e programas de saúde sem ter em conta o nível técnico e científico daqueles que virão a ser os seus executores e daí a falência dos resultados obtidos.

Ora, parece-nos absolutamente essencial que a Universidade receba informações dos responsáveis dos programas de saúde pública e dos planos de assistência médica colectiva acerca das suas dificuldades executivas e, por outro lado, emita categorizadas sugestões sobre a melhor forma de as preencher. Propondo soluções e estudando programas que conduzam a uma mais racional e eficaz execução das actividades médicas, a Universidade alargará o seu prestígio social e a sua utilidade como instituição de elite. Mas para isso terá de derrubar as torres de marfim em que se tem encerrado e debruçar-se sobre os problemas da colectividade, em activa e preciosa colaboração — *C. N.*

CAMPANHA NACIONAL DO CÁLICE

ESTE, É O TIPO DO CÁLICE DO VINHO DO PORTO

QUANDO V. EX.ª VERIFICAR A DIFERENÇA QUE O MESMO VINHO DO PORTO FAZ CONFORME O CÁLICE EM QUE É SERVIDO, VERÁ NO MINI-CÁLICE, UM DESMANCHA-PRAZERES, UM INIMIGO!

EXIJA O CÁLICE PRÓPRIO.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE, E UTILIZADO NOS ESTABELECIMENTOS QUE SABEM SERVIR VINHO DO PORTO.

G. E. V. P.

Semana de Espanha no Clube de Turismo Atlântico

Com a colaboração da Embaixada de Espanha e da Delegação Oficial do Turismo Espanhol, o Clube de Turismo Atlântico promove de amanhã até 21 do corrente uma Semana de Espanha. O programa inclui as exposições «Alma de Espanha», que estará patente na sede do clube — Rua Bernardo Lima, 47-2.º-Esq.º — e «Espanha Turística», aberta na Rua Conde Redondo, 53-B, onde haverá sessões cinematográficas.

O acto inaugural na sede do clube — amanhã, ás 19 horas — terá a presença do embaixador de Espanha e será seguido de «coktail» em honra dos convidados.

As exposições abrem ao público ás 21 e 30.

A exposição itinerante «A Exploração do Espaço» vai funcionar em Évora

ÉVORA, 13. — Pelas 18 e 30 horas de amanhã, vai abrir no Palácio de D. Manuel, nesta cidade, a exposição itinerante «A exploração do Espaço», uma iniciativa do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, promovida pelo Centro de Estudos Astronáuticos, em colaboração com a «National Aeronautics and Space Administration» e o «United Stats Information Service».

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Março de 1937 publicava:

«A actriz inglesa Maria Tempest, apesar de estar de luto rigoroso pela morte do marido, voltou ao teatro, a fim de continuar as suas representações. Isto já, entre nós, se deu várias vezes, sem que o caso provocasse a curiosidade da crónica.

«O publico, porém, é que manifestou, por uma bela compreensão da dor alheia, a sua nobreza de senitmentos — não houve aplausos, mas sim lágrimas em muitos olhos.

«De vez em quando, ainda acontecem coisas no Mundo que nos dão a impressão de que o homem não é tão mau como o pintam.»

CURIOSIDADES

● O esforço das empregadas em trabalhos fatigantes

Medições rigorosas, feitas por investigadores alemães, com a mais moderna e eficiente aparelhagem, revelaram que, num dia de 8 horas de trabalho, uma caixeira anda, em média, 20 quilómetros, o que representa entre 2700 e 5000 passos por hora.

Verificaram os mesmos peritos que uma empregada de laboratório dá entre 564 e 1146 passos por hora, seguindo-se em ordem descendente, empregadas noutras profissões, geralmente consideradas fatigantes, tais sejam: criada de servir, lavadeira, cabeleireira e cozinheira.

● A população de Paris

Paris, um mundo turbilhonante das mais diversas raças, enfrenta graves problemas criados pela explosão populacional.

Actualmente, a cidade e os subúrbios têm uma população de 9 300 000 habitantes e os estudos de abalizados peritos mostram que até 1970 a população aumentará em mais 700 000 habitantes.

● Os que mudam de nacionalidade

No ano passado, adoptaram a nacionalidade sueca 11 500 estrangeiros, os mais numerosos dos quais finlandeses (3636) e húngaros (1909).

Outros dos naturalizados: 1642 alemães, 1215 dinamarqueses, 692 noruegueses, 689 russos (dos países bálticos), 239 norte-americanos, 237 polacos e 189 iugoslavos. Entre os americanos, incluem-se muitos ex-emigrante suecos, que agora recuperaram a sua antiga nacionalidade.

● Segurança no ar e sobrevivência no mar

Vai ser entregue á R. A. F. e à Armada britânica um fato de voo pressurizado a grandes altitudes para uso no avião «Phantom». Inclui um colete salva-vidas, equipamento de imersão e sistema de ventilação.

O colete foi projectado para resistir a rajadas de vento até 650 nós, ao nível do solo, e dispõe de lâmpada e bateria, assim como um farol de localização do tipo Sarbe. O equipamento de imersão é á prova de água, com fechos nos punhos e no pescoço, fundamental para a sobrevivência no mar durante o Inverno.

ANEDOTAS

● **O patrão á secretária:**

— Tenho que telefonar para casa. Mande um telegrama a minha filha, pedindo-lhe que deixe, por uns momentos, de falar com o noivo.

★

● Está ali um senhor a perguntar por si.

— É um negro?

— Desculpe, mas não lhe perguntei.

★

● **O chefe do pessoal dá informações sobre os empregados ao director da empresa. Diz-lhe:**

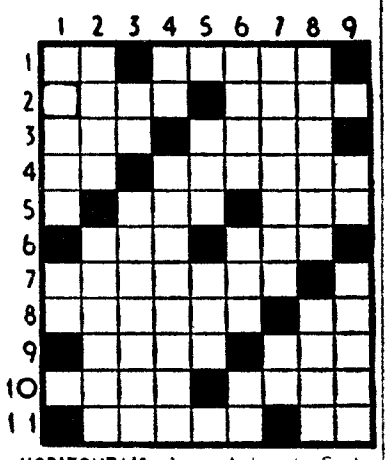
— O Almeida está cada vez mais surdo!

— Não há problema; transfira-o para a secção de reclamações.

SEM PALAVRAS

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4399



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Taberna. 2 — Macho da cabra. Peleja. 3 — Boi selvagem. Artéria. 4 — Isolado. Sobejam. 5 — Preposição. Cantão da Suíça. 6 — Conjunção. Artigo indefinido. 7 — Confronte. Artigo definido. 8 — Cavidade ocular. Letra grega. 9 — Cidade do Japão. Botequim. 10 — Executará. Dou dote a. 11 — Saliente. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Excesso. Símbolo químico do cobalto. 2 — Ennubesço. Tépidas. 3 — Compaixão. Dançara o samba. 4 — Pronome pessoal. Folgal. 5 — Caminha para cá. Prende. 6 — Senhoras. Larva das feridas dos animais. Contracção de preposição e artigo definido. 7 — Moda. Símbolo químico do boro. 8 — Levara á serra. Ave palmípede. 9 — Nota musical. Naipe das cartas de jogar

Resolveu completamente problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

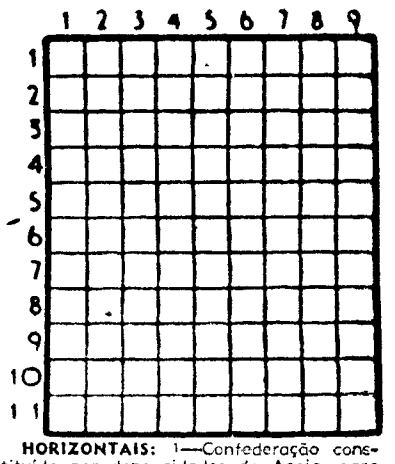
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4398

HORIZONTAIS: 1 — PODE. Sais. 2 — Oro. TANTO. 3 — Vem. Rio. 4 — O. Amar. Mó. 5 — Crês. Au. 6 — Pois. If. 7 — Ama. Trema. 8 — Ró. Praias. 9 — AAA. Cru. 10 — Despi. Aal. 11 — ÓDIO. Aoto.

VERTICAIS: 1 — Povo. Parado. 2 — Ore. COMO. Ed. 3 — Domaria. Ast. 4 — Mês. Papo. 5 — Trás. Trai. 6 — Sair. Ira. A. 7 — Ano. AFEIÇÃO. 8 — It. Mu. Marat. 9 — Solo. Casulo.

Provérbio: PODE TANTO O ÓDIO COMO A AFEIÇÃO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8244



HORIZONTAIS: 1 — Confederação constituída por doze cidades da Acaia, para defender a liberdade da Grécia contra os Macedónios e depois contra os Romanos. Abreviatura de post scriptum. 2 — Serra de Portugal. 3 — Víscera dupla. Mulher da costa dos noires. 4 — Estava. Igual. 5 — Fecho as asas para descer mais depressa. 6 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterraneo. Acredita. 7 — Porco. Símbolo químico do bário. Senhor. 8 — Mãe de Ismael. Folha de ferro estanhada. 9 — Aquelas que remam. 10 — Pega. Armadilha. 11 — Nome de homem. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Abonaram. 2 — Tombar. Somes-te. 3 — Espíritos. Gostar muito de. 4 — Abreviatura de idem. Prefixo de negação. Batráquio. 5 — Entre os Romanos, recenseamento dos cidadãos todos os cinco anos. Oferecei. 6 — Camareira. Temperatura elevada. 7 — Agatanhar. Cinchos. 8 — Cinchos. 8 — Um dos estados do Brasil. Rebenta. 9 — Ecoara. Descréditos

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8243

HORIZONTAIS: 1 — Nicaragua. 2 — Avila. 3 — Rã. Oco. Só. 4 — Dra. Ion. 5 — Oiro. Amuo. 6 — Ostra. 7 — Uso. Ena. 8 — Grã. Oba. 9 — Rã. Itu. Ar. 10 — Anão. Vate. 11 — Oó. Sia. Ás.

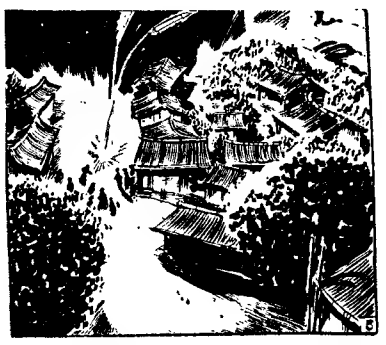
VERTICAIS: 1 — Nardos. Grão. 2 — Ari. Urano. 3 — Cã. Arosa. 4 — Avá. Oso. Ios. 5 — Rico. Ut. 6 — Aló. Are. Uva. 7 — Go. Imano. 8 — Sou. Abate. 9 — Anonas. Ares.

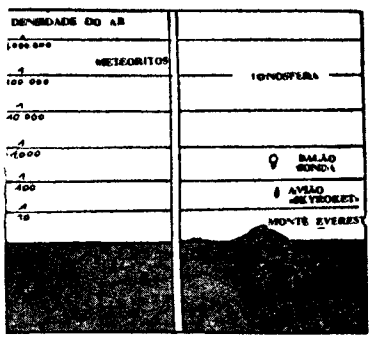
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

A LUA AO NOSSO ALCANCE





1 — *Quem não contemplou já a Lua sonhadoramente? Não parece um rosto? Não será habitada? O nosso instinto de conquista, de propriedade, não nos levará um dia até lá? Sempre os homens desejaram ir á Lua. Somos nós, todavia, quem mais perto está da concretização desse desejo milenário. As últimas conquistas científicas, o lançamento dos satélites artificiais, as experiências incessantes com os foguetões, levam-nos a prever para breve uma viagem á Lua.*

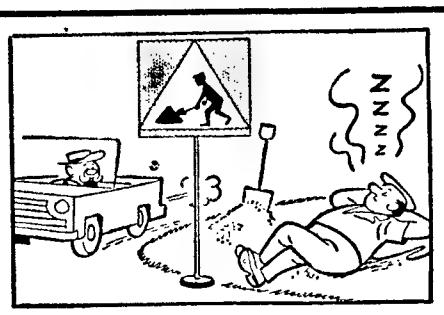
2 — *Os obstáculos não escassseiam. Claro que a ideia do canhão a disparar um veículo para a Lua — há já muito que foi posta de parte... Isso pertencia á fantasia de Júlio Verne. Hoje, são os foguetões — foguetões que aceleram progressivamente, escapando, assim, a uma fundição fatal. Passada a atmosfera, sem que a fricção constitua um obstáculo, o foguetão prossegue no vazio, equilibrado pela atracção universal.*

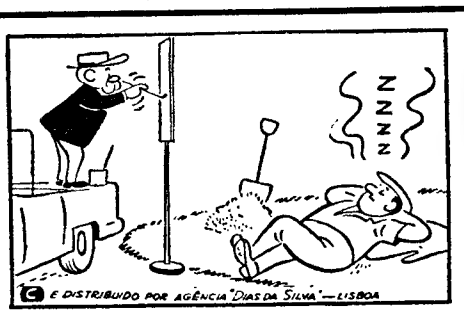
3 — *Será o foguetão, nesse caso, utilizado para a conquista da Lua? Tudo se complica, pouco a pouco... O foguetão é uma velha ideia. Os chineses já o haviam utilizado contra os Mongóis no cerco de Kaï-Feng, em 1232. Esse foguetão tinha trinta metros de comprimento. Os alemães, com o «V-2»; os americanos, com o «Wac Corporal»; os russos com engenhos que impulsionaram os «sputniks»; e, finalmente, os «yankees» ainda com o «Far Side» (subida a 6400 km) — conseguiram, nas últimas décadas, resultados verdadeiramente sensacionais.*

4 — *Para escapar á força de gravidade terrestre, torna-se necessária uma velocidade inicial de cerca de 40 000 quilómetros horários. Designa-se essa velocidade por «velocidade de libertação». Em 1940, um foguetão não conseguia atingir 1500 quilómetros horários. Em 1958, conseguiu-se a velocidade de 29 000 quilómetros por hora. A força da gravidade terrestre diminui á medida que o foguetão sobe, aumentando, como é óbvio, a velocidade. Em linguagem interplanetária, podemos dizer que os primeiros passos são os mais difíceis...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





RAVAILLAC

Texto de **J. VAGENENDE** Desenhos de **FRISANO**

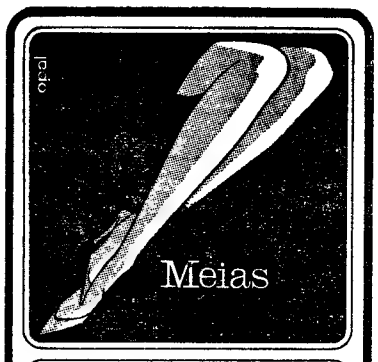
RESUMO — François Ravaillac, quarto filho de uma família algo ilustre, cresce no terror dos Huguenotes e do seu chefe, Henrique de Navarra, futuro Henrique IV. O pai toma, certa noite, o comando de um grupo de revoltosos, que penetra á força no castelo do duque de Épernon, governador de Angoulême.

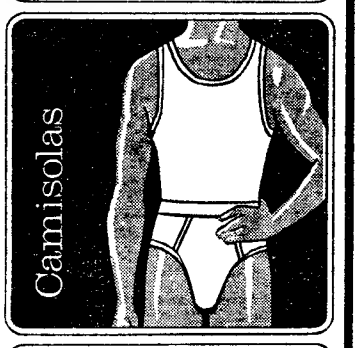
7 — Se o duque de Épernon tem medo, é porque a sua consciência não está muito tranquila. Grande favorito de Henrique III (chamavam-lhe até o «mais querido do rei»), pensou em conservar as mesmas vantagens com o sucessor. É verdade que foi recebido pelo Bearnês, e que uma palavra deste bastaria para Épernon vender a cidade e a própria alma. Mas Henrique de Navarra não estava interessado em tal negócio. Assim Épernon se tornará seu inimigo inconfesso e conspirará mais que ninguém. Entretanto, acusam-no de trair os católicos, o que o leva a desejar apenas uma coisa — salvar a pele... No castelo a soldadesca sabe já o que pretendem os burgueses, cujas armas se dissimulam mal sob os capotes. Os gritos do duque lançam-na de encontro ao pequeno grupo.

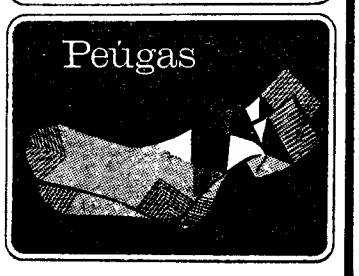
8 — O recontro dá-se no pátio nobre. Recontro muito breve. Que fazer contra soldados tão bem treinados? Acossados, tropeçando uns nos outros na ânsia de fugir, os burgueses fazem meia volta e correm para a porta do cavalo, que está fechada. Voltam em desordem ao pátio. Os oficiais deram ordens para não se disparar qualquer tiro, mas as lançadas ferem quase todos os homens. O presidente do Município, atingido na nuca, desfalece. O resto do grupo estaca, incapaz de reagir.

9 — Ravaillac, que não perdeu a serenidade, agarra no ferido e começa a arrastá-lo em direcção á torre. Sobem os degraus penosamente. Mas o caminho está barrado por uma enorme viga... Lá atrás ouvem-se os passos da guarda. «Estamos perdidos», murmura o presidente do Município. «Vão dar cabo de nós, como quem mata coelhos...». De repente, o ruído metálico das armas cessa. À volta de Ravaillac concentrou-se o remanescente do grupo. E os soldados, até aqui tão ávidos de sangue, não avançam! O inimigo parece estar a parlamentar...

(Continua)







criações **Delfe**

DEPÓSITO: R. Sampaio Bruno, 12-4.º - sala 9-A-PORTO

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

CASACOS DE CAMURÇA

Limpam-se com garantia de não ficarem estragados.

MERCADO DAS PELES

Rua dos Fanqueiros, 286

POLIETILENO (PLÁSTICO) PARA AGRICULTURA

Consulte:

Fábrica Leiriense de Plásticos, Ld.ª

Telf 22067 — LEIRIA

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as feiras para transporte de emigrantes

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

No CARIAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES. SUC., RUA DO LISBOA» esta a venda na CASA BATALHOZ.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10. Danças; 18 e 30: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Programa pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu trio de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 0: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música sinfónica; 17: Interrupção às 18: Música de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Seis pequenos preludios», de Nielsen, em órgão por Krogh Christensen; 20 e 22: Concerto pelo coro da Academia de Amadores de Música, sob a regência de Fernando Lopes Graça; 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o flautista Carlos Franco; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 46: Música de piano; 0 e 35: Canções por Elisabeth Schwarzkopf; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Comentários desportivos; 19 e 35: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21. Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades, 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Segundo «gong»: 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Portugal de Agora — Documentários sobre realizações nacionais (Curtumes); 20 e 15, Momento desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40, Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 50, Concerto — pelo Quarteto Koeckert (Quarteto op. 18 n.º 2, de Beethoven), realização de Jorge Listopad; 21 e 30, Telejornal e boletim meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — um documentário da televisão do Canadá dedicado á Cruz Vermelha Internacional, com apresentação da princesa Grace Kelly; 22 e 55, Perry Mason — com Raymond Burr, Barbara Hale, William Hopper, William Talman e Ray Collins. 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55. Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — Magazine de Actualidades Femininas; 20 e 15, Série Juvenil — Survival — 8.º episódio; 20 e 40, Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Dicionário — Magazine; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 é 55, Noite de Cinema — «A Espia Bailarina», com Jeanette Mac Donald, Allan Jones e Warren William (realização de Robert Z. Leonard); 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública 366141 ✻ Judiciária 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S José, 860131 ✻ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, 5-A-B (ao Pote de Água (710131) ✻ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) ✻ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 65-A (722368).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✻ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462) ✻ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✻ **Império, Ld.ª,** R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (328381) ✻ **Barral,** R Áurea, 26 (36535).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✻ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS—Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ **Rosa & Viegas,** R. de S Vicente, 31 (864351) ✻ **St. António,** Rua Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 15 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 8-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J A 15 (Tel 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais**—R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L., lote B (Tel 933613).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 15 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Uma escola e outros melhoramentos no concelho de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra tomou a iniciativa de mandar executar uma série de melhoramentos públicos, nomeadamente o arranjo de estradas e caminhos, de forma a dar satisfação ás justas aspirações das populações concelhias e em conformidade com o recente plano de actividades do Município para o ano corrente.

Das obras a realizar salientam-se, entre outras, as seguintes, cujo custo ascende a cerca de mil contos: reparação do lanço de estrada entre Várzea do Meio e Ribeira, na extensão de 727 metros; reparação da Rua Dr. António José de Almeida, da ribeira e zona circundante do posto da G. N. R., no Cacém; comparticipação adicional para a reparação do lanço de estrada entre A-da-Beja e a estrada nacional n.º 250, na extensão de 1882 metros; construção de arruamentos no bairro a nordeste do Banzão, incluindo a consolidação de muros e aumento de outros já construídos; arranjo do arruamento junto á estrada nacional entre Rio de Mouro e Sintra e construção da Rua de S. Romão, no Algueirão.

A cargo da Junta Autónoma de Estradas (Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa, vão ser reparados os passeios que marginam as estradas de ligação entre Queluz, Belas e Idanha, satisfazendo-se, assim, insistentes diligências da Câmara de Sintra junto daquele departamento oficial. Em Queluz, proceder-se-á á pavimentação da confluência das Ruas Martins de Freitas, Combatentes da Grande Guerra e dos Lusíadas com a estrada nacional.

A Câmara Municipal de Sintra decidiu também mandar construir uma escola primária em Azóia, cujo orçamento anda por cerca de 400 contos

O Grupo Desportivo e Recreativo «Os Lobinhos», de Vale de Lobos, numa manifestação de reconhecimento pelas atenções recebidas do presidente da Câmara Municipal de Sintra, solicitou autorização, por intermédio da Junta de Freguesia de Almargem do Bispo, para dar o nome do sr. visconde de Asseca ao arruamento que dá acesso á sede daquela colectividade no citado lugar.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 10	—	—	545$00
Cons 3 % 1 0	595$00	—	595$00
Cons 3 1/2 % 1 0	—	—	695$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.595$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série cor	—	1 210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.235$00	1.240$00
Externo, 3.ª série cor	—	1 295$00	1.305$00
Cont 3.ª série s/1	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	101$00	—	102$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	830$00	—
Gás Elect 4 %	—	810$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	915$00
Gás, Elect 5 %	950$00	950$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	78$00
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1955	80$00	79$00	80$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	800$00	795$00	805$00
H E S Estrela	740$00	—	750$00
C P 4 1/2 %	—	950$00	970$00
Metropolitano	—	940$00	—
TAP	—	—	—
Sonefe	—	706$00	720$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.150$00	1.150$00	—
Angola	—	1.530$00	1.600$00
Burnay s/d	—	3 400$00	—
Espírito Santo	—	13.500$00	14.500$00
Lisboa & Açores	—	4.200$00	4.300$00
Portugal	—	—	3.200$00
Ultramarino	1.480$00	1.480$00	1.485$00
Agricultura	1.090$00	1 085$00	1.090$00
Crédito Predial	1.870$00	1.860$00	1.880$00
Português do Atlântico	—	6 500$00	7.000$00
Totta Aliança	—	4.350$00	4.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	—	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Agrícola Cosseguel	510$00	508$00	515$00
Agrícola das Neves	—	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	95$00
Açúcar de Angola	—	—	750$00
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
Cadá	—	1.460$00	500$00
Com do Buzi	—	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	48$00	47$00	49$00
Zambézia	38$50	38$00	39$00
Diamantes	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Lobito	—	390$00	400$00

Comp.ias diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	2.020$00	2.020$00	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.230$00	1.225$00	1 235$00
Cos de Navegação	—	570$00	580$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	960$00	950$00	965$00
Port de Tabacos	423$00	420$00	423$00
Tabacos de Portugal	—	960$00	—
Sacor	—	4.980$00	5.000$00
Socel	—	—	3 250$00
U F Azota	1.130$00	1.130$00	1.135$00
Petroquímico	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	460$00	460$00	470$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	475$00
Eléctrica das Beiras	—	1 700$00	—
Gás e Electricidade	418$00	417$00	418$00
H Alto Alentejo	205$50	205$00	215$50
H E Cávado	—	1.335$00	—
H E Douro	1.350$00	1 348$00	1.355$00
H E Serra	—	—	—
H E Zêzere	1.615$00	1 615$00	1.620$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.700$00	1.705$00
União Eléctrica Portuguesa	214$00	214$00	215$00
Termoeléctrica	1.700$00	1.695$00	1.703$00
F. Invest Atlântico	—	173$90	179$ 0
F. I. D. E S	—	119$00	122$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$0,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTASTICA

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A BOLSA OU A VIDA
(LA BOURSE ET LA VIE...)
com Fernandel e Jean Poiret

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de espionagem de alta classe espectacular
O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com Frederick Stafford e Marina Vlady
Sensacionais aventuras do mais audacioso astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Morten Grunald e Essy Persson
numa irresistível paródia aos filmes de agentes ultra-secretos!
BATE PRIMEIRO, FREDDY
Um êxito de gargalhada fotografado em Eastmancolor!

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
A classe do cinema francês e o «suspense» de uma história inquietante!
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE
com Roger Hann e Margaret Lee

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Hoje, ás 21.30
(M. 12 anos)
Devido ao interesse do publico de toda a linha de Sintra
Repete-se o filme
O SENHOR DOUTOR
com CANTINFLAS

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA
A FILHA AMERICANA
com TÓTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções Bom Humor! Ritmo!

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
ROUBARAM A GIOCONDA
com George Chakiris e Marina Vlady

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO COM JEITO NÃO VAI... SR. GATO

TERRASSO — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
NA ITALIA E ASSIM EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

IMPERIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
14.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Hoje não há espectáculo para montagem do TEATRO DE NÔ com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian
AMANHÃ, ás 21.30: 1.º Espectáculo
Bilhetes á venda na bilheteira
(M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
RIFIFI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin — George Raft
Eastmancolor — Franscope

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting — e — Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de Ladislao Vadja
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
De Capri a Sorrento numa apoteose de luz, musica e cor...
...e bonitas raparigas!
RAPARIGAS AO SOL
com Catherine Spaak e Lisa Gastoni

CLIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
MARMIE A NOVA CINDERELA

Os efeitos da emigração

(Continuação da página central)

cento, e apenas de 2 por cento nas químicas e dos petróleos.

Por empresas, foram nove (três têxteis, uma da industria química, uma da industria de ceramica, duas da construção de material de transporte e duas do sector de fabrico de produtos metálicos) aquelas em que o volume emigratório atingiu maiores proporções: 1742 trabalhadores saídos no período 1962-65, o que corresponde a pouco menos de metade do respeitante ás 199 empresas. Nestas nove empresas mais afectadas, a emigração diminuiu, embora ligeiramente, entre 1964 e o ano seguinte. Mas nas restantes 190, o volume de saídas tem vindo sempre a crescer, embora a ritmo mais lento no ultimo ano.

Nos resultados do inquérito alude-se, ainda, ao facto de a carência de mão-de-obra sentida por algumas empresas entre 1962 e 1965, não ser devida apenas á emigração, mas também ao serviço militar no Ultramar, que tem afectado uma parte importante da população activa masculina. Admite-se, porém, que esses efeitos, mais sensíveis em 1961 e 1962, passaram a ser compensados, a partir de 1963, pela readmissão dos desmobilizados.

De acordo com as respostas das 298 empresas que preencheram devidamente o questionário no que se refere á política adoptada para compensar os efeitos da emigração, obtiveram-se os seguintes resultados:

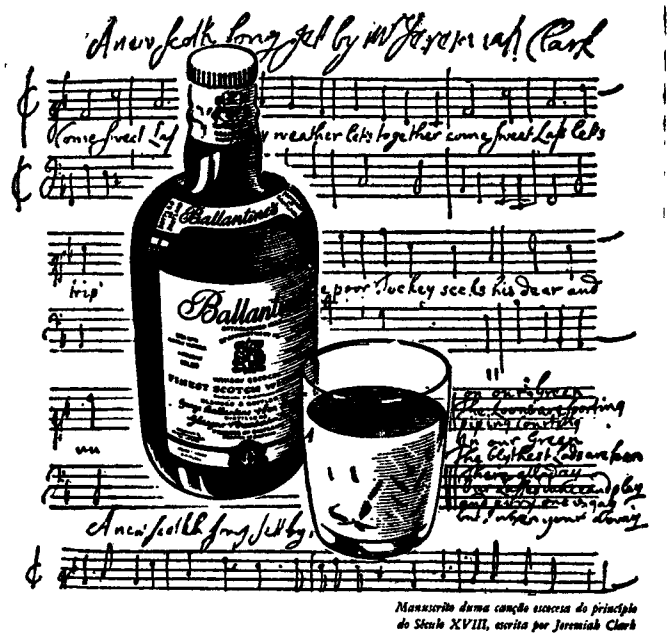
— A subida de salários *foi promovida por 192 empresas, ou seja, 84 por cento da totalidade que respondeu a este capítulo do questionário;*

— A admissão de novo pessoal melhor remunerado ou menos qualificado, e a reorganização e mecanização, *equiparam-se em numero de sufrágios recebidos (contaram-se em cerca de 47 por cento das respostas);*

— A intensificação do treino e promoção do pessoal, e a melhoria das condições sociais e de trabalho, *foram recursos utilizados por 40 por cento das empresas;*

— *As medidas menos procuradas (só 20 por cento das respostas as assinalam) foram* a instituição ou reforço de prémios e a intensificação do recurso a trabalho em horas extraordinárias.

Das regiões consideradas, no inquérito para análise da emigração, a que acusa uma maior saída de população em percentagem do total de pessoal considerado é a zona Norte (5,9 por cento), seguida das zonas do Centro (4,5 por cento) e do Sul (3,1 por cento). (Outros concelhos — 2,2 por cento). E verifica-se que foram precisamente as empresas das regiões mais afectadas aquelas que reagiram mais intensamente, tomando um maior numero de disposições compensadoras da emigração. Mas houve predomínio, em todas as regiões, do recurso á subida de salários, como forma de travagem da emigração.



Manuscrito duma canção escocesa do princípio do Século XVIII, escrita por Jeremiah Clark

É UMA QUESTÃO DE HARMONIA...

42 tipos de Whisky de aromas diferentes e dos melhores da Escócia lotados em perfeita harmonia segundo uma fórmula do século passado constituem o

Ballantine

O WHISKY DO BOM APRECIADOR
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Foi homenageado com um almoço, pelos seus colegas e amigos, o funcionário municipal Álvaro Augusto Rego, recentemente nomeado administrador do cemitério do Alto de S. João.

Álvaro Rego, que tem dedicado quase toda a sua actividade de funcionário zeloso e competente naquele cemitério, acaba de ter, por parte dos seus superiores, o justo prémio a que tem direito.

Possuidor de alguns louvores e condecorado com a medalha de prata de assiduidade e bons serviços, o novo administrador viu reunido á sua volta muitos amigos que assim quiseram demonstrar o apreço em que são tidas as suas excelentes qualidades de funcionário, de homem e de amigo.

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
2.ª ESCOLHA — 5 ANOS DE GARANTIA
MELHORES MARCAS A PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA JÚNIOR — Tel. 321053 — R. ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O viuvo alegre» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Kasim, o bandido» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro de Makuba» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Mulheres e... recrutas» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Modesty Blaise» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos)
REX — Às 21 e 30. «Fim de semana perigoso» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O emissário da Mafia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rocambole» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Flint, agente secreto» (17 anos). LIDO — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).

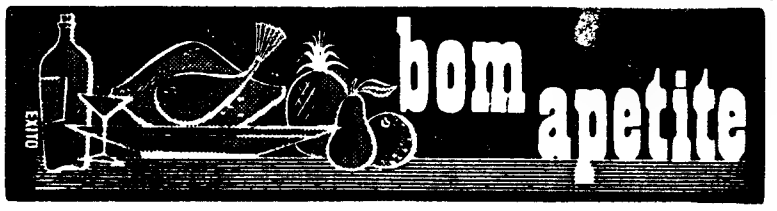
● Na Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — Às 21: «Venus Creola» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «002 contra Goldginger» e «Loucura do Twist» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 5: «Gertrudes» (17 anos)

DESDE 2500$00
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
☆
VENDAS ATÉ 36 MESES
CASA J. F. RIBEIRO
Rua Vitor Hugo, 2-B — Telef. 720943 (Areeiro) Lisboa



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE (NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA COZIDO À PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande) — Telef 79021
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, — Porta 1 — Telef. 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Vida artística e musical

Na Galeria Divulgação inaugurou-se esta tarde uma exposição de monotipias da artista portuense Clara de Oliveira.

— Hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, haverá um recital de flauta e piano, pelo duo alemão Peter Martin-Harald Boje, por iniciativa do Instituto de Cultura Alemã.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tempo e o Ira» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Batman, o invencível» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Marnie» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A furia de vencer» e «O palácio maldito» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Não sou digno de ti!» e «Licença para matar» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «O agente secreto 006 — 1/2» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Como roubar um milhão!» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Marnie» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A furia de vencer» e «O palácio maldito» (17 anos).

Um conto do vigário que rendeu mais de 24 contos ...

Apesar da divulgação dos numerosos casos de burla pelo processo do conto do vigário, ainda há ingénuos que se deixam ludibriar por tal meio.

Foi o que aconteceu agora ao sr. José Salgueiro da Cunha, residente em Viana do Castelo, que, numa rua de Lisboa, passou para a mão de um vigarista 24 contos, 36 dólares e uma máquina fotográfica.

Assalto frustrado na estrada

Apresentou-se na 1.ª esquadra da P.S.P. o sr. Joaquim Domingos Oliveira Vieira, Rua das Antas, 402, a declarar que, no sábado, á noite, quando ia desta cidade para Espinho deparou-se-lhe, a cerca de 10 quilómetros daquela vila, a estrada obstruída com toros de madeira e pedras. Junto da berma estavam vários indivíduos de aspecto suspeito, pelo que se convenceu tratar-se de uma tentativa de assalto. Então, quando os meliantes se dirigiram para o carro, disparou três tiros para o ar, pondo-os em fuga. Removendo um dos toros, lá seguiu para Espinho

A P.S.P. procede a investigações sobre o caso.

Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria

No anfiteatro norte da Faculdade de Medicina haverá amanhã, ás 21 e 30, mais uma lição teórica do I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria, organizado pela Clínica Psiquiátrica daquela Faculdade

A referida lição, a cargo do sr. prof. Miller Guerra, será sobre «Psiquiatria e neurologia: sua interdependência clínica e conceptual».

Falecimentos

José António Mendes da Costa

Saiu esta tarde do Instituto de Medicina Legal para o cemitério das Caldas das Taipas o funeral do estudante José António Mendes da Costa, de 22 anos, solteiro, natural daquela localidade, que faleceu, anteontem, em consequência de um desastre ocorrido há dias. O funeral esteve a cargo da Companhia Funerária.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T 2-4203) ✻ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T 5-2444) ✻ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T 2-7188, ✻ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T 6-0869) ✻ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T 4-1511) ✻ **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T 68-1975) ✻ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✻ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T 4-1907) ✻ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ✻ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T 2-6134) ✻ **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) ✻ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ✻ **PRELADA**, Rua Central de Francos, 316 (T 6-4312) ✻ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T 4-2281) ✻ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943 — **Foz** (T 68-0113).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato Regional de Handebol de Sete: Ciências-Engenharia, ás 21 e 30, no Pavilhão do Gaia.

TÉNIS DE MESA — Associação do Porto — Campeonato Regional por Equipas — 1.ª Divisão: C. D. U. P.-Cultural das Antas, F. C. Porto-Contumil, Oliveira do Douro-Mocidade Invicta, Desportivo de Portugal-Galitos da Foz, jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros. 2.ª Divisão — 1.ª Subsérie: Associação de Rio Tinto-Dragões Valboenses, Acad. de Espinho-Vale Formoso, Nun'Álvares-Alvinegro. 2.ª Subsérie: Invicta Basquete-Bairro de S. Roque, As. da Fontinha-Naval Infante D. Henrique e As. Canidelense-Clube Propaganda de Natação. Reservas — 1.ª Divisão: Cultural das Antas-C. D. U. P., jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleia geral do Vigorosa, ás 20 e 30, na sede do clube, para eleição dos novos corpos gerentes.

Centena e meia de trezes no Totobola

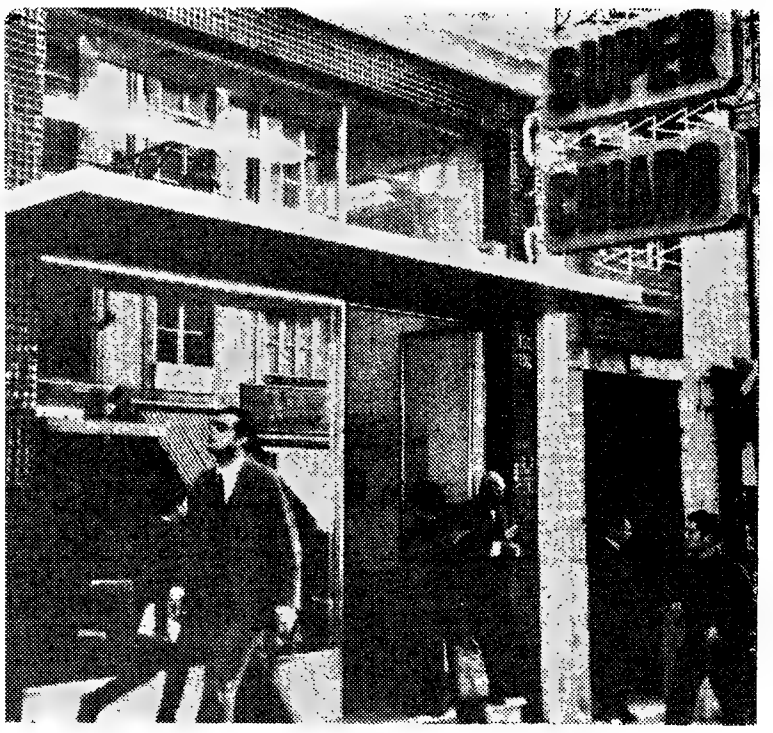
O apuramento semanal dos resultados do Totobola não trouxe desta vez grandes acontecimentos. Na verdade, são 143 os concorrentes que acertaram em 13 resultados, recebendo cada um vinte contos e 61$30.. Destes resultados 108 pertenceram á Metrópole, 18 a Angola, um a S. Tomé e 16 a Moçambique.

Quanto a dozes registaram-se 2860 resultados certos, cabendo a cada um o prémio de mil e três escudos. Desses resultados pertencem 2276 á Metrópole, 323 a Angola, 7 a S. Tomé e 254 a Moçambique.

O MINISTRO PORTUGUÊS DAS CORPORAÇÕES CHEGOU À ALEMANHA

FRANCFORT, 13 — (F. P.) — O ministro português das Corporações e Previdência Social, dr. Gonçalves de Proença, chegou a noite passada a esta cidade, para uma visita de dez dias á Republica Federal Alemã, onde será hóspede dos ministros da Família e do Trabalho, Bruno Heck e Hans Katzer.

O dr. Gonçalves de Proença, foi saudado á chegada pelo embaixador de Portugal em Bonn, dr. Homem de Melo, e pelo cônsul de Portugal em Francfort, Walter Gerlin.



A entrada para o novo supermercado

O CHIADO MODERNIZA-SE

(Continuação da página central)

ma da casa para os restantes artigos.

O sr. Joaquim Nunes dos Santos disse-nos esta manhã, na inauguração do Super Chiado, que se projecta um «snack-bar» com capacidade para 300 pessoas. Ainda deve ser inaugurado este ano. Talvez vá mesmo a outras tantas pessoas, em pé.

Convento, hotéis e grandes armazéns

Tem a sua história esse casarão enorme, sempre cheio de gente e que vende de tudo. A sua cara conserva algo de fradesco. Não admira, porque nasceu convento.

Foi convento e hospital, foi hotel, antes de entrar no seu destino actual que, como se vê, não pára.

Muita gente saberá que ali esteve um convento. Chamava-se ele o Convento do Espírito Santo da Pedreira. Era dos oratorianos de São Filipe Nery.

Porquê da Pedreira? É que a encosta e todo aquele barranco a cair do Chiado para a Rua do Ouro é rocha viva, pedra rija. Essas pedreiras utilizaram os primeiros edificadores, no seguimento do Condestável.

O convento primitivo parece remontar ao século XIII, aos tempos dos avós de Nuno Álvares. Erguia-se a casa religiosa entre hortas e olivais e onde pousam os pèzinhos elegantes e perfumados de muitas clientes de hoje, terão andado nédios frades e hortelões de roda da couve troncha, do cebolinho e da salsa condimentadora.

Rolaram os tempos e onde entesta a Rua Garrett foi erguida igreja conventual grande, no século XVII. O convento tomava projecção e, bem junto dele, um pátio das comédias, atrairia muitas vezes algum frade mais mundanal. Quiçá terá havido confidências entre mais de um religioso e mais de uma cómica..

A Rua Nova do Almada foi aberta em 1665, no ano de Montes Claros. A Rua Nova do Carmo, porque a pedra era mais rija talvez, só muito posteriormente foi aberta.

Ora o grande edifício deixou de ter sandálias e hábitos e de ouvir as salmodias da comunidade em 1834, quando abolidas as ordens religiosas. Foi comprado então pelo visconde de Barcelinhos. Ia até á Rua de S. Nicolau, onde tinha, em frente, outro convento, o da Boa Hora. Como se vê, a Lisboa de então contava, casa sim casa não, um convento...

Dos viscondes de Barcelinhos passou aos viscondes de Ouguela.

No edifício, que passou por muitas obras, em vários dos seus sectores, se instalaram hotéis sucessivos. Foi o Hotel da Europa, depois o Hotel Universal, depois o Hotel Gibraltar e, depois, o dos Embaixadores.

Com os hotéis outras sociedades comerciais e recreativas se inistalavam por ali.

Ardeu o prédio em 29 de Setembro de 1880, um pavoroso incêndio que deixou memória.

Em 1894 instalava-se ali a Companhia dos Grandes Armazéns do Chiado. Ocupava o centro do palácio, onde estivera a igreja e onde fica hoje a entrada principal. Ali se vendiam vestuário e outros artigos.

Não aguentou muito, porque um jovem e dinâmico comerciante tomava pela mesma altura parte do edifício na Rua Nova do Carmo e montava os Armazéns Grandela, do seu nome.

Todavia, na parte da Rua Nova do Almada achava-se a firma Nunes dos Santos & C.ª, que tomou, em dada altura, os Grandes Armazéns do Chiado e lhe deu nova vida, nova actividade e um dinamismo que hoje se continua ainda, como se vê da transformação desta manhã.

Doze vezes milionário!

Quem possuir um bilhete para a próxima lotaria da Páscoa está, com certeza, habilitado a ganhar doze mil contos de prémio. O fabuloso sorteio desta sensacional lotaria realiza-se no próximo dia 25 — um sábado.

«PÁSCOA NA TERRA SANTA»

MARAVILHOSO CRUZEIRO A

TERRA SANTA

de 19 de Março a 9 de Abril

A BORDO DO MODERNO TRANSATLÂNTICO

«CABO SAN ROQUE»

da Companhia Ybarra

Visitando: BARCELONA — ISTAMBUL (Turquia) — ALEXANDRIA (Egipto) — CAIRO — PIREU (Grécia) — ATENAS — BEIRUTE (Líbano) — DAMASCO (Síria) — JERUSALÉM (Jordânica e Israelita) — HAIFA — GALILEIA — NAZARÉ — Etc. Etc.

PREÇOS DESDE ESC.: 6290$00

Escolha dos camarotes no momento da inscrição
Últimos lugares disponíveis

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

BENFICA — arrancada em Coimbra para o título

Desfeito o belo e «escondido» sonho da ACADÉMICA?

• O F. C. PORTO ameaça o segundo lugar • Desespero na posição do ATLÉTICO

Calma e lucidez no Benfica «fogo» ingénuo na Académica

Grande festa do futebol... Com uma tarde magnífica, de temperatura amena, o encontro Académica - Benfica teve o ambiente adequado.

Emoção extraordinária. Entusiasmo transbordante. Com uma assistência de mais de 30 mil pessoas (lotação esgotada).

A primeira nota que nos forneceu a partida foram as cautelas defensivas das equipas, uma e outra preocupadas em não ceder golos.

O Benfica, procurando não acusar o desgaste físico do jogo de terça-feira, contra o Lokomotive, começou, compreensivelmente, a jogar com serenidade. Poucas retenções. Alguns toques. E, aqui e além, umas arrancadas e uns «sprints» de Eusébio, a fazer oscilar a defesa dos estudantes.

Mas, por volta dos dez minutos, a Académica teve a sua reacção, pois, a meio do terreno, os estudantes começavam a superiorizar-se aos lisboetas, sobretudo por influência da boa exibição de Gervásio e também porque Coluna e Jaime Graça, um pouco lentos, não conseguiam cortar o balanço do jogo «escolar».

Mas cedo começou a notar-se na equipa visitada a tendência para fechar o jogo, quando seria aconselhável espraiá-lo a to-

(Continua na página central)

As pontas dos dedos da mão de Maló param a trajectória da bola. Simões persegue ainda o lance

aos Jogos Olímpicos de 1976 Florença candidata-se

FLORENÇA, 13 — O «facho etrusco» foi anteontem transportado por estafetas até Florença, para desejar «boa sorte» á cidade na sua candidatura á realização dos Jogos Olímpicos de 1976.

Simbolizando a mais antiga civilização da Itália, o «facho etrusco» partiu de Viterbo, no centro do país, sendo o vencedor dos duzentos metros nas Olimpíadas de 1964, em Roma, Lívio Berruti, que o transportou na última etapa, até aos degraus do Município, onde acendeu a clássica chama.

O presidente do Comité Olímpico Italiano, Giulio Onesti, prometeu todo o apoio do Comité, numa mensagem que dirigiu aos organizadores da cerimónia.

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Avery Brundage, esteve em Fevereiro nesta cidade, apreciando as instalações desportivas de que dispõe

JOGO A FURTA-CORES: PRIMEIRO «VERDE» — DEPOIS «AZUL»

Este Sporting-Belenenses, apesar de ter sido um jogo monótono, fornece, porém, uma imagem colorida para sintetizar o seu desenrolar: primeiro foi «verde»; depois, tornou-se «azul». Como sucedeu essa metamorfose? Passamos a explicar, não deixando de fazer algumas referências a acontecimentos subsidiários, mas indispensáveis para a compreensão exacta do encontro de Alvalade.

O princípio do desafio saiu do modo aguardado: ataque «leonino» e defesa cuidadosa dos visitantes. Os donos do campo queriam um golo antes que os belenenses acreditassem nas suas possibilidades e estes procuravam conseguir que o tempo decorresse sem tentos no passivo.

A própria constituição do «onze» de Belém indicava as cautelas preconcebidas das suas hostes. Efectivamente, predominavam os homens de características defensivas no conjunto ocidental, o que não deixaria de prejudicar, como veio a suceder, as manobras atacantes.

Em consequência do modo como a partida decorria, o Sporting abriu (e fechou) o activo. Peres apontou um «livre» cheio de efeito e «cirrismo»; Gomes, que não terá tomado as devidas precauções, deixou fugir o esférico, e a oportunidade de Manuel Duarte acabou a obra.

Satisfeita consigo própria e com a vantagem, a equipa sportinguista dedicou-se, depois, a um futebol apreciável. Puxou do reportório e executou mutações de jogo dignas de nota, tanto mais que eram acompanhadas de desmarcações constantes e assisadas.

A primeira impressão, de agrado manifesto, passou, no entanto, a justificar certos reparos, dados os vagares que presidiam aos movimentos envolventes dos «leões», factor que motivava a recuperação dos defensores do Restelo e o acerto das suas posições, sempre viável por o perigo alheio não ser espontâneo.

O Sporting parecia enviar um aviso prévio ao adversário de quando e como ia atacar e o Belenenses, duplamente prevenido, parava o avanço dos contrários para, a seguir, lançar os elementos adiantados. Aqui, contudo, falhou rotundamente o grupo de «azul».

Por falta de poder e de «mordente», muitas das intenções dos pupilos de Ricardo Peres feneceram á nascença ou quando contavam ainda pouca idade .. E chamou a atenção o facto dos «verdes» criarem e perderem oportunidades, enquanto os da «cruz de Cristo» se quedavam pelos projectos, poucas realizações levando ávante.

Estava o Sporting a ser mais con-

(Continua na 6.ª página)

A MARCHA DO CAMPEONATO

Comecemos por dar os resultados da 19.ª jornada, antes de enunciarmos os factos salientes do dia:

C. U. F., 1-F C. Porto, 5
Braga, 1-Sanjoanense, 0
Académica, 0-Benfica, 1
Atlético, 0-V. Setubal, 2
Sporting, 1-Belenenses, 0
Varzim, 1-Beira Mar, 0
Leixes, 0-V. Guimarães, 1

Factos salientes

A vitória do Benfica, em Coimbra, é, evidentemente, o acontecimento mais importante. Os «encarnados» passaram o seu avanço para quatro pontos, ainda com a vantagem de ter ganho ambos os jogos com os estudantes. A Académica viu aproximar-se o F. C. Porto, que, ao triunfar no campo da C. U. F., se colocou a um ponto dos «capas-negras».

O Braga desembaraçou-se com

(Continua na página central)

Há decisão no disparo do belenense Simões, mas também saber na colocação do sportinguista Hilário

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O BARREIRENSE TRANSPÔS O OBSTÁCULO DE ÉVORA

O encontro Lusitano-Barreirense caracterizou-se pela emoção dimanada de todo o decorrer do encontro.

Ambas as equipas a necessitarem de pontos, uma com vista a ascender á categoria de primo-divisionária; outra sôfrega de fugir ao perigo de baixa de Divisão, deixavam transparecer que a partida que se iria realizar era de extrema importância para ambas.

Na realidade, a responsabilidade do encontro tirou discernimento aos jogadores, que acabaram por realizar uma partida de fraco nível e em que abundaram as irregularidades de ambos os lados.

Os eborenses, actuando com maior fogosidade, esforçaram-se ao máximo por conseguir, pelo menos, a igualdade, que a defesa contrária lhe negou, apesar da verdadeira obstinação dos lusitanistas, que para o declinar da partida chegaram a criar algumas situações de golo que não foram concretizadas, no entanto, por manifesta infelicidade.

O Barreirense, com mais claro discernimento, não se deixou, porém, surpreender, acabando por vencer o encontro com um só golo, obtido nos minutos iniciais da partida, por Ludovico; magra vantagem que soube depois defender com galhardia.

A vitória do Barreirense pela diferença mínima aceita-se, por ter sido a equipa que conseguiu amoldar-se melhor ás características do jogo, mas se o empate tem surgido, não seria injustiça.

O sr. Mário Vidreiro realizou trabalho de fraco nível técnico e disciplinar, perdoando grandes penalidades e lances mal intencionados a ambas as cores

CIDADE DE CARVALHO

EMPATE LISONJEIRO PARA O SINTRENSE

O empate registado na partida Oriental-Sintrense, disputada em Marvila, não traduz fielmente o que se passou em campo pois a superioridade dos lisboetas a par das oportunidades criadas e das bolas devolvidas pela madeira da baliza defendida por Gomes, era credora de melhor resultado, tendo embora em conta o acerto dos visitantes, principalmente na defesa e meio campo.

A turma do Oriental demonstrou denodo e desenvoltura, durante o primeiro tempo, em que os remates e situações de perigo se avolumaram frente ás redes contrárias, faltando apenas aí, como sempre, um dianteiro expedito.

O tento sintrense, magnificamente obtido por Sérgio, só foi possível devido á compensação de tempo dada pelo juiz da partida, sem que houvesse razão plausível para tal.

Registe-se ainda que o árbitro negou uma grande penalidade ao Oriental, quando aos 30 minutos um defesa sintrense desviou o esférico com o braço dentro da sua grande área.

O Sintrense surgiu mais sereno na segunda parte, mas o Oriental nunca se conformou. Da sua esforçada persistência veio a sair o tento do empate, marcado já perto do fim. O densenrolar do encontro justificava realmente este resultado.

O sr. Francisco Lobo, de Setubal, procurou impôr-se com autoridade, mas, mal coadjuvado pelos auxiliares, cometeu alguns deslizes que podem ter privado o Oriental do triunfo.

MÁRIO REIS

O GUARDA-REDES ALGARVIO NEGOU A VITÓRIA AO LUSO

Parecerá inverosímil que tendo a equipa do Olhanense jogado mais futebol e desfrutado de algumas oportunidades de marcar, estivesse claramente á beira de ser derrotada, o que, aliás, não escandalizaria.

A invulnerabilidade da baliza dos algarvios manteve-se até final porque Rodrigues, um guardião ágil, experiente e de excelentes reflexos, executou duas defesas portentosas

(Continua na 7.ª página)

ZONA SUL

Resultados

Lusitano-Barreirense	0-1	(0-4)
Almada-Alhandra	5-0	(1-0)
Luso-Olhanense	0-0	(0-2)
Oriental-Sintrense	1-1	(1-1)
Portimonense-Montijo ..	4-1	(3-1)
Seixal-C. Piedade	2-0	(0-2)
«Leões»-Torriense	2-2	(2-2)

Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR.	19	11	5	3	47-19	27
Portimonense	19	11	3	5	29-22	25
Torriense	19	9	4	6	41-39	22
C. Piedade ..	19	7	8	4	27-17	22
Alhandra	19	8	5	6	26-28	21
Olhanense ...	19	8	4	7	29-22	20
Sintrense	19	6	8	5	26-27	20
Oriental	19	4	8	7	21-27	18
Luso	19	5	7	7	18-22	17
Montijo	19	5	6	8	23-34	16
«Leões»	19	5	6	8	23-37	16
Almada	19	5	6	8	24-22	16
Lusitano	19	6	2	11	30-36	14
Seixal	19	4	4	11	17-30	12

Factos salientes

Dois resultados de certo modo sensacionais: os 5-0 do Almada ao Alhandra e a vitória do Seixal (ultimo da tabela) sobre o C. da Piedade (um dos candidatos). Mas o Barreirense continua lançado. Ontem, triunfando em Évora, foi o unico vencedor «fora». O Torriense, embora empatando, subiu ao 2.º posto, de parceria com o C. Piedade, derrotado pelo Seixal.

A próxima jornada

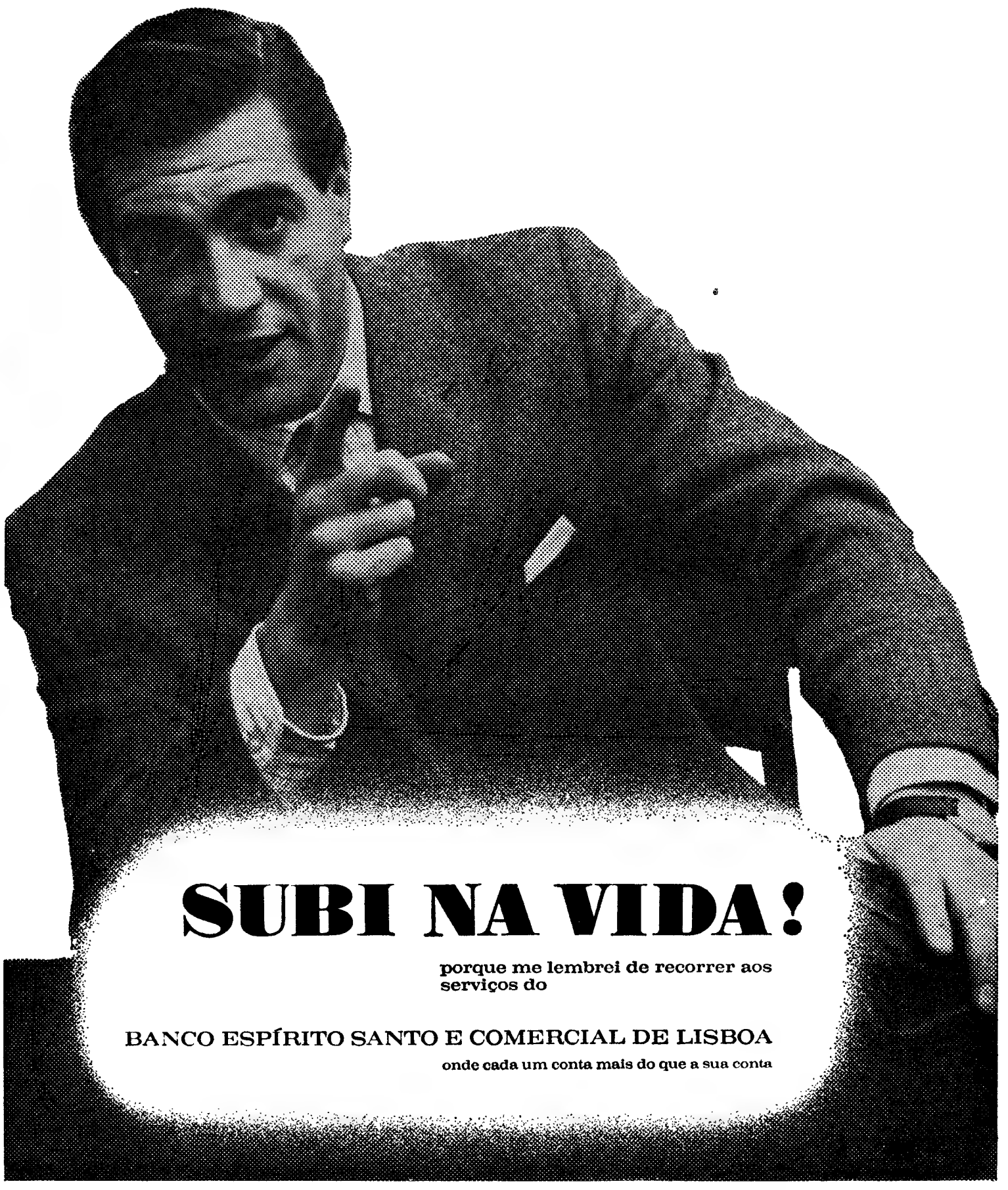
Sintrense-C. Piedade (1-1); Montijo-Oriental (1-1); Barreirense-Portimonense (0-1); Torriense-Lusitano (3-4); Olhanense-«Leões» (1-1); Alhandra-Luso (0-2) e Almada-Seixal (0-1).

XADREZ

Torneio da Páscoa no Barreiro

No intuito de ajudar a expansão do xadrez, a comissão dos Jogos Juvenis do Barreiro efectua naquela vila, nos dias 18, 19 e 20, respectivamente, ás 16, 17 e 21 horas, na sede do Cine-Clube barreirense, o 2.º Torneio da Páscoa.

Na prova participam os seguintes xadrezistas: Alberto Silva (Quinas); Dagoberto Cardoso (Promotora); Fernando Dias (C.U.F.); Francisco Sim-Sim (C.U.F.); João Cordovil (Ávila — campeão nac.); Manuel Brito (Quinas); Mário Santos (Alekhine); e Pedrosa Franco (Alekhine).



«O nosso clube é como uma pessoa que viveu bem e que hoje esmola vivendo nas escadas»

— desabafo de Henrique João Duarte tesoureiro do Clube Operário de Lisboa

O título da reportagem efectuada pelo «Diário de Lisboa» na sede do Clube Operário de Lisboa é, na verdade, expressão real das dificuldades porque está a passar a colectividade do populoso bairro da Graça. É um «presente» que contrasta com o passado e que só reflecte apreensões quanto ao futuro, aliás bem vincadas através do depoimento consciente e actualizado dos directores do clube que, embora lutando contra inumeras dificuldades de toda a espécie, esperam, contudo, levar a bom termo a obra em que estão empenhados: dar ao Clube Operário de Lisboa... o que lhe pertence. Fazer «renascer das cinzas a Fenix»... chamada campo de jogos para a prática do futebol e que as exigências do «camartelo» não pouparam se bem que, desta vez, para fins altamente benéficos, visto que no local onde tantas e tantas vezes se travaram lutas de carácter desportivo, em que o esforço físico não raro suplantou o espírito, se ergueu o actual Liceu Gil Vicente. No entanto, se por um lado se fez luz (Luz da sabedoria) também não é menos certo que se mergulhou nas trevas um clube que tem todo o direito a «um lugar ao sol».

Com efeito, o Clube Operário de Lisboa que já conta no seu activo quase meio século ao serviço do desporto (foi fundado em 26 de Maio de 1921), carecia de melhor sorte, pois desde 1945, data da expropriação do seu parque de jogos, ainda não se encontrou a solução que possa melhorar a situação do clube, pois sem campo de futebol, base principal da sua actividade, não é possível fazer desporto, opinião aliás perfilhada pelo presidente da direcção do Clube Operário de Lisboa, sr. Fernando Peralta, que nos afirmou também dever-se o êxodo dos sócios precisamente ao facto do clube não possuir campo próprio, situação esta que se arrasta há cerca de 22 anos e que levou muitos dos sócios, por desinteresse, a abandonar as fileiras em numero aproximado de 2000 (actualmente o numero de associados não chega a 250 — anteriormente era de cerca de 3000!).

O Clube Operário de Lisboa que também se dedica á prática de outras modalidades (basquetebol, handebol, hóquei em patins, ping-pong, etc.) já teve várias comissões para tratar de tão magno problema, uma das quais presidida pelo prof. dr. Marcelo Caetano, que bastante trabalhou para que o Operário voltasse a ter «casa própria».

Demarches sem resultado

Em 1951, foi apresentado á Camara Municipal de Lisboa, um projecto do novo parque de jogos a edificar no Vale Escuro e que se integrava perfeitamente no plano urbanistico daquela zona da cidade.

Na altura, a terraplenagem orçara pelos 600 contos e a C. M. L. participava com 300 para esse trabalho, ficando os restantes a cargo do Operário.

Ora, como o clube da Graça não dispunha dessa verba nem tão pouco encontrou facilidades para resolver tão difícil questão, o processo n.º 9500, conforme consta do «Diário Municipal», de 4 de Julho de 1951, foi arquivado com a indicação: «Clube Operário de Lisboa. — A escritura da cedência do terreno fica dependente do acabamento dos trabalhos de terraplenagem» — trabalhos esses que nunca foram iniciados e já lá vão 16 anos!

Em 1963, o então presidente da Assembleia Geral, sr. Felisberto Vaz, juntamente com alguns membros da direcção, voltou a ventilar o assunto junto do actual presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, que informou, na verdade, a existência desse terreno, que se destinava a ser um parque de jogos, mas... municipal!

Presentemente, a Direcção com a colaboração de diversas entidades, entre as quais se conta a Junta de Freguesia da Graça, espera de novo ser em breve recebida na C. M. L., para voltar ao assunto da «recuperação» do campo, cujo terreno inicialmente se situava no Vale Escuro e que decisão posterior anulou unica e simplesmente.

Ainda voltando ao parque do Vale Escuro, porque não ceder esse campo de futebol ao Operário, mediante um arrendamento compatível com as suas possibilidades?

O Clube Operário de Lisboa disputa agora os jogos da 3.ª Divisão distrital no campo do «Chelas», isto, por deferência da Associação de Futebol de Lisboa e Império Clube de Portugal. Mas, será esta a solução, ou melhor, a terapêutica indicada para salvar o clube em causa, da asfixia? A resposta, simples mas precisa, está no desabafo do respectivo tesoureiro, sr. Henrique João Duarte: «O nosso clube é como uma pessoa que viveu bem e que hoje esmola vivendo nas escadas.» Excesso de humanismo?!... talvez não.

A par desta dificuldade que é sem duvida de primordial importancia para a sobrevivência de um tros clubes em idênticas situações clube que faz desporto pura e simplesmente para dignificar o desporto na sua verdadeira essência (é bom não esquecer que no Operário só há amadores que na maioria das vezes custeiam as suas próprias deslocações) outras há que bem carecem de um estudo apurado por parte da A. F. L. que talvez pudesse salvar da derrocada não só o Operário como até outras financeiras, fazendo disputar uma série em que entrassem sómente os clubes de Lisboa e que dentro de certa medida evitaria não só as despesas de deslocações como também de certo modo as atenuaria. Porque não estudar a sugestão?

*

A actual direcção é composta por Fernando Peralta (presidente); Hernâni Ribeiro Sousa (vice-presidente); Marcelino Gil Garcia (secretário-geral); Subtil Campos (1.º secretário); Armando Mateus (2.º secretário). Vítor Peralta (1.º vogal); Carlos Tavares (2.º vogal); Henrique João Duarte (tesoureiro).

Assembleia Geral — João Cid Castelo Branco e Telmo Castelo Branco, respectivamente presidente e vice-presidente; 1.º e 2.º secretários, António Monteiro da Silva e Armando Gomes da Silva.

Conselho Fiscal — João Tavares (presidente); 1.º e 2.º secretários, José Laranjo e Rogério Galo.

PEDRO CARVALHO

A actual equipa de futebol do Clube Operário de Lisboa

Confronto das transmissões desportivas pelas televisões de Portugal e de Espanha

Uma semana em Madrid levou-nos ocasionalmente a verificar o carinho que a Televisão Espanhola devota ao desporto.

Vimos nada menos que cinco transmissões directas, as do França-Espanha, em atletismo, em Lion, com dois momentos extraordinários de interesse, as provas dos 2000 metros e do salto á vara; o Real-Inter, em futebol; uma competição de natação e o Real Madrid-Leipzig, em basquetebol, para a taça dos campeões europeus.

Poderá ter sido coincidência, mas foi-nos dito que são frequentes as transmissões directas de desporto pela T. V. E.

É um facto que o Real-Inter, também foi visto em Portugal e que a R. T. P., também transmitiu o Benfica-Estudiantes de Madrid, em basquetebol, mas não são muitas as transmissões desportivas no nosso país, é certo, talvez, por falta dum melhor entendimento TV-clubes, caso, agora, posto em foco com o sensacional Académica-Benfica.

E, ainda, a propósito das tranmissões referidas, no que respeita aos jogos de basquete, ocorre-nos citar dois apontamentos curiosos:

Em Lisboa, as equipas do Benfica e dos Estudiantes de Madrid só puderam distingui-rse porque os «encarnados» jogaram com camisolas de meia manga.

Em Madrid, acedendo a um pedido da T. V. E., o Real vestiu camisolas pretas, porque a jogar com o habitual equipamento branco, não poderia distinguir-se na imagem da televisão do seu adversário, que vestiu camisolas amarelas.

A marcação dos lances livres foi dada duma forma curiosa, em Madrid. Uma câmara por detrás de cada tabela (de vidro), levou ao telespectador todos os pormenores da marcação daqueles lances, tão frequentes no basquetebol.

As transmissões desportivas têm sempre público, o que se interessa e aquele que pode vir a ser influenciado pelas mesmas, que como exemplo bem flagrante no nosso país, julgamos já ter dado bons frutos, nas corridas de touros.

O programa vivo ganha mais telespectadores e nunca enfastia, bem podendo substituir os filmes, a maioria das vezes, sem qualquer interesse.

A. F.

OS JUVENIS DO BENFICA EM EVIDÊNCIA NO RÂGUEBI

O melhor jogo da jornada de ontem foi, sem dúvida, o que opôs os juniores do Benfica aos do Belenenses.

Os juniores dos «encarnados» produziram uma boa exibição, impondo um domínio constante, mas sem o concretizarem devido á valente e decidida defesa dos «azuis». No segundo tempo, a maior capacidade física dos benfiquistas veio ao de cima e os ensaios sucederam-se. Morgado marcou três ensaios, Carvalho dois e Trigo um, tendo Mendes transformado dois deles.

O Belenenses, demonstrando grande espírito de luta, nunca se entregou, e quando já perdia por 22-0 Tavares marcou um bom ensaio, fixando o resultado em 22-3.

Direito conquistou a sua primeira vitória, ao vencer a Académica da Amadora por 3-0. Prémio justo á persistência e dedicação dos atletas

Em Coimbra, os juniores da Académica venceram os do C.D.U.P. por 9-3, o que bem demonstra a igualdade de valia das equipas.

Em juvenis, o Benfica venceu o Belenenses e isolou-se á cabeça da classificação do respectivo campeonato nacional. Mau grado a decidida oposição dos «azuis», o resultado final foi de 12-0 para o Benfica, tendo Patrício (9) e Mendes (3) marcado os pontos dos «encarnados».

Em seniores», apenas se disputaram jogos de reserva. O Benfica, vencendo o Belenenses por 13-3, assegurou a sua vitória no Torneio Nacional, pois nos jogos que faltam não devem sentir dificuldade.

De realce a exibição de Luís Alves, que marcou dois bonitos ensaios.

Agronomia venceu o Técnico num jogo de luta constante e entusiástica.

Râguebi Junior Internacional

Na próxima quinta-feira, dia 16, partem para Espanha, onde, a convite da Federação Espanhola de Râguebi, vão defrontar as equipas de juvenis e de juniores de Valladolid, as equipas destas categorias do Sport Lisboa e Benfica. Dada a preparação especial que lhes tem sido ministrada e o bom momento de forma que atravessam, é de esperar os melhores resultados.

Daqui lhes desejamos os melhores êxitos.

«FLY-HALF»

I Curso de Divulgação e Informação de Ginástica Moderna

Vai a comissão recentemente nomeada para o estudo e definição das bases fundamentais da ginástica moderna em Portugal, promover, nos dias 20 a 23 do corrente, no Liceu Pedro Nunes, um curso para divulgação e informação da modalidade.

UNION DES FOIRES INTERNATIONALES

VISITE A FEIRA DE BRUXELAS

De 15 a 26 de Abril

Quem quer vai! Quem não vai ... só tarde se apercebe!

O conhecimento directo do progresso do comércio e da indústria, abre ao moderno homem de negócios novas perspectivas.

A SABENA VOA NO RUMO DA SUA PROSPERIDADE

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

SABENA

BELGIAN World AIRLINES

ATILA-S8

As nossas estrelas

★ ★ ★

Benje (Varzim).

★ ★

Jacinto João, Quim e Conceição (V. Setúbal); Gervásio (Académica); Raul (Benfica); Ribeiro e Mário (Braga); Louro, Saturnino e Almeida (Sanjoanense); Nóbrega (F. C. Porto); Armando (Sporting); Adelino (Belenenses); Valdir (Varzim); Abdul (B Mar).

★

Candeias e Matateu (Atlético). Torpes, José Maria e Augusto (V. Setúbal). Celestino, R. Rodrigues e Curado (Académica); Cavém e Jacinto (Benfica); Armando e Coimbra (Braga); Freitas Jambane e Walter (Sanjoanense); Américo e Manuel António (Porto); Fernando e Monteiro (C. U. F.); Damas e J. Carlos (Sporting); Ramos e Quaresma (Belenenses); Quim (Varzim); Diego e Gaio (B. Mar).

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVIS

Matateu procura levar o perigo á grande área setubalense, mas Leiria tapou-lhe o caminho (Ver comentário na página 7)

Uma única palavra define a e do F. C. Porto: Person

O reaparecimento no G. D. da C. U. F. do «europeu» Mário João, após longo período de ausência e a equipa de recurso que o F. C. do Porto era forçado a apresentar, constituiam incógnitas e sugeriam interrogações sobre o desfecho do encontro no Estádio Alfredo da Silva, no Lavradio.

Tudo, porém, ficou devidamente esclarecido, porquanto logo que foi dado o pontapé inicial e o activo se abriu a favor dos visitantes, eram decorridos sómente 9 minutos, com um golo de Nóbrega, perante a deficiente colocação da defesa local, dando tempo àquele excelente jogador de se voltar, preparar-se e desferir o remate vitorioso, os nortenhos disseram por «altifalante» que a sua presença, o seu querer, e, mais do que isso, o seu poder, eram atributos insofismáveis.

Todavia, uma circunstancia (quantas vezes influenciável em desafio de futebol), poderia dar ao curso dos acontecimentos outra feição mais favorável ao esforçado «team» do G. D. da C. U. F. Foi o caso de ter sido negada a possibilidade de empate por grande penalidade que Pinto provocara, talvez involuntáriamente, prendendo os pés a Fernando, na área de rigor, isto quando se entrava no ultimo quarto de hora do primeiro tempo. Os locais estavam, então, num período de empertigamento, de reacção contra a superioridade manifesta do adversário e tudo podia acontecer...

A contrariedade avolumou-se e com ela certa desmoralização, quando o marcador passou a acusar 0-2, a cinco minutos do intervalo, por sinal um tento de excelente execução: entrega de Nóbrega a Djalma que cabeceou a bola sem apelo nem agravo, com perfeita habilidade e obediência ás regras de cabeceamento do couro.

Recomeçando a partida com essa vantagem e notável descontracção, formando um todo em que difícilmente se poderia distinguir este ou aquele jogador, pela eficiência e pelo método — o Porto havia evidenciado magnífica ligação de movimentos a defender e atacar — o terceiro tento apareceu breve (49 minutos) e com toda a naturalidade, até porque os defensores cufistas, em má tarde, não estavam lá para impedir que se concretizasse, como se concretizou, de cabeça, a solicitação da bola, feita em voz alta e prontamente atendida, de Manuel António a Nóbrega, sempre este...

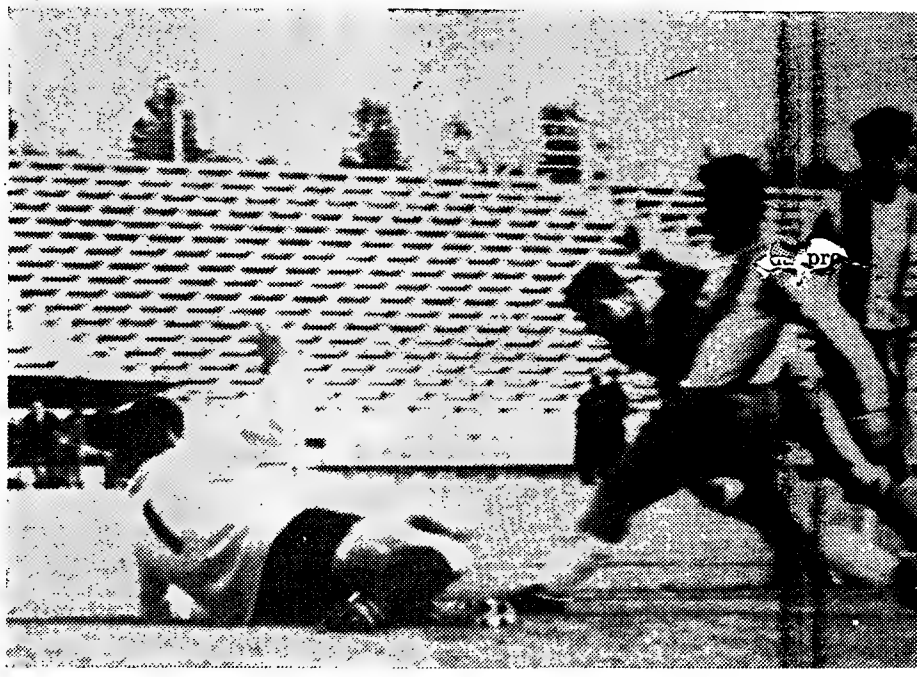
Com a marca em 0-3, os fabris passaram a fazer da fraqueza força e mudando uma pedra impor-

tante do
inexplicável
rante longo
tro do terr
mento é na
tivo, a equ
outra dispo
co a mais
intervenções
ção da dife
ty».

Quando r
C. do Porto
radeiros, el
com largas
fesa cufista
demente o
local, com
ciente forn
João, sem
Dias, absol
sítio (extre
o inesperad
desorientaçã
buto.

O F. C. d
desfalcado
controu no

(Contin



Metido na defesa portuense, Fernando não

Com dez homens na 2.ª parte a Académica perdeu em força

(Continuação da 1.ª página)

da a largura do terreno. A saída da defesa para o ataque devia fazer-se, sempre, através dos extremos, á custa de tabelas, com apoios de ocasião, de modo a forjar passes de manobra para os pontas-de-lança. Mas tal não aconteceu. Por isso, Artur Jorge e Ernesto, muito vigiados por Raul e Jacinto, pouco ou nada fizeram, pois a defesa benfiquista fechava toda a sua zona de acção.

Entretanto, Cavém começou a apoiar o ataque, no seu jeito habitual de servir os companheiros da frente. Mas ao ataque «encarnado» faltava também agressividade para bater uma defesa que estava a jogar com muita serenidade e firmeza.

Notava-se, no entanto, que, ao contrário da elasticidade revelada pelo sistema da equipa visitante, a turma dos estudantes mostrava-se travada, como que os homens que povoavam o meio-campo não tivessem uma presença efectiva no ataque, o que era realmente indispensável.

Houve, sim, um bloco mais firme e compenetrado, do lado do Benfica. Mais rápido na transposição do jogo, mais decisivo na procura da baliza, mas sem o remate contínuo, para essa produção de futebol, pois só Eusébio e Nelson tentavam, de quando em vez, a sua sorte. Daí a explicação do resultado em branco, com que se chegou ao intervalo.

No segundo tempo, os estudantes podem queixar-se de uma grande contrariedade — Curado, que se tinha lesionado, poucos minutos antes do intervalo, não pôde regressar ao terreno. Por essa razão, Gervásio deslocou-se para a defesa, passando Serafim para o meio-campo.

Ora, se no primeiro tempo se tinha notado a inconsistência do ataque escolar, o problema da falta de um homem mais avolumou essas dificuldades, até porque o Benfica, lançado para a ofensiva, fazia aos 9 m. o único golo da partida — Eusébio lançou o esférico para a frente da baliza, Coluna tocou-o, de cabeça, para Nelson. Este agarrou-o junto á linha de cabeceira, e quando todos esperavam um centro (todos, incluindo Maló), o interior do Benfica deu mais uns passos e fez um remate mais em jeito do que em força, atirando o esférico entre a barra e o guarda-redes escolar.

A partir daí, o Benfica, senhor da situação, procurou tirar partido da superioridade numérica, com a explanação de um futebol calmo, com desdobramento de funções, tendo, por isso, mais tempo a bola em seu poder e formando, assim, uma maior força atacante.

É claro, os estudantes não se conformaram e, apesar de não terem solidez na sua manobra e faltando-lhes (o que, aliás, aconteceu em toda a partida) o colectivismo habitual, que é, na verdade, a sua grande arma, lutaram sempre, com determinação, é certo, mas não chegou. Aconteceu que jogou pior que o adversário, que é uma equipa realmente experiente, «matreira», capaz de marcar um golo quando menos se espera, enquanto que os estudantes formam um conjunto jovem, aplicado, activista, muito tecnicista, mas muito mais ingénuo.

O resultado ajusta-se perfeitamente ao que se viu em campo. O Benfica venceu uma Académica que não pôde, ou não a deixaram, exibir-se de acordo com as possibilidades demonstradas nos últimos jogos realizados.

Numa breve apreciação ás duas turmas, teremos, naturalmente, que pôr em relevo o trabalho das defesas, os melhores compartimentos em campo. Sobretudo Raul, Cavém e Jacinto, por parte dos «encarnados»; e Celestino, Rui Rodrigues e Curado, assim como também Gervásio, que fez uma primeira parte excelente, e mesmo no segundo tempo, num lugar que não lhe é habitual, saiu-se airosamente.

Os dois melhores marcadores do campeonato ficaram em branco.

Boa arbitragem de Braga Barros, facilitada, é certo, pelo bom comportamento dos jogadores.

MANUEL UMBELINO

Todos perseguiram a bola tentando que ela não se lhes escapasse pela linha lateral.

A marcha do cam

(Continuação da 1.ª página)

dificuldade da Sanjoanense e garantiu a posse do quarto posto.

No jogo entre «grandes» efectuado em Alvalade, o Sporting confirmou a melhoria verificada, vencendo o Belenenses e passando ao quinto lugar.

Na luta que se prende com os últimos lugares, o Atlético cedeu ante o Vitória de Setubal e o Varzim bateu o Beira-Mar.

Saliente-se o êxito do Vitória de Guimarães
demonstra a
tantes.

Note-se q
dos de 1-0.

A habitu
tados sofre
quatro dos
vitórias e
que as eq
casa (9 con

Registe-se
mica disput
marcar.

Classificação do «

	EM CASA					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	10	10	—	—	32- 4	20
Académica	10	7	1	2	21- 9	15
F. C. Porto	10	9	1	—	32- 6	19
Sp. Braga	10	6	2	2	20-10	14
Sporting	9	4	4	1	14- 7	12
V. Guimarães	9	4	2	3	12- 8	10
Vit. Setubal	9	5	2	2	9- 7	10
Leixões	9	5	2	2	13- 6	12
C. U. F.	10	5	1	4	11-13	11
Belenenses	9	4	2	3	12- 8	10
Varzim	9	3	3	3	8- 9	9
Beira-Mar	9	4	3	2	14- 9	11
Sanjoanense	10	3	4	3	10-14	10
Atlético	10	3	2	5	12-13	8

DIVISÃO

efine a exibição Personalidade

passou a
os do in-
o de ex-
de Nó-
peceou a
vo, com
pediência
ento do

com essa
ntracção,
e difícil-
uir este
ficiência
o havia
ação de
atacar —
breve
natura-
fensores
ão esta-
se con-
izou, de
la, feita
atendi-
Nóbrega,

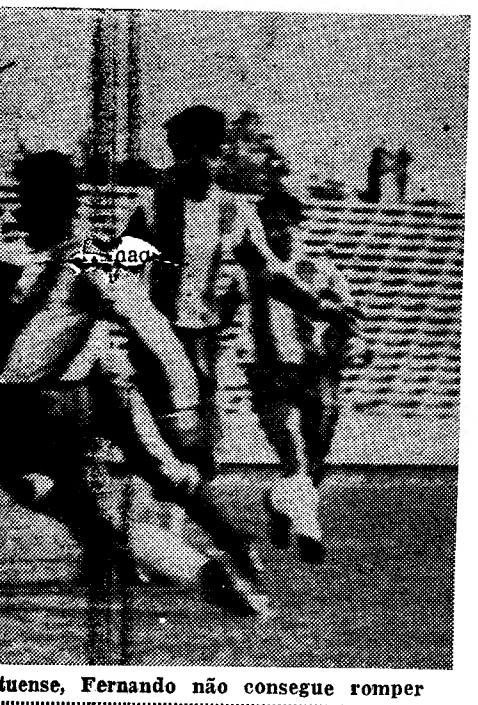
s fabris
eza for-
impor-

tante do ataque — Vieira Dias, inexplicávelmente na direita, durante longo tempo — para o centro do terreno, onde o seu rendimento é na realidade mais produtivo, a equipa tomou outro alento, outra disposição, e obrigou Américo a mais frequentes e vigorosas intervenções, vindo a obter a redução da diferença (1-3), de «penalty».

Quando menos se esperava, o F. C. do Porto, já nos 5 minutos derradeiros, elevou a conta para 1-5, com largas culpas de toda a defesa cufista, na. qual residia grandemente o ponto fraco da equipa local, com Vítor Manuel, em deficiente forma. Além disso, Mário João, sem recuperação, e Vieira Dias, absolutamente fora do seu sítio (extremo direito!), explicam o inesperado desaire, em que a desorientação teve largo contributo.

O F. C. do Porto, muito embora desfalcado de alguns titulares, encontrou nos substitutos absoluta

(Continua na 6.ª página)



tuense, Fernando não consegue romper

do campeonato

na)

e ga-
sto.
efectua-
confir-
vencen-
ado ao

os ul-
eu ante
Varzim

ória de

Guimarães em Matosinhos, o qual demonstra a inegável valia dos visitantes.

Note-se que houve cinco resultados de 1-0.

A habitual supremacia dos visitados sofreu rude desmentido, pois quatro dos visitantes alcançaram vitórias e conseguiram mais golos que as equipas que ficaram em casa (9 contra 4).

Registe-se, por fim, que a Académica disputou o terceiro jogo sem marcar.

Moreira avançou para ajudar o ataque, mas a defesa vimaranense resolveu o lance a seu favor

Saber aproveitar a ocasião

— precioso ganho do V. Guimarães

A partida entre leixonenses e vimaranenses foi francamente decepcionante, sob qualquer dos aspectos por que seja encarada. Salvo o da correcção, que essa foi ainda o que logrou impor-se e satisfazer plenamente.

Não há dúvida que o Leixões, através de todo o encontro, foi a equipa que mais dominou, que mais rematou, aquela que mais esforços despendeu para alcançar o triunfo. Mas tudo isso não é suficiente para se merecer a vitória, pois o que importa é saber construí-la. E nessa faceta os locais fraquejaram lamentàvelmente, actuando sem convicção e desbaratando energias sem conta, contra um «onze» que actuou modestamente, sem brilho e com pouca audácia, fazendo ùnicamente alarde de uma lucidez táctica, convincente, de defensiva bastante, que manteve de princípio a fim, contra esse «onze», dizíamos, o Leixões não soube, ou não pôde, opor um jogo frio, esclarecido e simplificado, preferindo as jogadas desordenadas, os pontapés sem convicção e as arremetidas quase ás cegas. Nenhum dos seus avançados demonstrou a serenidade e o sangue-frio capazes de desfeitear a calma defesa do Guimarães, cuja tarefa foi assim aligeirada, mantendo as suas redes intocáveis, mercê do seu poder de antecipação e de decisão no corte dos lances. Por outro lado, Roldão, sempre atento e seguro, também não ofereceu qualquer oportunidade á avançada local, confusa, desconexa e constantemente embaraçada. E se acentuarmos que o Leixões teve ainda, militando em seu favor, de defrontar apenas dez adversários, a partir dos 20 minutos do segundo tempo, pois Campinense lesionara-se num pé, limitando-se, depois, a fazer número, ter-se-á uma ideia clara e explícita da pouca determinação com que os jogadores de Matosinhos actuaram.

O triunfo vitoriano castigou, portanto, a turma local pela sua quase renúncia ao jogo decidido e aberto, ao mesmo tempo que premeia a acção global, inteligente e ordenada dos visitantes, que souberam aguentar-se, sem oscilações. Primeiro marcaram um golo, depois defenderam-no com pertinácia e atenção. É certo que o lance foi absolutamente fortuito, ocasional, e surgiu num período em que se avolumavam os ataques á sua área. Mas aí residiu também o mérito dos vitorianos: tiveram a sua oportunidade e não a deixaram escapar... Depois, tão-sòmente com 19 m. á sua frente, não mais se deixaram surpreender, reforçando ainda mais a toada que lhes convinha: congelamento do esférico, constantes trocas de bola, passes e mais passes a fazerem escoar o tempo e a enervar a já perturbada equipa adversária. O Guimarães actuou sempre descontraído, limitando-se a defender a sua baliza e a tentar o golo, no contra-ataque. Este, porém, não surtiu, já porque a defesa matosinhense se não deixou bater.

Pode, pois, afirmar-se — e isto não constitui pleonasmo —, que quem perdeu o jogo foi o seu compartimento adiantado, por revelar sempre extrema precipitação quando nas vizinhanças da baliza de Roldão, e por ter usado e abusado das jogadas por alto, o que facilitou, sobremaneira, a tarefa dos contrários.

A arbitragem esteve em plano acertado, sem uma hesitação ou erro de julgamento. Muito bem, Renato Santos!

ERCÍLIO DE AZEVEDO

MARCADORES

EUSÉBIO e A. JORGE EM BRANCO

Na jornada de ontem (19.ª do «Nacional» da 1.ª Divisão), foram marcados apenas 13 golos. E só no C. U. F.-Porto (6) foram marcados quase metade daquele numero.

Eusébio e Artur Jorge, cujo duelo se mantém aceso há muito, ficaram ambos desta vez em branco. Do seu insucesso aproveitou-se o brasileiro do Porto, Djalma, que se encontra agora apenas a 3 golos de Artur Jorge e 4 de Eusébio.

Manuel António e Nóbrega, dois portistas, com 2 golos cada, foram os melhores rematadores da jornada.

CLASSIFICAÇÃO:

Eusébio (Benfica)	19
Artur Jorge (Académica)	18
Djalma (F. C. Porto)	15
Carlos Pedro (Belenenses)	10
Ernesto (Académica) e Manuel Duarte (Sporting)	9
Torres (Benfica) Perrichon (Sp. Braga), Fernando (C. U. F.), Adão (Sp. Braga) e Matateu (Atlético)	8
José Augusto (Benfica) Pinto (F. C. Porto), Mendes (Guimarães), Louro (Sanjoanense) e Bernardo da Velha (F. C. Porto)	7
Nartanga (B. Mar) e Figueiredo (Sporting)	6
Wagner (Leixões)	5

Ambições limitadas no encontro de Braga

Aguardava-se luta aberta, discussão da posse da bola e esperava-se da equipa de S. João da Madeira, que tem vindo a efectuar uma recuperação surpreendente, uma aplicação derivada do interesse pelo jogo, que, valha a verdade, não se verificou. Ao contrário, a expectativa foi, de certo modo, atraiçoada e nem os minhotos, necessàriamente mais tranquilos, conseguiram dar ao jogo a alegria e beleza espectaculares precisas para o encontro se revestir, ao menos, desse interesse.

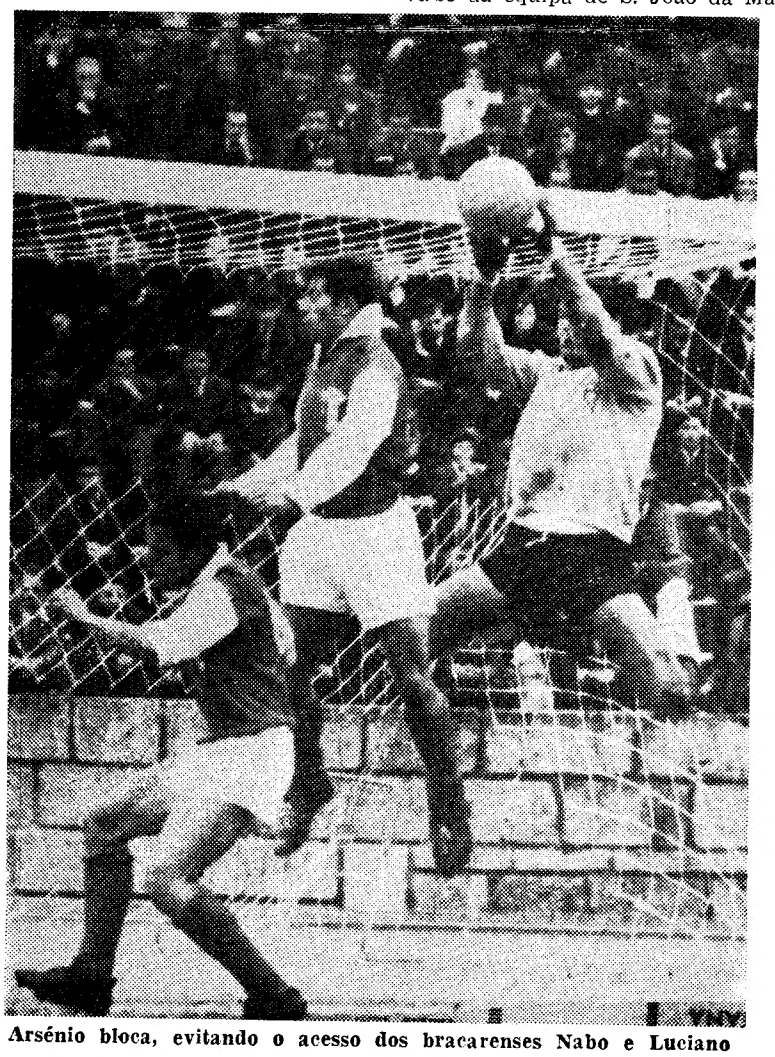
Vencendo com um golo, em que, Arsénio teve largas culpas, os bracarenses cumpriram, no que respeita ao resultado, a sua obrigação. Mas deixaram muito a desejar naquilo que seria de esperar duma equipa tranquila e a trabalhar para consolidar uma posição honrosa na ordem dos valores do primeiro plano do futebol nacional. Alguns elementos seus acusam os efeitos do esforço que lhes tem sido exigido, actuando em condições físicas de certo modo precárias, o que, em certa medida, desculpa a fraca exibição global.

Não compreendemos as razões que teriam levado os sanjoanenses a actuar sempre do mesmo modo e surpreendeu-nos até a fácil aceitação do resultado, mas também se percebeu que, a partir de certa altura, as pernas fraquejaram e era com sacrifício que a maioria dos seus jogadores se entregava á luta.

Perante a derrota tangencial, noutras condições, impunha-se dos sanjoanenses um esforço pela recuperação, pelo menos, pela igualdade.

Boa arbitragem de Pinto Ferreira.

COELHO ALVES



Arsénio bloca, evitando o acesso dos bracarenses Nabo e Luciano

Isenção de jóia no Nacional de Natação

O Clube Nacional de Natação prorrogou até ao dia 15 o período de isenção de jóia para admissão de novos associados.

ção do «Nacional» da 1.ª Divisão

EM CASA					FORA						TOTAL					
E.	D.	G.	P.		J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
—	—	32- 4	20		9	5	2	2	11-10	12	19	15	2	2	43-14	32
1	2	21- 9	15		9	6	1	2	14- 6	13	19	13	2	4	35-15	28
1	—	32- 6	19		9	3	2	4	12-13	8	19	12	3	4	44-19	27
2	2	20-10	14		9	2	3	4	5- 8	7	19	8	5	6	25-18	21
4	1	14- 7	12		10	2	3	5	11-15	7	19	6	7	6	25-22	19
2	3	12 8	10		10	4	1	5	13-19	9	19	8	3	8	25-27	19
2	2	9- 7	10		10	2	4	4	6-10	8	19	7	6	6	15-17	18
2	2	13- 6	12		10	2	2	6	4-16	6	19	7	4	8	17-22	18
1	4	11-13	11		9	2	2	5	9-21	6	19	7	3	9	20-34	17
2	3	12 8	10		10	1	3	6	4-12	5	19	5	5	9	17-20	15
3	3	[illegible] 9	9		10	2	1	7	12-24	5	19	5	4	10	18-33	14
3	2	14- 9	11		10	1	1	8	6-25	3	19	5	4	10	20-34	14
4	3	10-14	10		9	—	3	6	8-19	3	19	3	7	9	18-33	13
2	5	12-13	8		9	1	1	7	8-21	3	19	4	3	12	20-34	11

A LESÃO DE JOSÉ MORAIS AFECTOU O RENDIMENTO DOS «LEÕES»

(Continuação da 1.ª página)

sistente e prático e o Belenenses a insistir nos pontapés de longe á rede de Damas, quando Peres e Sá Pinto empreenderam uma questiúncula. O árbitro interveio, chegou a dar a impressão de que tudo se apaziguaria mas, da discussão, nasceu uma dupla expulsão: a dos jogadores referidos.

O intervalo quebrou os ímpetos e impediu de verificar a repercussão do incidente no desenrolar do jogo.

Contudo, se Sá Pinto vinha a dar conta do recado, Peres era, frequentemente, a origem ou o filtro de muitas avançadas do campeão nacional.

O reinício constituiu um espectáculo desolador: tudo era desconexo, entrecortado, lento. O abandono do primeiro toque e a ausência de lances imprevistos desvalorizaram o prélio, nítidamente mergulhado em «banho-maria».

Morais, o brasileiro, lesionou-se e ficou colocado a extremo-direito, onde pouco intervinha. O Sporting acusou a falta de um dos seus motores, desequilibrando-se e perdendo a iniciativa, que se transferiu para o outro campo.

Acto contínuo, a melhoria do Belenenses, que vinha a esboçar-se, tomou forma e ganhou relevo. Já sem receios exagerados, os «azuis» saíram das suas linhas recuadas para frequentarem, insistentemente, a zona defendida pelos contrários.

Os «azuis» precisariam, então, de um perito em remate para não ficar a «zero». Assim, aquele empenho todo permaneceu sem a expressão de um golo, negado também por Damas numa excelente intervenção a um «petardo» de Ramos.

Os últimos minutos tiveram interesse pela perspectiva desenhada de um eventual empate. O Sporting que, enquanto esteve completo, actuou em plano superior, merece, por isso, o triunfo tangencial.

Mencionemos Armando, José Carlos e Damas, no Sporting; Adelino, Quaresma e Ramos, no Belenenses.

Arbitragem com poucos senões e muitos acertos do sr. Rosa Nunes, de Faro.

FRANCISCO CAMILO

C. U. F.-F. C. PORTO

(Continuação da página central)

compenetração e conhecimento do papel a desempenhar, com defesa certa, atenta e util, meio campo preenchido satisfatóriamente e ataque incisivo, acutilante e prático. Um todo magnificamente ligado, em que dificilmente se podem distinguir nomes — arriscamos, apenas, Nóbrega, em momento de grande forma — e uma palavra que define a exibição global de ontem: personalidade.

Nas ondas deste mar alto, lutaram esforçada e inglóriamente no ataque do G. D. da C. U. F., Fernando e Monteiro, e mais tarde Vieira Dias.

A arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira, de Lisboa, teve o grande senão anteriormente referido, mas também a colaboração do auxiliar do lado do peão foi precária.

JOÃO DIAS

CICLISMO

JOSÉ SANTOS (BENFICA) 1.º TÍTULO DA ÉPOCA

Ficou ontem concluído o primeiro «Regional», o de Amadores de 2.ª categoria organizado pela Associação de Ciclismo do Sul.

Saiu vencedor da ultima prova disputada contra-relógio o benfiquista Wilson de Sá, mas o vencedor do campeonato foi o seu companheiro de equipa José Eduardo Santos, ontem classificado em 4.º lugar, devido ao avanço conquistado na corrida da semana anterior.

A média horária do vencedor do contra-relógio foi de 40,060 km, muito interessante apesar de ter sido alcançada em percurso de 50 km, visto que se trata de jovem ainda com reduzida experiência.

Neste primeiro campeonato da época o Benfica marcou vantagem sobre o Sporting, pois os seus ciclistas triunfaram em duas das três provas regulamentares e veste de encarnado o campeão de 1967 — o mais regular corredor no conjunto das referidas três provas.

Importa, porém, referir que em ambos os clubes existem alguns rapazes com pinta para singrar na difícil modalidade do ciclismo. José Santos, Pedro Rodrigues, Vladimir Cardoso e Wilson de Sá (Benfica) e Vítor Rocha, Arlindo Pernadas, Hermínio Parreira e António Bandola (Sporting), foram os que, nesta primeira apresentação, revelaram mais qualidades, mas de modo geral todos eles disputaram um campeonato com muita verdade desportiva, isto é, não assimilaram bem as tácticas defensivas, que constituem a mais usada arma dos «ases»...

Clara vitória de Leonel Miranda ao «Sprint»

A classificação final dos cinco primeiros do campeonato é a seguinte:

1.º, José Santos (Benfica), 9 h. 1 m. 50 s.; 2.º, Arlindo Pernadas (Sporting), 9-3-25; 3.º, Vítor Rocha (Sporting), 9-5-27; 4.º, Vladimir Cardoso (Benfica), 9-5-29; 5.º, Wilson de Sá (Benfica), 9-10-14.

●

Os profissionais do Sporting e do Benfica, mais ninguém, claro, tiveram ontem outra saída. Fizeram 170 km, através do Ribatejo, bordejando as duas margens do rio que lhe deu o nome. Partiram e chegaram em pelotão e de tal modo compacto que os juízes classificaram-nos quase todos «ex aequo».

No entanto, a prova não foi de todo má. A média sem ser famosa (36,692 km/h.) é razoável se atentarmos que os corredores fizeram agora a 3.ª corrida da época.

Depois porque em determinada altura do percurso registaram-se fases de interesse. Antes de Vila Franca, depois de diversos esticões sem consequências, já havia corredores em fuga. Em dois grupos, o primeiro dos quais incluía o sportinguista João Roque e o benfiquista Fernando Mendes. A junção breve se verificou mas do ritmo imprimido veio a beneficiar a média da 1.ª hora: 38 km.

Um furo de Emiliano Rodrigues a provocar um ataque mais forte dos benfiquistas voltou a animar a corrida, pois os «leões» destacaram dois homens para o auxiliar na perseguição que veio a resultar em Muge com a colaboração do próprio Roque.

Em Almeirim, Fernando Mendes ensaiou, por sua vez, uma fuga. Perseguiu-o Norberto Timóteo (sempre o par da ordem...) e os dois mantiveram-se «colados» com o benfiquista no comando, até á subida para Santarém, onde Fernando Mendes com uma sapatada mais forte descolou o adversário. Este, porém, recuperou a caminho do Vale de Santarém, e tudo iria terminar um pouco além, pois o pelotão aproximava-se.

A história da prova como corrida terminou ali. O resto, até Lisboa, não passou de pequenas escaramuças sem importancia, que até os dois amadores de 1.ª suportaram. Daí a chegada em molho e três dos cinco prémios (irrisórios até para «populares»...) terem de ser divididos irmãmente.

JUSTINO CORREIA

Luta emocionante na Póvoa de Varzim dominada pelo espectro da descida de Divisão

Grande jogo no Estádio do Varzim. Mais emocionante do que bem jogado, pois o futebol produzido foi de baixo nível.

Lutou-se tanto do lado do Varzim como do do Beira-Mar, com o coração. Quando assim acontece, a partida torna-se aliciante e aquilo que falta em técnica sobra em entusiasmo.

Vibrou-se intensamente durante todo o jogo e as ocasiões de perigo para Benje e Vítor avolumaram-se, pondo em todos um frenesi aliciante, que o grito das «claques» poveira e aveirense, mais estimulavam.

Os grupos mostraram-se equilibrados e a vitória tanto podia pender para um como para o outro lado.

Regra geral, em tais casos, a vantagem costuma cair para aquele que primeiro faz golo, e essa felicidade coube ao Varzim, após um período de maior pressão sobre o campo do adversário, quando faltavam 6 minutos para terminar a primeira parte, e Nunes Pinto, aproveitando uma paragem da defesa aveirense, conseguiu marcar o único tento da partida.

A segunda parte não mostrou alteração sensível no sistema técnico-táctico praticado na primeira e o equilíbrio dos grupos manteve-se, mas agora com lances e golpes de maior dureza, dado que o tempo passava, o poder físico começava a diminuir e o espantalho da baixa de divisão toldava os espíritos.

O Varzim venceu bem pela garra com que lutou e pela forma como soube aproveitar as distracções do adversário.

O Beira-Mar foi também aguerrido e, se não fora a notória quebra de poder físico que denunciou, a meio do segundo tempo, bem podia ter alcançado o empate, porque para isso jogou.

A arbitragem de Décio de Freitas foi muito atenta e disciplinadora, merecendo a melhor nota.

AMÉRICO GRAÇA

Quando ganha o melhor... ...nada a contestar!

A situação do Atlético piorou gravemente. Ontem, em casa, perdeu com a turma do Vitória de Setúbal, equipa a quem na primeira volta havia batido — e coincidência — pelo mesmo resultado (2-0).

Que pena faz ver esta equipa lisboeta na tão ingrata posição de «lanterna vermelha», depois de autêntico «brilharete» que durou longas jornadas!

Sobre a partida de ontem, temos apensa que sublinhar a justiça do êxito dos sadinos. A enorme diferença registada entre o «jogo-jogado» pelas duas equipas foi flagrante. Melhores, claramente, em movimentação, organização e acutilância, os setubalenses dispuseram fàcilmente de um Atlético sem forças, desgarrado, onde nem sequer se vislumbrou aquele sentido colectivista que tem sido a grande arma da equipa.

Abstraindo possíveis facilidades concedidas pelo antagonista, o Vitória produziu ontem agradável exibição. Mormente nos primeiros 30 minutos de jogo, foi um regalo a manobra de toda a turma. Em toada veloz e muito certinha. O predomínio sadino rendeu apenas um tento, mas os dianteiros tiveram bastos ensejos de logo aí porem a equipa a coberto de qualquer surpresa.

O Atlético limitou-se a um ou outro contra-ataque, todos, no entanto, rechaçados antes de a bola chegar á grande área, por mérito da retaguarda setubalense, que assim facilitou a acção do guarda-redes Vital, chamado apenas a remates de longe.

Os vitorianos recomeçaram a partida no jeito do início da primeira parte, mas sem lograrem a consolidação do marcador. O 2.º golo surgiu, por sinal, num período de abrandamento, depois de os alcantarenses terem já desbaratado energias num despique inglório.

Fizeram, todavia, mais um tento, que o árbitro recusou, e criaram oportunidades em número suficiente para triunfo mais amplo.

Referências individuais na equipa do Vitória não são fáceis, pois a ideia do conjunto foi nota predominante. Talvez uma excepção para a linha dianteira, cujas manobras de desmarcação constituiram o que de melhor teve o encontro.

No Atlético pouco mais houve do que espírito de luta e inconformismo perante os acontecimentos. Foi o pior jogo que vimos aos alcantarenses neste torneio. Surpreendeu a vulnerabilidade da defesa, onde Candeias foi o que mais tarde soçobrou. Matateu ainda se creditou de alguns bons apontamentos, mas improfícuos. Culpas da equipa, não de uma só unidade.

Censurável, mais do que uma ou outra entrada dura de alguns elementos, as atitudes de Américo e Candeias ao retirarem Leiria, lesionado, do rectângulo, «atirando-o» ao chão pela lateral. O calor da luta não pode gerar actos de desumanidade como este.

O sr. Manuel Lousada não produziu trabalho de acordo com a sua categoria nem a experiência que possui. O golo de Pedras anulado por deslocação foi mesmo golo, visto que um defesa lisboeta, tocando a bola antes dele, o colocara automàticamente em jogo. Além de outros erros, uma dúvida: a carga de Valdemar (?) a Augusto. Aqui, concordamos que a sua posição era a melhor para ajuizar da natureza da falta. «Penalty», ou livre indirecto, como decidiu.

JUSTINO CORREIA

7427 PRATICANTES em Fevereiro no Estádio Nacional

O Estádio Nacional registou, no mês de Fevereiro, a frequência de 7427 praticantes, distribuidos pelas seguintes modalidades:

Atletismo, 812; futebol, 1907; iniciação desportiva, 3285; hóquei em campo, 85; ténis, 1103, e tiro, 235.

Em igual mês de 1966 verificaram-se 2877 presenças.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO

Com vista á discussão do relatório e contas do ano de 1966, reuniu-se, ontem, a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Remo, acto que foi presidido pelo sr. Severo Biscaia, secretariado pelos srs. eng.º Frederico de Sousa e José Domingos e que teve a presença de muitos delegados de clubes filiados, de vários pontos do País (Náutico de Viana do Castelo, Fluvial, C. U. F., Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Caminhense).

Antes do início da ordem dos trabalhos, e a pedido do delegado do Clube de Viana do Castelo, foi lida parte da acta da sessão anterior, tendo-lhe merecido especial atenção a disputa dos campeonatos regionais de remo, em Caminha.

O presidente da direcção, sr. Manuel José de Sousa, depois de prestar os esclarecimentos que lhe foram pedidos, abordou a razão por que não se procedia á eleição dos corpos gerentes, assunto que justificou plenamente, afirmando por ultimo não estar interessado em prosseguir como dirigente da F. P. R.

Entrando-se, depois na análise do referido relatório, o delegado de Viana do Castelo passou a comentar a retirada dos subsídios por desclassificação de equipas, caso ligado ao abalroamento entre as embarcações do Náutico e do Fluvial, que implicou a aplicação desta pena ao clube de Viana do Castelo.

Posto o assunto á discussão da asembleia e por voto de qualidade do presidente (houve empate de opiniões), ficou decidido que a Federação concedesse esse subsídio ao clube vianense, ficando, porém, exarado na acta, que a direcção da Federação continuaria a proceder como anteriormente.

Na discussão do relatório e contas intervieram ainda os delegados da Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, do F. C. do Porto e do Caminhense, num debate de ideias construtivas, que sem duvida, visaram sempre defender os interesses do remo.

O delegado do Caminhense informou a assembleia que o seu clube podia presentemente oferecer ao remo as melhores pistas para a realização de quaisquer provas, incluindo campeonatos.

Por sugestão do Clube Naval de Lisboa, que este ano comemora as suas «bodas de diamante», ficou assente, em princípio, que os campeonatos nacionais seriam orgazizados pelo clube navalista.

Para a mesma organização candidatou-se o Clube da Figueira da Foz, caso o clube de Lisboa não conseguisse organizar, por qualquer motivo, os referidos campeonatos.

Por ultimo, e por indicação do Clube Galitos, de Aveiro, ficou constituída uma comissão que terá a missão de conseguir a constituição das listas para a eleição dos corpos gerentes da Federação(comissão essa de que fazem parte os delegados da Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa e da C. U. F. A eleição dos corpos gerentes está, em princípio, marcada para o dia 9 de Abril.

A fechar a sessão, o presidente da assembleia geral referiu-se aos votos de agradecimento e louvor, aos Ministérios da Marinha e das Obras Publicas, á Direcção-Geral de Desportos e á Imprensa.

Feita a aprovação do relatório, por unanimidade, a sessão foi encerrada, não sem que fosse guardado um minuto de silêncio (proposta do delegado da Associação Naval de Lisboa) em memória do tenente-coronel Ricardo Pereira Dias. — P. C.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

A defesa do Olhanense em acção. O guarda-redes Rodrigues é senhor do lance

(Continuação da 2.ª página)

que garantiram um empate na Quinta Pequena. Este nulo, a zero, só a ele é devido e o Luso não teve outra alternativa do que ceder um ponto no seu próprio campo.

Os visitantes atingiram a espaços bom nível técnico mas a lentidão prejudicou-os, assim como a denuncia do remate.

O triunfo procurou-o, e bem, a equipa lusista, defendendo-se com garra nos momentos oportunos, libertando-se do jogo envolvente e rendilhado do adversário. Pertenceram-lhe os melhores remates, mas a já referida exibição do guarda-redes olhanense frustrou-lhe os intentos.

Rodrigues, Casaca, Madeira, Reina, Baroca e Parra, os melhores do Olhanense.

No Luso, Conhé, Ferreira, Torrão, Ribeiro e Joaquim Fernandes, evidenciaram-se.

O sr. Fernando Campo,s de Lisboa, arbitrou sem motivo para reparos de maior

JOÃO DE PORTUGAL

BOM JOGO E RESULTADO CERTO, EM ALMADA

A partida Almada-Alhandra resultou num jogo cheio de interesse e emoção, com a vitória dos almadenses por resultado expressivo, mas, diga-se desde já, justo.

O encontro iniciou-se em boa velocidade e, logo de início, Nunes abriu o activo. A partir deste momento a partida ganhou maior interesse e, até final, os donos da casa justificaram o elevado «score», mercê do seu melhor jogo, maior engodo pela baliza, melhor estrutura defensiva e, também, melhor poder atlético.

O Alhandra não foi adversário fácil, pois nunca se deu por vencido.

A elevada diferença de golos não escandaliza, pois corresponde ás oportunidades criadas pelos avançados locais, que poderiam até chegar mais além.

Jogadores em evidência: No Almada, Nunes (excelente exibição), Leal, Inácio, Garroa e Mário; no Alhandra, Roque, Fernando Martinho e Ribeiro.

A arbitragem do sr. José Alexandre, de Santarém, situou-se em bom plano, num jogo sem casos.

ANTÓNIO FERNANDES

«OS LEÕES» MERECIAM GANHAR

O jogo «Leões»-Torriense era aguardado com grande expectativa, dado que a turma local se encontra no grupo dos «aflitos».

A primeira parte caracterizou-se por ligeiro equilíbrio, embora a equipa santarena dispusesse de maior número de oportunidades de golo. Os seus avançados, porém, não tiveram a destreza suficiente para ultrapassar a defesa dura e bem organizada do antagonista.

No recomeço, o «team» escalabitano entrou com grande ímpeto e logo nos primeiros minutos poderia ter aberto o activo.

Conseguido, finalmente, o primeiro tento, os visitados forçaram ainda mais a ofensiva, mas os torrejanos, num contra-ataque bem delineado, igualaram.

O golo desorientou os santarenos e quatro minutos depois sofreram segundo tento.

A reacção dos locais, porém, não demorou e lograram ainda o empate, mas o triunfo negou-se-lhes.

No «Leões» salientaram-se Isidro, Jaime, Borrego e Carlitos. No Torriense, os melhores foram Alfredo, Serafim e Hermínio.

A arbitragem foi irregular.

RUI LEITÃO

[illegible]

O encontro Seixal-Cova da Piedade revestiu-se de um entusiasmo extraordinário, dada a determinação verificada entre os três sectores dos seixalenses. Sem atingir nota alta foi, no entanto, um desafio agradável de seguir e que terminou com o justo triunfo dos locais, pois foram eles que melhor ligação demonstraram.

Os visitantes só a partir dos últimos vinte minutos puderam pôr á prova as qualidades que os definem.

Acresce que os locais se viram temporàriamente privados do concurso de Helder e Nicas, por lesões. E que este último foi expulso aos 42 minutos. O mesmo aconteceu, aliás, 20 minutos depois ao piedense Craveiro.

No Seixal, que actuou como um bloco, todos merecem nota positiva. No Cova da Piedade, Ferreira, Cravo, Sério, Garcia e Eduardo foram os melhores.

A arbitragem esteve aceitável.

ANTÓNIO MARTINS

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação de Patinagem de Lisboa aprovou um voto de agradecimento á Imprensa, na assembleia geral realizada quando do Relatório e Contas do exercício de 1966.

ZONA NORTE

Resultados

Oliveirense-Peniche	2-0	(1-3)
Ovarense-Leça	5-2	(0-1)
Covilhã-Espinho	4-0	(1-2)
Tirsense-Penafiel	2-0	(6-1)
Lamas-U. Tomar	2-1	(0-5)
Salgueiros-Famalicão ...	1-0	(1-2)
T. Nova-Ac. Viseu ...	3-0	(1-4)

Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE ..	19	15	—	4	54-18	30
Covilhã	19	8	7	4	27-18	23
Leça	19	10	3	6	21-22	23
Salgueiros ...	19	9	4	6	38-30	22
U Lamas ...	19	8	4	7	26-27	20
Peniche	19	8	3	8	27-25	19
U. Tomar ...	19	9	1	9	33-33	19
A. Viseu ...	19	9	1	9	26-30	19
Espinho	19	7	4	8	24-30	18
Famalicão ...	19	5	6	8	22-29	16
Oliveirense ..	19	6	3	10	20-29	15
Penafiel	19	7	1	11	23-33	15
Ovarense	19	5	4	10	24-30	14
T. Novas ...	19	5	3	11	25-37	13

Factos salientes

O Tirsense, que retomou a senda das vitórias, continua firme no comando da tabela. Graças á derrota do Leça, em Ovar, a vantagem do «guia» aumentou para 5 pontos sobre os mais próximos perseguidores. Os «leões da serra» subiram ao 2.º lugar, emparceirando com os leceiros. Prevaleceu a chamada vantagem de jogar em casa, pois nenhum visitado perdeu. Nem empatou...

A próxima jornada

Jogos para o próximo domingo: Penafiel-Leça (0-3); Sp. Espinho-Tirsense (1-5); Académico Viseu-Covilhã (1-3); U. Tomar-Torres Novas (1-3); Peniche-Lamas (1-1); Famalicão-Oliveirense (1-1) e Salgueiros-Ovarense (2-0).

Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

ZONA NORTE

BOA EXIBIÇÃO DO COVILHÃ

No seu campo, o Sporting da Covilhã infligiu 4-0 ao de Espinho. Foi a vitória (concludente) da melhor equipa, que exerceu supremacia em todos os pormenores do jogo. Não se esperava, no entanto, que os espinhenses se deixassem dominar de maneira tão nítida. O certo, porém, é que desta feita os «leões» da Serra se mostraram verdadeiramente irresistíveis, acusando notável melhoria de forma.

VALEU AOS OLIVEIRENSES UMA PRIMEIRA PARTE EM CHEIO

Diante do Peniche, equipa sempre de temer, a Oliveirense, no seu meio, averbou a preciosa vitória de 2-0. Ainda se encontra, no entanto, na zona perigosa da classificação. Valeu-lhe o domínio, coroado com a obtenção dos dois golos, exercido no primeiro tempo. Os seus lances ofensivos chegaram a perturbar uma defesa que tem demonstrado solidez. Mas na segunda parte o Peniche reagiu, o jogo conheceu largos trechos de equilíbrio — e não surgiram mais golos...

OS TORREJANOS NÃO DESARMAM

O Torres Novas encetou, com êxito, uma campanha para evitar a baixa de Divisão. Já conseguiu diminuir substancialmente a diferença pontual. Ontem, no seu campo, registou novo êxito, desta vez contra o Académico de Viseu. Três golos sem resposta, dois dos quais apontados pelo veterano Hugo. Mas, devido á boa réplica oferecida pelos viseenses, não foi nada fácil a tarefa dos torrejanos, bastando referir que no primeiro tempo apenas conseguiram um golo e mesmo este mercê de uma grande penalidade. Mas foi precisamente nesse primeiro tempo que os locais exerceram maior pressão. Coisas do futebol...

TRANQUILIDADE NO TIRSENSE

O «leader» destacado da prova, o Tirsense, recebeu o Penafiel e venceu, tranquilamente, por 2-0. Domínio técnico nítido, mas nada de pressas. Mais tarde se tornarão, decerto, necessários esforços mais ou menos intensos...

Os penafidelenses ainda replicaram com ânimo; todavia, quando Teixeira alcançou um golo espectacular, renderam-se á evidência. A equipa de Santo Tirso, porém, não foi mais longe no marcador, naturalmente porque chegou a encarar os acontecimentos com um certo ar de quem efectua mais um treino...

JOGO AGRADAVEL EM LAMAS

Os representantes de Santa Maria de Lamas defrontaram, no seu ambiente, os de Tomar. Duas equipas que estão á altura de desenvolver jogo satisfatório no capítulo técnico e que não se encontram em sobressalto na tabela da classificação, capricharam em realizar exibição condizente com os seus méritos. E conseguiram-no, em grande parte. O encontro decorreu, pois, em toada de agrado Venceu o União de Lamas, por 2-1, mas o União de Tomar apenas consentiu domínio no decorrer da primeira parte.

VITORIA DIFICIL DO SALGUEIROS

No seu campo, o Salgueiros não foi além de 1-0 sobre a equipa de Famalicão, á qual continua a espreitar a baixa ao escalão inferior do futebol português.

O jogo decorreu em ambiente de manifesto desagrado. De maneira geral, os defesas subjugaram, de forma impressionante, os avançados, principalmente no que respeita á dos minhotos. Isso quererá, pois, significar, forçosamente, que os dianteiros salgueiristas deram, de novo, uma ideia nítida de absoluta escassez de objectividade.

SENSAÇÃO EM OVAR

Os ovarenses, que são os penúltimos da classificação, receberam o Leça, que é, pelo contrário, dos primeiros. Pois os vareiros venceram — e convenceram. Resultado: 5-2.

Novamente os leceiros, fora de casa, deram uma amostra de jogo desorganizado, numa altura da prova em que eram tidos como os mais sérios competidos do «leader». Atravessam uma baixa de forma.

Ao invés, os ovarenses parecem dispostos a desembaraçar-se da sua incómoda posição, á custa de vontade e de... bom jogo Ontem, pelo menos, actuaram com velocidade apreciável e remataram sempre com o maior desembaraço. Alcançaram um excelente triunfo, que faz com que de futuro atenções especiais incidam sobre si.

CASA PIA — virtual campeão na I Divisão da A. F. L.

Bastava ao Casa Pia um empate para ser o virtual vencedor do campeonato da I Divisão da A. F. L. Pois os «gansos» conseguiram o «nulo» na Amadora, podendo considerar-se já campeões.

Aliás, o Sacavenense, que teve de jogar em Moscavide por ter o seu campo interditado, perdeu com o Palmense, favorecendo ainda a posição dos casapianos.

Seguem os resultados (reservas entre parêntesis):

Alverca-Olivais	1-0	(2-3)
Estoril-Loures	2-0	(v.-f.c.)
Odivelas-D. Olivais ...	1-1	(3-1)
Sacavenen.-Palmense	0-2	(5-1)
Vitória-Bucelenses	2-1	(2-1)
E. Amadora-Casa Pia	0-0	(3-1)
Vila-franquense-Algés	1-0	(6-0)

Classificação:

1.º, Casa Pia (59-16), 63 pontos; 2.º, Sacavenense (35-17), 57; 3.os, E. Amadora (42-32) e Vila-franquense (37-40), 51; 5.os, D. Olivais (34-42) e Palmense (35-37), 50; 7.os, Odivelas (37-27) e Vitória (37-40), 48; 9.º, Olivais (28-33), 46; 10.º, Bucelenses (34-16), 44; 11.os, Loures (36-49) e Estoril (22-29), 42; 13.º, U. Algés (34-44), 40; 14.º, Alverca (18-36), 38.

O TREINADOR DE PETER SNELL NA FINLÂNDIA

WELLINGTON (Nova Zelandia), 13 — Artur Lydiard, principal treinador de atletismo da Nova Zelandia e responsável pelo treino do recordista dos 800 metros, Peter Snell, aceitou um convite da Finlandia para treinar atletas de fundo e meio-fundo.

Lydiard parte de Auckland na próxima semana e quinze dias depois da sua chegada a Helsinquia seguirá, acompanhado por nove atletas finlandeses, para um campo de treino perto de Nápoles.

Sabe-se que terá um vencimento de 5500 libras — cerca de 430 contos — alojamento e automóvel á sua disposição.

O Livramento aproximou-se do Vialonga (II Divisão)

Disputou-se a 18.ª jornada do campeonato da II Divisão da A. F. L., verificando-se a aproximação do Livramento do Vialonga, mercê do empate do «leader» com o Linda-a-Pastora.

Nota de interesse também, foi a vitória do «lanterna vermelha», o Ericeirense, no campo do Linda-a-Velha, o que lhe permitiu passar o testemunho ao montelavarense.

Resultados:

Arroios-Montelavarense	1-0
Vialonga-L. Pastora	2-2
Oeiras-I. Cruzeiro	5-1
Zambujalense-F. Benfica ...	4-0
Charneca-Livramento	0-2
L. Velha-Ericeirense	2-3
Lourel-Santa Iria	2-0

Classificação: 1.º, Vialonga, 46 pontos; 2.º, Livramento, 45; 3.º, Zambujalense, 40; 4.º, Santa Iria, 38; 5.os, Linda-a-Velha e Arroios, 37; 7.os, Charneca, I. Cruzeiro e Oeiras, 35; 10.º, F. Benfica, 33; 11.os, Linda-a-Pastora e Lourel, 32; 13.º, Ericeirense, 30; 14.º, Montelavarense, 29.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Ar Líquido-S. C. Cervejas, Sorefame-Fab. Cimentos Tejo, J. N. Frutas-F. C. Regina e T. A. P.-C. T. T., no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 15.

— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: C. N. Navegação-Lab. Eng.ª Civil, na mesa da F. N. A. T. (B), Comp. Carris-M. Olaio e Ferroviário de Lisboa-Acta, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

— 4.º Campeonato Nacional de xadrez (distrito de Lisboa), individual, de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

ACTOS DE FOSSE — Da Junta Directiva do C. F «Os Belenenses», na delegação do clube, ás 18 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Taça «Paiva e Silva» (jogos atrasados): C. D. U. L.-Palmense, no Estádio da Luz; C. Ourique-Boa Hora, no C. Ourique, ás 22 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, 2.ª eliminatória: Ferroviário de Portugal-«Os Belenenses», Lisgás-Ávila, G. Desp. Operário-P. Arcos, G. I. P. Amoreira-Sporting, nas mesas dos primeiros; Intendente-Amoreiras, na mesa do Sporting; Arte e Sport-Atl. do Cacém, na mesa da A. A. Amadora; A. Acad. Amadora-R. Janeiro, na mesa do Ateneu; S. L. Benfica-C. Católico, na mesa do R. Janeiro.

[illegible]

Realiza o Grupo Naval de Olhão, no dia 26, a primeira prova náutica da Páscoa, com a participação dos melhores pilotos nacionais da modalidade e a colaboração do Clube Naval de Cascais, Associação Naval Infante Sagres, Scuderia de Salvaterra de Magos e Sporting Clube de Aveiro.

A prova será de carácter particular e haverá corridas das classes EU, ET, BU e Iniciados, num percurso de 1 milha em triangulo, em duas mãos, a realizar uma de manhã e outra de tarde.

Serão disputadas 12 taças e a competição reger-se-á pelos regulamentos da Federação e da U. I. M.

FUTEBOL NA EUROPA

ITÁLIA

Resultados dos jogos realizados para o Campeonato da Liga italiana:

Atalanta-Lecco, 1-0; Bolonha-Roma, 2-0; Foggia-Milão, 0-1; Inter-Turim, 1-2; Juventus-Spal, 2-1; Lanerossi-Fiorentina, 3-1; Lazio-Nápoles, 0-0; Mantua-Brescia, 0-0; Veneza-Cagliari, 1-1.

Classificação: Inter, 37 pontos; Juventus, 35; Nápoles, 32; Bolonha, 31; Cagliari, 30; Fiorentina, 29; Milão, 28; Turim, 26; Roma e Mantua, 24; Atalanta, 23; Brescia, 21; Lazio, 20; Lanerossi, 19; Spal, 18; Veneza, 14; Foggia, 11; Lecco, 10.

ESPANHA

Resultados dos jogos para o Campeonato da Liga espanhola:

Elche-Sabadell, 3-2; Sevilha-Barcelona, 0-2; Espanhol-Córdova 2-1; Granada-Valencia, 3-2; Saragoça-Corunha, 5-1; Pontevedra-Atlético de Madrid, 0-0; Real Madrid-Atlético de Bilbau, 4-0.

Classificação: Real Madrid, 39 pontos; Barcelona, 33; Espanhol, 30; Atlético de Madrid, 28; Valência e Saragoça, 27; Sabadell e Atlético de Bilbau, 24; Córdova, 22; Pontevedra e Elche, 21; Las Palmas, 20; Sevilha, 19; Granada 18; Corunha 15; Hércules, 13.

Não é considerado o jogo Las Palmas-Hércules.

BÉLGICA

Para o campeonato de futebol belga verificaram-se os seguintes resultados:

Racing White-Daring, 2-2; Tilleur-Standard, 0-1; Beerschot-Anderlecht, 0-0; Waregem-Beringa, 1-1; Charleroi-Antuérpia, 1-1; Gantoise-St. Trond, 0-2; Malines-Lierse, 1-3; F. C. Liegeois-F. C. Bruges, 1-0.

Classificação: Anderlecht, 36 pontos; F. C. Bruges, 35; Standard, 32; F. C. Liegeois e Antuérpia, 30; Waregem, 25; St. Trond, 24; Lierse, 22; Gantoise, Beringa, Daring e Malines, 20; Beerschot, 19; Racing White, 17; Charleroi, 16; Tilleur, 14.

HUNGRIA

Resultados do campeonato húngaro:

MTK-Szeged, 1-1; Vasas-Komlo, 5-2; Honved-Eger, 3-2; Salgotarjan-Cepel, 1-0; Diosgyoer-Dunaujvaros, 1-2; Szombathely-Tatabanya, 3-1; Gyoer-Ujiest, 1-0; PECS-Ferencvaros, 0-2.

Classificação: Ferencvaros, 4 pontos; MTK e Szombathely, 3; Gyoer, 3; Ujpest, Vasas, Dunaujvaros, Szeged, Komlo, Honved, Diosgyoer, Salgotarjan, 2; Tatabanya, Csepel e PECS, 1; Eger, 0.

Harmonia, graciosidade e beleza no sarau do Lisboa Ginásio

BONITAS MANEIRAS!

Os desmandos ocorridos, ultimamente, nos nossos campos de futebol não têm comparação com o que se passa em Liverpool. Mesmo assim, as altas esferas do nosso desporto andam preocupadas e alarmadas pelo que já anunciaram, para o futuro, o maior rigor nas medidas repreensivas a aplicar, com receio que venha a dizer-se amanhã: «depois de casa roubada, trancas na porta». A verdade é que alguns adeptos dos nossos clubes, quando perdem a estribeira, procuram resolver os seus problemas á trancada. E assim o nosso desporto nunca pode ter um Bom... Fim!

Mas — como diziamos — o que se passa por cá nada se compara com o que se passa em

Liverpool. Os «tifos» daqui, logo no dia da abertura das bilheteiras atiram com uns trinta parceiros para o hospital. Entre as equipas mais rivais há uma azul (como o Belenenses) e outra encarnada (como a do Benfica). Se ganham os Belenenses de Liverpool, logo um adepto do clube pinta a sua casa de azul. Se ganham os outros, os «encarnados» de Liverpool manifestam o seu contentamento atirando tijolos da sua cor ás janelas dos vizinhos. Livra!

Já viram o que seria, por exemplo, ontem em Coimbra, os adeptos do Benfica a atirarem tijolos ás janelas dos estudantes? E os do Belenenses, depois do jogo em Alvalade? Só se pintassem as suas casas de verde!...

CHICOTES DE PRATA...

Soou a hora das «chicotadas». Quando se atinge o meio da época e as equipas não andam para a frente ou caminham

a passo de tartaruga... os dirigentes dos clubes agarram-se a essa varinha mágica salvadora, que é o «chicote psicológico» e... zás: dão novo rumo ao comando técnico da secção de futebol. Em dois dos casos presentes, o Sporting chamando Armando Ferreira; e o Seixal, Albano, a mudança foi mais rica pois fez-se com «chicotes de prata... da casa».

QUAL FOI O BELPHEGOR?

O que é que o Sá Pinto teria feito ao Peres e este áquele para irem os dois para a rua? Decerto que há-de haver um mais culpado do que o outro. Como estamos na hora do mistério, pergunta-se: qual dos dois terá sido o Belphegor?

E A SELECÇÃO TRABALHA!...

Começou a preparação do futebol nacional á escala de selecção. Os «bês» entraram em acção. E a coisa deu já que falar:

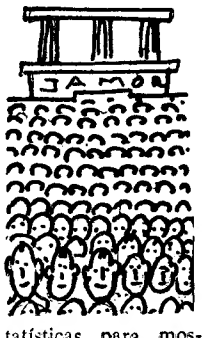
Treinaram-se os *prováveis* com os *possíveis*. E sabem quem é que já conseguiu chegar aos *possíveis*? O defesa-direito Conceição, do Vitória de Setúbal — que, por ter andado tanto tempo fora das selecções, já provocou muitas exclamações como esta: «*Parece impossível!*»

*

Porque é que o treino se fez em Coimbra? Por ficar ao meio da residência dos dois treinadores: Caiado (que mora em Braga) e Juca (que mora em Lisboa)? Ou porque tratando-se de um treino dos «bês», tanto os jogadores do Norte como os do Sul, apearam-se dos comboios na estação de Coimbra B?

VALHAM-NOS AS ESTATÍSTICAS

Sem contar com os turistas, o Estádio Nacional registou no mês passado (que só teve 28 dias) a presença de 7427 atletas. Quem diria? Claro que ninguém se apercebeu deste movimento... Felizmente que temos as Es-



tatísticas para mostrarem que, afinal, o Estádio Nacional ainda existe!

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

Regatas de «monotipos» da Associação Naval de Lisboa

Em percurso junto ás instalações da A. N. L., em Belém, promovidas pelo grupo de iniciação de vela daquela Associação, realizaram-se ontem duas regatas de «monotipos» para alunos das suas escolas, recentemente «encartados».

Dadas as condições em que estas regatas foram disputadas, o êxito que se verificou coloca de parabéns a Associação Naval de Lisboa, pelo esforço que vem despendendo desde há anos na manutenção das suas escolas de iniciação, destinadas tanto a adultos como a jovens.

Nas regatas de ontem, com marinheiros cujas idades iam dos 12 aos 18 anos, verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª regata — 1.º, José António Franca; 2.º, Kenneth Frederikson; 3.º, Miguel Van Uden; 4.º, José Abreu Valente; 5.º, Fernando Nolasco; 6.º, Gustavo Nolasco; 7.º, Francisco Van Uden; 8.º, João Stoker.

2.ª regata — 1.º, António Melo e Castro; 2.º, João Oliveira e Sousa; 3.º, Eduardo Oliveira e Sousa; 4.º, António Tânger; 5.º, António Fuertes; 6.º, Ana Mendes de Magalhães; 7.º, Helena Pita Negrão.

António da Cruz Monteiro

brilhante vencedor do «rallye» do «Arte e Sport»

António da Cruz Monteiro, individual, que nas provas complementares fizera 38 segundos e 38,2 segundos, foi o vencedor absoluto do «Rallye» Arte e Sport, para Iniciados. A classificação deixa antever a superioridade deste concorrente que totalizou 762 pontos contra 801 do segundo. No entanto, entre os restantes concorrentes a luta foi renhida, pois poucos pontos os separaram na final.

Entre o segundo e o décimo concorrentes há uma diferença de 27 pontos, enquanto que entre o primeiro e o segundo há uma de 39.

Por equipas foi vencedora a do clube organizador, constituída por António Portela Morais, Fernando Ferreira Cruz e António Mardel Correia. Nos lugares imediatos classificaram-se as equipas das Associações dos Estudantes da Faculdade de Ciências e do Instituto Superior Técnico. De louvar esta presença, comprovativa do interesse da «nova vaga» pelos desportos mecânicos.

Nas diversas classes de Turismo e Grande Turismo, os vencedores foram os seguintes:

Classe 1 (até 700 c. c.) — Carlos Fernandes Dias, Arte e Sport, em N.S.U. Prinz, 857 pontos.

Classe 2 (700 a 850 c. c.) — «Vilhena», Sport C. Porto, em Austin Seven, 864 pontos.

Classe 3 (850 a 1000 c. c.) — António Ferreira de Almeida, Faculdade de Ciências, em Austin-Cooper, 822 pontos.

Classe 4 (1000 a 1150 c c.) — António Novais Carrisso, G. D. Matrena, em N.S.U. TT, 801 pontos.

Classe 4 A (1150 a 1300 c. c.) — António da Cruz Monteiro, individual, em Morris-Cooper SS, 762 pontos.

Classe 5 (acima de 1300 c c.) — José M. Nunes de Carvalho, I. S. Técnico, em Taunus 15 M, 805 pontos.

Grande Turismo/Sport:

Classe 6 (até 1300 c. c.) — João Arez Torres, da Faculdade de Ciências, em Fiat-Spyder, 850 pontos.

Classe 7 (acima de 1300 c. c.) — José Salvador Barbosa, individual, em M.G.B., 813 pontos.

A classificação geral absoluta ficou estabelecida como segue:

1.º, António da Cruz Monteiro, individual, 762 pontos; 2.º, António Novais Carrisso, G. D. Matrena, 801 p.; 3.º, José M. Nunes de Carvalho, A. E. I. S. T., 805 p.; 4.º, José Salvador Barbosa, individual, 813 p.; 5.º, António Mardel Correia, Arte e Sport, 816 p.; 6.º, Manuel da Silva Vinagre, individual, 820 p.; 7.º, António Ferreira de Almeida, Faculdade de Ciências, 822 p.; 8.º, António Portela Morais, Arte e Sport, 823 p.; 9.º, Kurt Gloystein, individual, 825 p.; 10.º, Carlos Alberto Baptista, individual, 828 p.

O primeiro classificado foi, também, o vencedor em Turismo, enquanto que em Grande Turismo venceu José Salvador Barbosa.

Em senhoras foi vencedora D. Maria Joaquina Dias Aires, Arte e Sport, em Morris-Cooper S. que fez 954 pontos.

A distribuição dos prémios fez-se ontem á noite no Casino do Estoril — *P. A.*

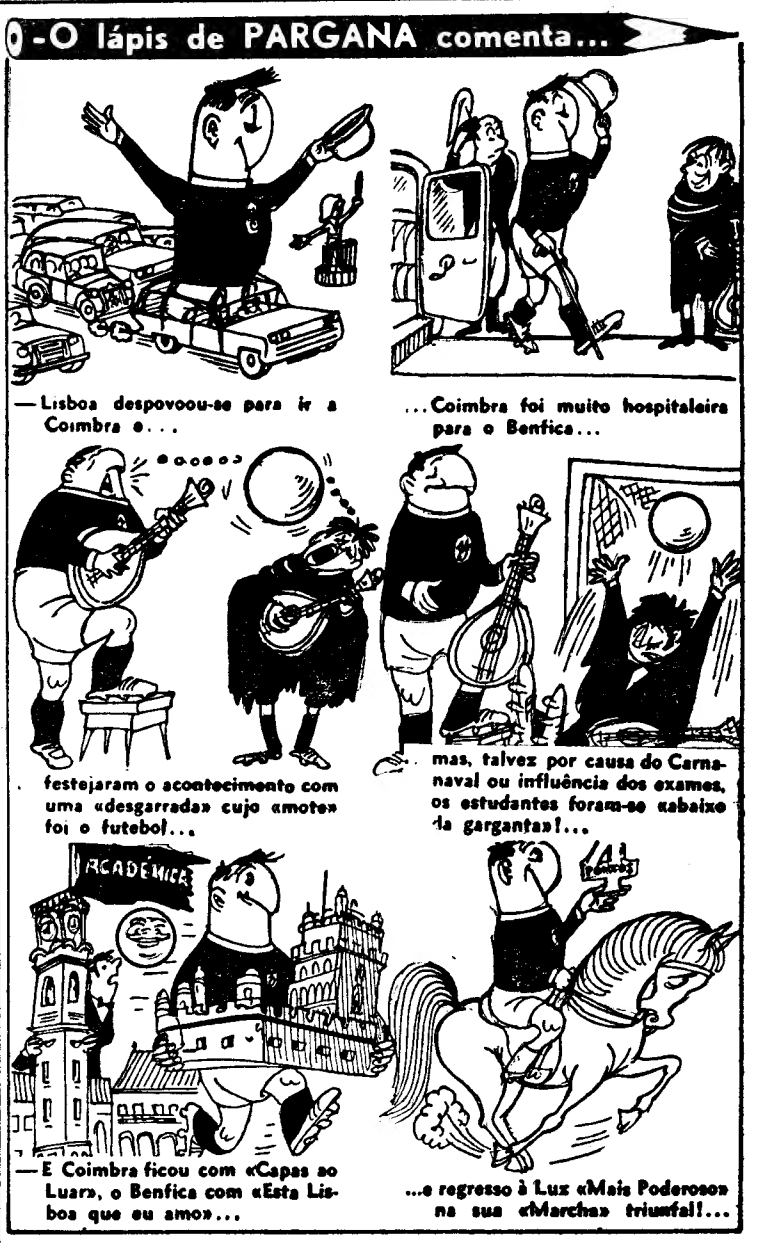
Hoje, no Belenenses

posse da Junta Directiva

Esta tarde, pelas 18 horas, será dada posse aos elementos que constituem a Junta Directiva do Belenenses, recentemente eleitos.

A cerimónia realiza-se na Delegação do clube, na Avenida da Liberdade.

O lápis de PARGANA comenta...



— Lisboa despovoou-se para ir a Coimbra...

...Coimbra foi muito hospitaleira para o Benfica...

festejaram o acontecimento com uma «desgarrada» cujo «mote» foi o futebol...

mas, talvez por causa do Carnaval ou influência dos exames, os estudantes foram-se «abaixo da garganta»!...

— E Coimbra ficou com «Capas ao Luar», o Benfica com «Esta Lisboa que eu amo»...

...e regresso à Luz «Mais Poderoso» na sua «Marcha» triunfal!...